

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Daniela Rocha Silva**

**Construindo Pontes entre Escola e Família:  
Desafios e Estratégias na Gestão da Participação Familiar na Experiência  
Educativa dos Alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

Juiz de Fora

2025

**Daniela Rocha Silva**

**Construindo Pontes entre Escola e Família:  
Desafios e Estratégias na Gestão da Participação Familiar na experiência  
educacional dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Rezende Silveira de Alcântara

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Daniela Rocha.

Construindo pontes entre escola e família : desafios e estratégias na gestão da participação familiar na experiência educacional dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo / Daniela Rocha Silva. -- 2025.

187 p.

Orientadora: Edna Rezende Silveira de Alcântara

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Família. 2. Escola. 3. Cooperação. 4. Escola Estadual Monsenhor Gustavo. I. Alcântara, Edna Rezende Silveira de, orient.  
II. Título.

**Daniela Rocha Silva**

**Construindo Pontes entre Escola e Família:  
Desafios e Estratégias na Gestão da Participação Familiar na Experiência Educacional dos  
Alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

Dissertação  
apresentada ao  
Programa de Pós-  
graduação  
Profissional em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública  
da Universidade  
Federal de Juiz de  
Fora como requisito  
parcial à obtenção do  
título de Mestre em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública.  
Área de  
concentração:  
Educação

Aprovada em 14 de março de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.(a) Dr.(a) Edna Rezende Silveira de Alcântara** - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Marcelo Tadeu Baumann Burgos**  
PUC-Rio

**Prof.(a) Dr.(a) Ana Paula Aparecida Caixeta**  
Universidade de Brasília

Juiz de Fora, 24/02/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Edna Rezende Silveira de Alcântara, Professor(a)**, em 14/03/2025, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Tadeu Baumann Burgos, Usuário Externo**, em 02/04/2025, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA APARECIDA CAIXETA, Usuário Externo**, em 30/05/2025, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2263635** e o código CRC **D36FFD09**.

## RESUMO

A relação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, pois a família, como primeira instituição social, exerce grande influência sobre os valores e a bagagem sociocultural que uma criança leva para a escola. Este estudo tem como objetivo geral descrever e analisar as possíveis causas da não participação dos pais no cotidiano escolar dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG), a fim de propor ações gestoras e pedagógicas que visem estreitar e aprimorar o envolvimento das famílias dos estudantes na experiência educacional de seus filhos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise de documentos, revisão de literatura, questionários e entrevistas com alunos, pais, professores e gestores da escola. Fundamentada em autores como Vitor Paro, Marcelo Burgos, Laura Rossi, Roseli Cavalcanti, Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri, a pesquisa explora a gestão democrática e a cooperação entre família e escola, destacando a responsabilidade compartilhada na educação. Os resultados evidenciam que, apesar das intenções de envolver as famílias descritas nos documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, a participação das famílias na escola ainda é insuficiente, especialmente nas reuniões bimestrais e nos espaços de gestão democrática. Em resposta a esses desafios, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE), que inclui propostas como a criação de canais de comunicação digital, a realização de eventos de sensibilização para destacar a importância da participação familiar, e o fortalecimento da presença dos pais nos órgãos de gestão escolar, como o Colegiado Escolar. A implementação dessas ações visa não apenas aumentar a participação das famílias, mas também criar um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento da parceria entre escola e comunidade.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Cooperação, Escola Estadual Monsenhor Gustavo.

## ABSTRACT

The relationship between family and school is essential for students' development and learning, as the family, being the first social institution, exerts a significant influence on the values and sociocultural background that a child brings into the school environment. This study aims to describe and analyze the possible causes of the lack of parental involvement in the daily life of students at Monsenhor Gustavo State School ("Escola Estadual Monsenhor Gustavo, EEMG") with the goal of proposing managerial and pedagogical actions to strengthen and improve the engagement of families in their children's educational experience. Adopting a qualitative approach, the research draws on document analysis, literature review, questionnaires, and interviews with students, parents, teachers, and school administrators. Grounded in the works of scholars such as Vitor Paro, Marcelo Burgos, Laura Rossi, Roseli Cavalcanti, Jane Margareth Castro, and Marilza Regattieri, the study explores democratic school management and the collaboration between family and school, highlighting the shared responsibility in the educational process. The findings reveal that, despite the school's documented intentions to foster family involvement—as expressed in documents such as the Political-Pedagogical Project ("Projeto Político Pedagógico, PPP") and the School Statute—family participation remains limited, especially in bimonthly meetings and democratic management spaces. In response to these challenges, an Educational Action Plan ("Plano de Ação Educacional, PAE") was developed, including proposals such as creating digital communication channels, organizing awareness events to emphasize the importance of family engagement, and reinforcing parental presence in school governance bodies such as the School Board. The implementation of these actions seeks not only to enhance family participation but also to foster a more inclusive, collaborative, and effective educational environment, contributing to students' holistic development and to the strengthening of the partnership between school and community.

-

**Keywords:** Family, School, Cooperation, Escola Estadual Monsenhor Gustavo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01	–	Evolução do IDEB de 2005 a 2021 da EEMG – Anos Finais do Ensino Fundamental.....	27
Imagem 02	–	Evolução do IDEB de 2005 a 2021 da EEMG – Ensino Médio.....	28
Gráfico 01	–	Distribuição das Idades dos Alunos do Ensino Fundamental II .....	93
Gráfico 02	–	Distribuição das Idades dos Alunos do Ensino Médio.....	94
Gráfico 03	–	Distribuição dos Alunos por Ano/Série do Ensino Fundamental II.....	94
Gráfico 04	–	Distribuição dos Alunos por Ano/Série do Ensino Médio.....	95
Gráfico 05	–	Distribuição dos Alunos por Ano/Série do Ensino Médio.....	95
Gráfico 06	–	Tempo de estudo na EEMG - Alunos do Ensino Médio.....	96
Gráfico 07	–	Motivos para a Escolha da EEMG – Alunos Ens. Fundamental II.....	97
Gráfico 08	–	Motivos para a Escolha da EEMG – Alunos Ensino Médio.....	97
Gráfico 09	–	Responsáveis Pelo Acompanhamento Escolar dos Alunos Ensino Fundamental II.....	98
Gráfico 10	–	Responsáveis Pelo Acompanhamento Escolar dos Alunos Ensino Médio.....	99
Gráfico 11	–	Frequência de Participação dos Responsáveis nas Reuniões Escolares – Alunos do Ensino Fundamental II.....	101
Gráfico 12	–	Frequência de Participação dos Responsáveis nas Reuniões Escolares – Alunos do Ensino Médio.....	101
Gráfico 13	–	Frequência de Participação dos Responsáveis Em Outras Atividades Escolares – Alunos do Ensino Fundamental II.....	102
Gráfico 14	–	Frequência de Participação dos Responsáveis Em Outras Atividades Escolares – Alunos do Ensino Médio.....	103
Gráfico 15	–	Percepções dos Alunos do Ensino Fundamental II, Sobre O Conhecimento dos Responsáveis Sobre Seu Desempenho Escolar e Comportamento.....	104

Gráfico 16	–	Percepções dos alunos do Ensino Médio, sobre o conhecimento dos responsáveis sobre seu desempenho escolar e comportamento.....	104
Gráfico 17	–	Avaliação dos Alunos do Ensino Fundamental II Sobre a Participação dos Responsáveis na Sua Vida Escolar.....	105
Gráfico 18	–	Avaliação dos Alunos do Ensino Médio Sobre a Participação dos Responsáveis na Sua Vida Escolar.....	106
Gráfico 19	–	Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental II sobre a Influência da Participação dos Pais ou Responsáveis no Desempenho Escolar...	107
Gráfico 20	–	Percepção dos Alunos do Ensino Médio sobre a Influência da Participação dos Pais ou Responsáveis no Desempenho Escolar...	108
Gráfico 21	–	Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental Sobre a Possibilidade de Colaboração da Escola para Melhorar a Participação dos Pais ou Responsáveis.....	109
Gráfico 22	–	Percepção dos Alunos do Ensino Médio Sobre a Possibilidade de Colaboração da Escola para Melhorar a Participação dos Pais ou Responsáveis.....	109
Gráfico 23	–	Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental II sobre a relação da escola com os pais ou responsáveis.....	111
Gráfico 24	–	Percepção dos Alunos do Ensino Médio sobre a relação da escola com os pais ou responsáveis.....	112
Gráfico 25	–	Faixa etária dos pais, mães ou responsáveis participantes.....	115
Gráfico 26	–	Escolaridade dos pais, mães ou responsáveis participantes.....	115
Gráfico 27	–	Percepção sobre a importância da participação na vida escolar .....	117
Gráfico 28	–	Frequência da participação em reuniões e atividades da EEMG.....	117
Gráfico 29	–	Avaliação da comunicação da EEMG com os responsáveis.....	118
Gráfico 30	–	Percepção Sobre a Relação entre a Escola e os Responsáveis.....	120
Gráfico 31	–	Avaliação do acolhimento da escola em relação às demandas e sugestões das famílias.....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01	–	Número de alunos matriculados por série e turno – ano 2023 .....	22
Quadro 02	–	Estrutura física da Escola Estadual Monsenhor Gustavo .....	23
Quadro 03	–	Número de funcionários/servidores da E.E. Monsenhor Gustavo em 2023. ....	25
Quadro 04	–	Taxas de rendimento escolar 2022.....	26
Quadro 05	–	Direitos dos pais ou responsáveis, conforme regimento da EEMG.....	32
Quadro 06	–	Deveres e responsabilidades dos pais, conforme regimento da EEMG. .....	33
Quadro 07	–	Proibições e responsabilidades dos pais ou responsáveis, conforme regimento da EEMG .....	34
Quadro 08	–	Cronograma das reuniões de pais ou responsáveis, 2023. ....	35
Quadro 09	–	Datas e pautas de reuniões de pais ou responsáveis, 2022 e 2023 .....	37
Quadro 10	–	Comparecimento de pais ou responsáveis em reuniões bimestrais, 2022 .....	38
Quadro 11	–	Comparecimento de pais ou responsáveis nas reuniões do Ensino Médio (2023) .....	41
Quadro 12	–	Comparecimento de pais ou responsáveis nas reuniões do Ensino Fundamental II ...(2023) .....	41
Quadro 13	–	Competências do Colegiado Escolar .....	44
Quadro 14	–	Eleição do colegiado escolar – set. 2022 .....	46
Quadro 15	–	Síntese das pautas tratadas nas reuniões do colegiado da EEMG, 2019 a 2023 .....	49
Quadro 16	–	Detalhamento de Projetos desenvolvidos na escola .....	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF	Aluno do Ensino Fundamental
AEM	Aluno do Ensino Médio
APM	Associação de Pai e Mestres
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDC	Convenção dos Direitos da Criança
COVID	<i>Corona Virus Disease</i>
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEMG	Escola Estadual Monsenhor Gustavo
EFTI	Ensino Fundamental em Tempo Integral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEB	Iniciação Científica na Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEGP	Membro da Equipe Gestora e Pedagógica
MG	Minas Gerais
NASF	Núcleo de Apoio à Família
NSE	Nível Sócio Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PCDAE	Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEA	Programa Escola Aberta
PMR	Pai, Mãe ou Responsável
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 FAMÍLIA E ESCOLA: ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES TECIDAS NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR GUSTAVO .....	12
<b>2.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 DISPOSIÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 O CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 AS RELAÇÕES E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DOS ALUNOS DA EEMG .....</b>	<b>29</b>
2.4.1 A relação família-escola nos documentos internos da EEMG.....	30
2.4.2 Participação dos pais e responsáveis nas reuniões bimestrais .....	35
2.4.3 A participação dos pais nos órgãos colegiados da escola .....	43
<b>2.5 A DIVERSIDADE DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA EEMG E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO COM QUALIDADE E EQUIDADE. .</b>	<b>61</b>
3 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR GUSTAVO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA .....	66
3.1 ASPECTOS TEÓRICOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	66
3.1.1 A relação Família-Escola no contexto da Gestão Democrática.....	67
3.1.2 Educação e cooperação: práticas que se relacionam.....	77
3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	84
3.3 A ESCOLA E A VISÃO DOS SEUS PARES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EEMG .....	89
3.3.1 – O perfil geral dos participantes .....	90
3.3.2 – A percepção dos alunos sobre a relação família-escola na EEMG92	
3.3.3 – A percepção dos pais, mães ou responsáveis sobre a relação família-escola na EEMG .....	112
3.3.4 – A percepção de Membros da Equipe Gestora e Pedagógica (MEGP) .....	119
3.3.5 – Os principais entraves apontados pelas pesquisas .....	122
3.3.6 – Sugestões apresentadas pelos pares envolvidos .....	126
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTAS PARA ESTREITAR A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	132

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	165
REFERÊNCIAS .....	167

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre a família e a escola é um pilar fundamental no contexto educacional, na medida em que essas instituições desempenham papéis importantes no desenvolvimento e aprendizagem de crianças e jovens. A família é a primeira instituição que uma criança encontra, convive e inicia sua jornada educacional. Através desse convívio, a criança internaliza princípios fundamentais como respeito, afeto, solidariedade e responsabilidade, que são essenciais para uma interação saudável na sociedade.

Antes mesmo da socialização na escola, a criança já traz consigo uma bagagem social proveniente do ambiente familiar, moldada pelos ensinamentos dos pais. Portanto, a relação da criança com a escola não se inicia no vácuo; ela é moldada e contextualizada pelas interações familiares prévias. Nesse sentido, compreender o papel da família na educação vai além de simplesmente reconhecer a importância da parceria entre a escola e os pais. Envolve também considerar como as experiências familiares prévias, os valores transmitidos e as dinâmicas sociais influenciam diretamente na forma como a criança se envolve com a aprendizagem e com o ambiente escolar. Segundo Cavalcante (1998, p. 153), “a colaboração entre os pais e a escola tem o potencial, não somente de melhorar o ambiente escolar, como também de transformar a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa”.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, enfatizando a colaboração da sociedade no processo de formação plena dos cidadãos. Outros documentos normativos à nível nacional e estadual também demarcam a parceria entre família como pressuposto importante para a educação, no entanto, apesar do respaldo legal, muitas vezes, essa relação se apresenta desafiadora e cuidadosa de efetividade. O presente estudo busca, portanto, aprofundar nossa compreensão sobre essa dinâmica e identificar maneiras de aprimorá-la.

Esta pesquisa de mestrado nasce da interseção entre minha formação em Licenciatura Plena em Artes e em Pedagogia, e minhas experiências como docente na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, há 17 anos, sendo que os últimos sete anos são na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG), que é o campo desta pesquisa. Minha atuação como professora na referida escola estende-se a

todas as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, envolvendo 16 turmas (no ano de 2023), com 30 a 45 alunos cada turma, nos turnos matutino, vespertino e o noturno.

Esse envolvimento constante e abrangente no ambiente escolar de EEMG permitiu-me uma visão privilegiada das dinâmicas internas da instituição e das particularidades de cada turno, cada turma, cada aluno e muitas famílias. Participo ativamente das reuniões quinzenais de professores e equipe gestora e coordenação pedagógica (que na rede estadual de MG chamamos de “reuniões de módulo 2”), assim como sou assídua em todos os conselhos de classe, onde discutimos, além de assuntos rotineiros do universo de trabalho (planejamentos, resultados, projetos, situações pontuais...), também abordamos temas relevantes para a comunidade escolar e para o desenvolvimento dos estudantes. Da mesma forma, atuo ativamente nas reuniões bimestrais, realizadas com os pais ou responsáveis pelos alunos, para entrega de resultados e discussão de temas de relevância ao bom desenvolvimento do aluno e das rotinas da escola. Por fim, também atuo em todos os projetos e eventos que a escola desenvolve, seja qual forem os objetivos, e que, em sua maioria, tenta envolver a comunidade escolar (o que inclui as famílias dos estudantes). Foi nesse contexto que minhas inquietações iniciais ganharam forma.

Observando a maneira como a escola interage com as famílias durante essas reuniões e em outros momentos, identificamos lacunas e desafios significativos na promoção de uma parceria efetiva. Essa percepção preliminar despertou meu interesse em aprofundar a compreensão sobre como estreitar e aprimorar a relação família-escola, uma questão crucial para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Tendo em vista o cenário apresentado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), esta dissertação enseja a seguinte investigação: **de que forma a Escola Estadual Monsenhor Gustavo pode aprimorar seus protocolos de relacionamento com as famílias dos estudantes e desenvolver ações que assegurem e aprimorem essa participação?**

Nossas experiências como docente e nossas vivências no cotidiano da EEMG nos proporcionaram uma perspectiva única sobre as complexidades dessa relação e o potencial para aprimorá-la. A pesquisa que empreendemos busca, assim, lançar luz sobre essas dinâmicas e contribuir para o fortalecimento da parceria entre a

escola e as famílias, com impactos positivos na educação e no desenvolvimento das futuras gerações de estudantes.

Esta pesquisa não é apenas um projeto acadêmico, mas uma extensão do nosso comprometimento com a educação e com a melhoria do ambiente escolar. Ao conduzir esta pesquisa, buscamos não apenas compreender, mas também contribuir para a promoção de uma parceria mais eficaz e significativa entre a escola e as famílias dos alunos da EEMG. Acreditamos que ao entendermos as nuances e desafios dessa relação, podemos trabalhar juntos para criar um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e colaborativo para nossos estudantes.

O objetivo geral da pesquisa é descrever e analisar possíveis causas da não participação dos pais no cotidiano escolar dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, a fim de propor ações gestoras que visem estreitar e aprimorar o envolvimento das famílias dos estudantes na experiência educacional de seus filhos. Como forma de operacionalizar a consecução desse objetivo geral, três objetivos específicos foram delineados:

- a) descrever o contexto de participação das famílias nas demandas escolares da EEMG, a partir das evidências do não aproveitamento dos espaços oferecidos pela instituição;
- b) analisar estratégias positivas de relação família-escola na literatura da área;
- c) propor alternativas possíveis para que as famílias participem mais da vida escolar de seus filhos a fim de promover o estreitamento da relação escola-família.

Para alcançar os objetivos acima propostos, empregamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, lançando mão de diferentes estratégias para obtenção de dados, incluindo análise de documentos escolares, revisão de literatura, questionários e entrevistas com pais, professores e equipe gestora da Escola Estadual Monsenhor Gustavo. Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental onde analisamos os documentos internos da instituição, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP); o regimento escolar (atualizado no ano de 2021); as atas de eleição e reunião do colegiado; as atas de reuniões de pais e outros eventos acontecidos nos anos de 2019 a 2023. Essa pesquisa teve como objetivo acessar

informações oficiais sobre a participação da família na escola e as estratégias adotadas pela equipe gestora para fortalecer a relação entre família e instituição de ensino.

A estrutura da dissertação compreende três capítulos, com esta introdução constando como primeiro capítulo. No segundo capítulo realizaremos a descrição do caso de gestão, com contextualização e detalhamento dos dados que comprovam a existência do problema de pesquisa. Descrevemos o cenário da EEMG e os dados que mostram o pouco envolvimento das famílias nos espaços oferecidos pela instituição, conforme identificamos nos registros formais da escola entre os anos de 2019 a 2023. Iniciamos com a exposição das políticas públicas de alcance federal, que incluem o Dia Nacional da Família na Escola (2001), além da legislação em vigor, composta pela Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394 (1996) e o Plano Nacional de Educação PNE. No contexto do governo estadual de Minas Gerais, encontramos políticas públicas como o Colegiado Escolar (2012), o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar (2018) e o Programa Escola Aberta Minas Gerais (2015), todos englobando a interação escola-família. Também procedemos com a caracterização do município e da instituição de ensino sob investigação. Detalhamos as iniciativas promovidas para estimular o envolvimento da família na escola, analisando a frequência dos pais em reuniões bimestrais de entrega de boletins de notas, eleições do colegiado escolar, e em outros eventos da escola.

O terceiro capítulo apresenta uma proposta para analisar, em profundidade, o problema apresentado no capítulo anterior. Neste capítulo é detalhada a base teórica que sustenta este estudo e a metodologia empregada. A seção 3.1 aborda, então, os estudos teóricos que exploram o impacto da interação entre família e escola na experiência educacional e no desempenho dos alunos, examinando também a participação das famílias na gestão escolar democrática e as estratégias para promover o envolvimento delas com a instituição de ensino. A seção 3.2 faz a apresentação da proposta metodológica da pesquisa, a ser concretizada em momento posterior à qualificação.

A fundamentação teórica deste estudo se apoia em obras de autores relevantes que buscam compreender a relação entre família e escola. Destacam-se as produções de Vitor Paro (1997, 2001, 2007, 2017), Marcelo Burgos e Laura Rossi

(2014), Roseli Cavalcante (1998), Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri (2009). Paro, renomado educador, enfatiza em suas obras a importância da gestão democrática e participativa para criar um ambiente propício à colaboração entre educadores, pais e comunidade. Burgos e Rossi propõem abordagens integrativas que permitem regularizar a escola como parte de uma comunidade mais ampla, ressaltando a necessidade de estratégias que conectem a escola com o cotidiano familiar. Cavalcante destaca a colaboração entre pais e escola como potencial para melhorar o ambiente escolar e transformar a experiência educacional dos alunos em algo mais significativo. Castro e Regattieri tratam da educação como uma abordagem de responsabilidade compartilhada entre os diversos atores na educação, destacando a importância de estratégias de gestão bem definidas para facilitar essa parceria. Esses autores serão essenciais para embasar a discussão sobre como a Escola Estadual Monsenhor Gustavo pode aprimorar seus protocolos de relacionamento com as famílias dos estudantes e desenvolver ações que assegurem e aprimorem essa participação.

O estudo proposto visa contribuir, portanto, para uma reflexão aprofundada sobre a dinâmica família-escola na EEMG através da análise das formas de participação das famílias e das percepções dos envolvidos. Com isso, intenciona-se contribuir para a melhoria da colaboração entre escola e família, enriquecendo a experiência educacional e o desenvolvimento dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG).

## **2 FAMÍLIA E ESCOLA: ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES TECIDAS NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR GUSTAVO**

O propósito deste capítulo é apresentar o caso de gestão a ser investigado na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG). Aqui pretendemos descrever a participação das famílias nas questões escolares, a partir das evidências do não aproveitamento dos espaços oferecidos pela escola. Com esse intuito, é realizada a contextualização da problemática, que consiste em analisar de que forma a EEMG pode aprimorar seus protocolos de relacionamento com as famílias dos estudantes e desenvolver ações que assegurem e aprimorem esta participação.

O capítulo é dividido em quatro seções. Na primeira seção, busca-se estabelecer a conexão entre as interações da instituição escolar e as famílias, no contexto da educação brasileira, à luz de um arcabouço legal e normativas que abarcam nosso tema de pesquisa. Na segunda seção apresentamos o contexto da escola pesquisada, partindo do cenário mais amplo, da secretaria estadual de educação, até chegar ao cenário específico da pesquisa, a EEMG. Em seguida, apresentamos, de forma detalhada e com evidências, o problema de pesquisa que compõe nosso caso de gestão. Posteriormente, iniciamos a exposição das relações entre a escola e a família em uma perspectiva mais abrangente com foco nas ações e eventos desenvolvidos nos anos de 2018 a 2023 na EEMG.

### **2.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

A colaboração eficaz entre instituições de ensino, famílias e comunidades desempenha um papel fundamental na construção de um sistema educacional sólido e inclusivo. A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) aborda os direitos de maneira ampla, o que está alinhado com seu propósito fundamental, que é garantir e promover esses direitos de forma abrangente.

No artigo 205, a Constituição estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da Família, ressaltando, portanto, a importância da parceria entre a sociedade e as instituições educacionais na garantia desse direito. O inciso VIII do artigo 206, por sua vez, enfatiza a valorização dos profissionais da educação escolar, reforçando a necessidade de formação continuada e o envolvimento da comunidade no processo educacional. Já o inciso V do artigo 208,

que versa sobre o acesso à educação, amplia a visão da escola como um espaço aberto e acessível, dependente da colaboração de pais, educadores e demais membros da sociedade. Também é importante destacar o artigo 227 da Constituição, que resguarda a criança e o adolescente como sujeitos de direitos fundamentais, incluindo a garantia da educação como um direito irrenunciável (Brasil, 1988). Esses são, portanto, princípios que se alinham à construção de um ambiente escolar de cooperação e integração entre todos os envolvidos no processo educativo das crianças e adolescentes.

Outra legislação que delinea as condições de colaboração entre escolas e famílias é a Lei nº 8.069/1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA prevê essa colaboração dispondo sobre a garantia de participação dos pais na construção de um ambiente educacional seguro e saudável (Brasil, 1990). A nível normativo, o ECA contribui para a ampliação da noção de educação escolar ao reiterar educação como parte dos direitos humanos, que deve respeitar, também, os demais direitos das crianças e adolescentes.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC) é outra importante normativa que, internacionalmente, ressalta a importância da participação dos pais na educação de seus filhos, destacando a família como um ambiente fundamental para o desenvolvimento integral do estudante (ONU, 1989). Além desses documentos, as Diretrizes da UNESCO para Parcerias Família-Escola endossam a cooperação entre famílias e instituições educacionais como um meio para promover a qualidade e a equidade na educação (UNESCO, 2009).

Esses documentos internacionais e diretrizes destacam a importância universal da participação dos pais na educação de crianças e jovens. Ao citar o CDC e as Diretrizes da UNESCO, é possível perceber que o envolvimento dos pais na educação não é apenas uma preocupação nacional, mas também uma questão internacional de direitos humanos, sendo considerada uma prioridade global na promoção da educação de qualidade.

No âmbito nacional, a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e que detalha como a educação deve ser organizada no país, replica as disposições internacionais, da Constituição e do ECA com relação à importância da cooperação entre escola e família para o processo educativo. Ao reconhecer a família como agente educativo complementar à escola, a

LDB reafirma a necessidade de envolvimento e participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos (Brasil, 1996)

Para operacionalizar essas disposições e orientar os sistemas educacionais, a LDB inclui disposições específicas sobre a responsabilidade da escola em articulação com a família e a comunidade. Assim, iniciativas como o Dia Nacional da Família na Escola e a Semana de Educação para a Vida, foram criadas pelo MEC, com o objetivo de fortalecer o relacionamento entre a escola e as famílias.

O Dia Nacional da Família na Escola foi instituído pelo MEC em 2001. Conforme informações do portal do MEC, a data é celebrada, anualmente, em 24 de abril, e tem como objetivo principal conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da participação ativa das famílias na vida escolar dos estudantes. É um momento especial para que as escolas organizem atividades que envolvam os pais e responsáveis, promovendo um diálogo aberto sobre a educação dos estudantes. A ideia por trás desse dia é criar um espaço para que as famílias conheçam melhor o ambiente escolar, participem das decisões educacionais e contribuam para o sucesso acadêmico dos estudantes (Brasil, 2023).

Além do Dia Nacional da Família na Escola, a Semana de Educação para a Vida é uma iniciativa proposta a nível nacional que tem o objetivo de ampliar as oportunidades de parceria entre escola e famílias ao longo de uma semana inteira, nas instituições escolares. Embora essa iniciativa não tenha uma data especificada na lei federal, muitos estados e municípios brasileiros promovem a Semana de Educação para a Vida como uma extensão do Dia Nacional da Família na Escola, permitindo um período mais longo de atividades e diálogo entre as escolas e como famílias.

De acordo com a LDB, tanto os estabelecimentos de ensino quanto os docentes têm a responsabilidade de criar processos de integração da sociedade com a escola e colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:  
VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;  
VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento

dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;  
Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:  
VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 1996).

Isso fundamenta a importância de iniciativas como o Dia Nacional da Família na Escola e a Semana de Educação para a Vida, que buscam fortalecer essa parceria e promover a participação ativa das famílias na vida escolar dos estudantes.

Outra normativa importante para direcionar os esforços dos agentes educativos, operacionalizando, assim, as disposições da constituição e da LDB, é o Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE de 2014-2024 estabelece diretrizes, metas e estratégias claras e objetivas com o propósito de orientar a política educacional brasileira e, principalmente, superar a descontinuidade das políticas públicas advindas de mudanças político-partidária e articular os esforços nacionais em regime de colaboração.

O referido plano estabelece uma meta específica para a relação família escola, que aparece no PNE a partir da perspectiva de fortalecimento de gestão democrática. A Meta 19 do PNE é uma das diretrizes que visa promover a articulação da escola com a família e a comunidade e busca fomentar a articulação entre as instituições educacionais e as famílias, com o a criação de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2014). Em sua estratégia 19.4, a meta visa "fomentar a participação das famílias e da comunidade na avaliação e no monitoramento das escolas, no planejamento das políticas educacionais e na elaboração do projeto político-pedagógico das escolas". Essa estratégia tem como objetivo central envolver as famílias e a comunidade no processo de avaliação e monitoramento das escolas, o que implica criar mecanismos para que os pais e responsáveis participem ativamente na identificação de problemas, definição de prioridades e acompanhamento das ações para melhorar a qualidade da educação.

Outra estratégia da meta referente à gestão democrática, que se relaciona à colaboração entre família e escola, é a estratégia 19.6, que visa "fomentar a criação e a atuação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, redes e fóruns de educação, de modo a acompanhar a implementação das políticas públicas para a educação e a atuar na defesa da educação pública de qualidade." Essa estratégia

ênfatiza a importância da sociedade civil, incluindo organizações, movimentos sociais, redes e fóruns de educação, em acompanhar e influenciar a implementação das políticas públicas na área educacional.

Esse arcabouço legal assegura, portanto, a colaboração entre escola, famílias e comunidades no contexto educacional como um aspecto importante para a condução das práticas educacionais a nível da escola. A seção a seguir abordará como o estado de Minas normatiza e orienta a participação da família da escola.

## **2.2 DISPOSIÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

A Secretaria de Educação Estadual de Minas Gerais (SEE/MG) desempenha um papel importante na promoção da relação entre família e escola, com orientações abrangentes em três âmbitos: a ocupação dos espaços de gestão democrática, a consecução das reuniões bimestrais e a implementação do Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar.

No que diz respeito à ocupação dos espaços de gestão democrática, a SEE/MG estabelece as disposições para a participação e atuação da família nas instâncias colegiadas da escola. Neste contexto, é importante mencionar as legislações vigentes que delineiam essas orientações, como a Resolução SEE nº 4.692/2021, a Resolução SEE nº 4.797/2022 e a Resolução SEE nº 4.764/2022. Essas resoluções são fundamentais para regular a composição, o funcionamento e o processo de eleição dos membros do Colegiado Escolar e da Assembleia Escolar na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

O Colegiado Escolar representa o Órgão de Representação da Comunidade Escolar, desempenhando funções consultivas e deliberativas que o distinguem da Assembleia Escolar em termos de formação, atribuições e propósitos. Seu principal objetivo é estimular a participação efetiva das famílias na gestão escolar, sendo sua existência obrigatória em todas as escolas.

A Resolução SEE/MG nº 2.034 de 2012 estabelece as diretrizes para a estrutura e o funcionamento do Colegiado Escolar, detalhando suas funções, composição e competências. De acordo com essa resolução, o Colegiado

desempenha um papel deliberativo, abordando decisões relacionadas às normas do regimento escolar, aos processos educacionais, às diretrizes pedagógicas, à gestão de pessoal, administrativa e financeira, sempre alinhada ao Projeto Político Pedagógico da escola e ao Plano de Gestão. Além disso, possui uma função consultiva, incluindo análise de questões apresentadas por diferentes segmentos da comunidade escolar e propondo sugestões para resolver essas questões (Minas Gerais, 2012).

Quanto à composição do Colegiado Escolar, a Resolução SEE/MG nº 2.034 de 2012 estabelece que deve abranger duas categorias: profissionais em exercício na escola e membros da comunidade atendida pela escola. O órgão é presidido pelo diretor da escola, ou pelo coordenador em escolas que não possuíam o cargo de diretor. Este desempenha um papel essencial na promoção da participação da família na vida escolar dos alunos, podendo aprovar o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Regimento Escolar, acompanhar a evolução dos indicadores educacionais, apresentar e avaliar propostas de parcerias entre escola, pais e comunidade, promover uma cultura de paz e convivência democrática na escola, e até propor medidas administrativas ou disciplinares em caso de violência envolvendo profissionais de educação e estudantes (Minas Gerais, 2012).

Essas orientações da SEE/MG têm a intenção de contribuir para a criação de um ambiente escolar mais democrático, inclusivo e participativo, promovendo uma formação integral dos estudantes e estimulando a colaboração entre escola, famílias e comunidade. Cabe à escola orientar e informar aos familiares e à comunidade sobre essas diretrizes, a fim de viabilizar que o ambiente escolar seja efetivamente inclusivo e participativo, promovendo a cidadania por meio do diálogo e do engajamento ativo.

Além disso, outro espaço significativo previsto pela SEE/MG para fortalecer a relação entre família e escola são as reuniões bimestrais. Durante essas reuniões, são abordadas diversas pautas, como a apresentação e análise dos resultados acadêmicos dos alunos, a discussão sobre a participação dos estudantes nas atividades escolares e extracurriculares, a divulgação de informações sobre eventos e projetos da escola, a apresentação de sugestões e demandas dos pais, entre outros assuntos pertinentes ao contexto educacional, ao bom cumprimento do regimento da escola e a promoção de um bom clima escolar. Além disso, as reuniões também oferecem a oportunidade para que os pais conheçam melhor a

equipe gestora e os professores, estabelecendo assim um canal de comunicação direto e colaborativo entre a escola e a comunidade.

Através dessas reuniões, a EEMG busca não apenas informar os pais sobre a vida escolar dos alunos, mas também promover a integração e a participação ativa das famílias no ambiente escolar. Esse envolvimento é essencial para criar um ambiente educacional mais acolhedor, colaborativo e eficaz, contribuindo assim para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes.

As datas para realização das reuniões bimestrais com os pais e responsáveis são pré-estabelecidas anualmente pela SEE/MG: as informações das datas para as 4 reuniões do ano já constam na resolução que estabelece as diretrizes para o Calendário Escolar de cada ano letivo. São permitidas mudanças nas datas apenas em caráter de exceção. A Resolução SEE nº 4.797/2022, por exemplo, que estabelece as atuais diretrizes administrativas e pedagógicas para o Calendário Escolar de 2023, dispõe, nos artigos 10 e 11 dessa Resolução, sobre as reuniões com pais e/ou responsáveis:

Art. 10 - As reuniões com pais e/ou responsáveis deverão ser realizadas bimestralmente, conforme disposto no Anexo I desta Resolução, cabendo à gestão escolar buscar estratégias para estimular a participação da comunidade escolar e fomentar o diálogo com as famílias sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.

As reuniões bimestrais com pais ou responsáveis desempenham, portanto, um papel importante para a relação entre as famílias e a escola, uma vez que criam uma estrutura regular de comunicação entre a instituição de ensino e os pais, o que facilitaria o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Pensando em tornar a escola um espaço mais democrático e inclusivo, focando a educação para a cidadania, o respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, o Governo de Minas criou no ano de 2016 o Programa Escola Aberta (PEA) e, no ano de 2018, o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar (PCDAE).

O PEA é uma iniciativa que visa melhorar a qualidade da educação, promovendo a integração entre as escolas e as comunidades locais. A proposta desse programa é transformar a escola em um espaço aberto e acessível aos membros da comunidade, não apenas durante os dias úteis, mas também nos finais de semana (Minas Gerais, 2016).

Uma das ênfases notáveis do Programa Escola Aberta é o respeito à diversidade e à inclusão social. Ele procura promover uma cultura de paz, tolerância e convivência democrática, criando um ambiente que seja acolhedor e enriquecedor para todos os envolvidos na comunidade escolar. Uma das maneiras pelas quais o Programa Escola Aberta busca atingir esses objetivos é através da realização de oficinas, atividades educativas e eventos nos finais de semana. Isso envolve não apenas os alunos, mas também suas famílias, professores e membros da comunidade local. Essas atividades variam desde workshops culturais, esportivos e recreativos até sessões de orientação e palestras sobre temas relevantes para a comunidade.

Ao promover uma maior interação entre a escola e a comunidade, o Programa Escola Aberta busca fortalecer os laços entre esses dois grupos, criando uma sinergia que contribui para um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor para todos os envolvidos. As diretrizes do programa apontam que ele representa um compromisso do governo estadual em construir uma educação mais democrática, inclusiva e participativa em Minas Gerais.

Outra iniciativa com propósitos convergentes é o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar (PCDAE). Criado pelo governo de MG em 2018, o PCDAE tem como objetivo geral:

Promover conhecimentos, habilidades, valores e atitudes capazes de possibilitar às/aos estudantes a criação de condições que conduzam à resolução negociada de conflitos e à prevenção da violência, trazendo para as escolas estaduais a discussão de conteúdos relacionados à cidadania, bem como de valores relacionados ao respeito à diversidade e à prática dos Direitos Humanos (Minas Gerais, 2018, p. 18).

Conforme consta nos documentos orientadores do programa, O PCDAE (2018) visa aprimorar a qualidade social da educação, fortalecendo a integração entre a escola e a comunidade local. Com uma ênfase notável no respeito à diversidade e na inclusão social, o programa busca transformar a escola em um espaço de aprendizado aberto a toda a comunidade do entorno, com a realização de workshops e atividades educativas nos finais de semana. Essas ações visam promover o envolvimento da comunidade e fortalecer a relação entre a escola e a

sociedade, criando um ambiente mais enriquecedor e participativo para os envolvidos.

O Plano de Convivência Democrática, que integra o Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar (PCDAE), é uma ferramenta importante que visa criar diretrizes e ações concretas para a promoção da convivência pacífica e democrática nas escolas. A partir do ano de 2021, criou-se nova versão do plano, com atenção especial para o combate à violência e a construção de uma cultura de paz.

Conforme diretrizes do PCDAE (2018) dentro do Plano de Convivência Democrática, é possível propor estratégias e medidas que visam à prevenção de conflitos, à mediação de disputas, à promoção do respeito à diversidade e à inclusão dos estudantes. Também se concentra em fortalecer a participação ativa das famílias e da comunidade na vida escolar, estimulando o envolvimento de todos os atores educacionais na construção de um ambiente escolar mais saudável. A orientação é para que a escola crie uma comissão específica para a elaboração e monitoramento desse plano:

Criar uma comissão com representantes dos estudantes, professores, servidores da escola e da gestão, para que possa ser elaborado, com a participação efetivada da comunidade escolar. É indispensável que as escolas realizem uma gestão democrática, na qual estudantes, professoras/es, famílias e outros sujeitos da comunidade escolar possam, de maneira conjunta, construir regras e normas de convivência escolar e propor ações pedagógicas (Minas Gerais, 2018, p. 28).

É importante ressaltar que o Plano de Convivência Democrática é um instrumento flexível que pode ser revisado e atualizado de acordo com as necessidades e os desafios específicos de cada escola. Ele representa um compromisso da comunidade escolar em criar um ambiente de aprendizagem que seja seguro, respeitoso e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, esse plano prevê desempenhar um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, alinhada com os princípios da democracia, dos direitos humanos e da cidadania.

Essas políticas e programas são direcionados ao enriquecimento da formação dos alunos, encorajando a participação ativa da comunidade escolar no processo educacional. No entanto, a execução de tais programas depende de uma

postura ativa na orientação e informação das famílias e da comunidade, viabilizando um ambiente escolar democrático, fomentador da cidadania por meio do diálogo e do debate.

Na próxima seção dessa dissertação trazemos uma descrição aprofundada do contexto da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, explorando sua dinâmica, características e desafios específicos em relação às políticas e programas que promovem a parceria entre família e escola.

### **2.3 O CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA**

A “Escola Estadual Monsenhor Gustavo” (EEMG), se situa na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, no bairro Santo Inácio. Ela pertence à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Montes Claros, vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). A instituição recebe matrículas de alunos, em sua maioria, moradores dos bairros próximos à escola: Santo Inácio, Santa Rafaela, Doutor João Alves, Santo Antônio, Vila Telma e Vila Sion.

Como consta no histórico apresentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ela foi criada, inicialmente, com o nome de Grupo Escolar Monsenhor Gustavo, sob o Decreto nº 9030 de 25/11/65, e instalado no dia 03 de março de 1966 em prédio localizado no Bairro Santa Rita. A Grupo Escolar recebeu o nome de Monsenhor Gustavo em homenagem ao Educador que tanto lutava e acreditava nos jovens e prestava serviços em prol do ensino no Bairro Santa Rita. Com a necessidade de uma escola para atender o Bairro Santo Inácio e adjacências, a Associação de Moradores, reivindicou ao Superintendente de Ensino da época, o Sr. João Lúcio da Silva, um Anexo para atender as crianças da Comunidade. Em 24 de abril de 1988, foi criado o Anexo da escola no prédio da Associação de Moradores do Bairro Santo Inácio. O prédio da Associação de Moradores foi construído em terreno próprio, numa área de 5.000 m<sup>2</sup>, doado pela Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG em 1991. Em 1992, foi iniciada a construção do prédio escolar no mesmo endereço. A obra foi concluída e entregue à comunidade local em 11/03/1993. A construção do novo prédio da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, foi um marco no desenvolvimento do Bairro Santo Inácio. Pois a população local se expandia, e não havia outra instituição escolar nas proximidades; exceto as duas salas de aula que

funcionavam na Associação de Moradores, que eram usadas como Anexo da escola do Bairro Santa Rita.

O último índice socioeconômico, publicado em 2019, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta que a média da renda familiar de nossos alunos é de menos de 2 salários mínimos. Nossa classificação de Nível Sócio Econômico (NSE) é 4 (em uma escala de 1 a 8 ), o que indica nível médio-baixo. O NSE sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, permitindo fazer análises de classes de indivíduos semelhantes em relação a estas características. No QEd<sup>1</sup>, os indivíduos foram agrupados apenas por escola. Conforme legenda do QEd, no nível de nossa escola, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do NSE. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o Ensino Fundamental incompleto ou completo, e/ou Ensino Médio completo. Dados do censo escolar 2022 mostram que o número total de matrículas foram 714 alunos. Já em 2023, conforme dados do SIMAVE, o número de matriculados é de 709 alunos, distribuídos nas séries, turmas e turnos, conforme tabela abaixo:

Quadro 01 – Número de alunos matriculados por série e turno – ano 2023:

Níveis de Ensino	Turno	Série /ano	Número de matrículas	Total
Ensino Fundamental II, Anos Finais	Vespertino	6º ano	56	234
	Matutino	7º ano	68	
		8º ano	50	
		9º ano	60	
Ensino Médio 1º ao 3º ano	Matutino	1º ano	111	215
		2º ano	55	
		3º ano	49	
EJA - médio	Noturno	1º ano	09	52
		2º ano	16	
		3º ano	27	
Total				709

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados do SIMAVE (Minas Gerais, 2023).

<sup>1</sup> QEd<sup>1</sup> é um portal de iniciativa da Meritt e Fundação Lemann, criado para que a sociedade possa acompanhar, através de dados atualizados, a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas brasileiras.

Ao longo dos anos, a estrutura física da escola foi recebendo adaptações. Em 2023, ano de referência desse estudo, a escola conta com a estrutura física apresentada no quadro abaixo:

Quadro 02 – Estrutura física da Escola Estadual Monsenhor Gustavo

Espaço/descrição	Quantidade	Uso/serventia	Observações
Salas de aula	16	Aulas regulares	São 02 no primeiro piso e 14 no segundo piso
Sala de recursos	01	Uso para atendimento educacional especializado (AEE)	Possui material adequado ao Atendimento Educacional especializado, mas no mesmo espaço ficam instaladas duas máquinas de xerox, com fluxo contínuo de pessoas, o que tira a privacidade e atrapalha os atendimentos.
Sala de vídeo	01	Uso como espaço de atividades diversificadas, sob agendamento.	Possui uma tv, DVD, Computador, Tela interativa e projetor multimídia
Laboratório de Informática	01	Uso como espaço de atividades diversificadas, sob agendamento.	Possui 25 computadores com acesso à internet.
Laboratório de práticas	01	Espaço mais recente da escola. Organizado pelos próprios professores em mutirão, durante as férias. É usado para atividades práticas, especialmente de Ciências e Arte. Uso sob agendamento.	Possui mesas grandes com bancos e cadeiras, armários, uma geladeira, pia com água corrente. Equipamentos de experimentos de ciências (microscópios, balança, tubos de ensaio, etc.)
Biblioteca	01	Espaço pequeno e que, apesar de bem organizado, precisa ser ampliado para comportar todo o material.	Possui, atualmente, uma grande variedade de livros de diversos gêneros literários e didáticos.
Quadra coberta	01	Para atividades de educação física e eventos esportivos	Nela possuem dois banheiros e vestiários, mas estão desativados por falta de manutenção.
Cozinha /Refeitório	01	Para o preparo e consumo dos alimentos.	O refeitório é anexo à cozinha. O espaço é pequeno e apertado. Apesar de contar com mesas grandes e banco, não é o suficiente para acomodar um grande número de alunos, o que faz com que eles se espalhem pelo pátio com os pratos e copos com alimentos, para aproveitar o

Espaço/descrição	Quantidade	Uso/serventia	Observações
			lanche do recreio, que dura apenas 15 minutos.
Banheiros	05	03 com múltiplos sanitários e pias, de uso dos alunos (01 masculino, um feminino e um unissex com acessibilidade). 02 de uso dos professores: um masculino e um feminino (com sanitário único).	Os banheiros dos professores são insuficientes para demandas em horários de recreio, especialmente o banheiro feminino. Um só para muitas pessoas usarem num curto espaço de tempo.
Pátio	01	Para uso no recreio e espaço de convivência.	O espaço coberto é pequeno, mas temos uma grande área aberta.
Jardim	01	Espaço de convivência com gramado e plantas.	Espaço verde bem cuidado, que dá vida ao pátio da escola.
Salas/setores administrativos e/ou da coordenação	06	Sala da direção, vice direção, setor de pessoal, setor financeiro, supervisão e secretaria.	São pequenos espaços aproveitados no máximo de seu potencial.
Depósito de alimentos	01	Para armazenamento de alimentos não perecíveis	
Depósito de materiais de limpeza	02	01 Para armazenamento de estoque de reposição, e 01 para armazenar os produtos e objetos em uso ou que precisam de acesso rápido	
Depósito de vasilhames de cozinha	01	Para armazenamento de panelas, pratos, copos e outros utensílios de cozinha	
Almoxarifado – Depósito geral	01	Para armazenamentos diversos	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O quadro atual de funcionários/servidores é composto por um total de 108 pessoas, vinculadas às atividades de docência, administração, gestão e manutenção dos diversos setores da escola. O Quadro abaixo sistematiza o número de profissionais da escola em 2023.

Quadro 03 – Número de funcionários/servidores da E.E. Monsenhor Gustavo em 2023

	Nº de funcionários efetivos	Nº de funcionários designados	Nº total de funcionários

Diretor	1	0	1
Vice-Diretor	3	0	3
Secretário	1	0	1
Especialista/supervisora escolar	3	3	6
Assistente técnico da educação básica	5	4	9
Auxiliar de serviços gerais	0	15	15
Professores de uso de biblioteca	5	1	6
Professores regente de aula	23	16	39
Professores regente de turma	3	8	11
Professor eventual	1	0	1
Professores da sala de recurso	2	0	2
Professor de apoio à comunicação	0	13	13
Tradutor intérprete de libras	0	1	1
Total →	47	61	108

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações do “Quadro de pessoal”.

Todos os professores são formados em nível superior, com licenciatura na área de atuação, sendo que 05 são mestres ou mestrandos e 01 doutoranda. Do total de servidores, atualmente 47 são efetivos na escola e 61 são designados para a função temporária, conforme normas estabelecidas pela Resolução SEE/MG nº 4.112, de 08 de janeiro 2019, o que representa uma grande rotatividade de funcionários (MINAS GERAIS, 2019e).

Segundo consta no PPP da escola (EEMG, 2022A) sempre que precisa, a escola mantém parcerias com ONGs, com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o Conselho Tutelar, com o Núcleo de Apoio à Família (NASF), com a Polícia Militar, com faculdades e instituições de ensino profissionalizantes, também com lideranças das igrejas, católicas e/ou evangélicas, pertencentes à comunidade. Tais parcerias são muito positivas na promoção de atendimentos médicos e odontológicos, palestras, oficinas, programas de prevenção às drogas, dentre outros. A atuação se faz de maneira programada, de acordo com as demandas, tanto por necessidade da escola quanto pelas necessidades desses órgãos em cumprir demandas de trabalho, por meio de palestras e outros movimentos que não são registrados em atas.

A escola desenvolve, ainda, os projetos propostos pela Secretaria Estadual de Educação. A saber:

- a) Ensino Fundamental em Tempo Integral – EFTI;
- b) Reforço Escolar;
- c) Programa de Iniciação Científica – ICEB;

- d) Programa Jovem de Futuro (MG);
- e) Intervenção pedagógica;
- f) Estudantes em ação;
- g) Escola é permanecer;
- h) Semana da educação para a vida;
- i) Atendimento educacional especializado.

A participação da escola nos projetos propostos pela Secretaria Estadual de Educação é fundamental para alinhar-se com as políticas educacionais, melhorar a qualidade do ensino, obter recursos e suporte, integrar-se à rede educacional e conquistar reconhecimento. Essa colaboração busca contribuir para fortalecer o sistema educacional como um todo e promover melhores resultados de aprendizagem para os alunos.

No próximo quadro, sintetizamos em porcentagem, os dados de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) da EEMG, referentes ao ano de 2022:

Quadro 04 – Taxas de rendimento escolar 2022

Índices / Indicadores	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Aprovação	94,6%	80,4%
Reprovação	3,1%	8,2%
Abandono	2,3%	11,4%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com dados do Censo da Educação Básica 2022/INEP.

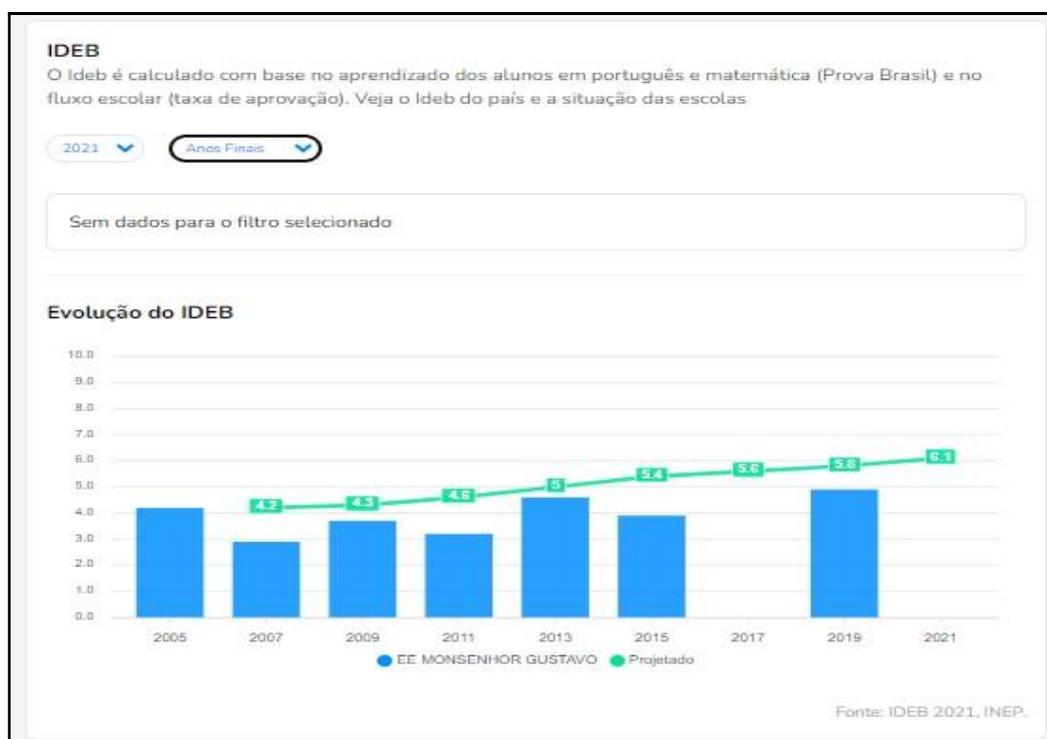
Os dados nos confirmam que os índices de reprovação e abandono são proporcionalmente bem maiores no Ensino Médio que no Ensino Fundamental. O que nos faz refletir sobre os motivos e as consequências desses indicadores para a vida escolar, social e profissional desses adolescentes e jovens, que, com o avançar do percurso escolar vão decaindo em rendimento e, conseqüentemente, muitos se desmotivam ou são afetados por outros fatores alheios ao nosso conhecimento, que ocasionam a evasão.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um indicador formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Conforme informações do portal do MEC:

o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos (Brasil, 2007)

As imagens 01 e 02, a seguir, trazem os resultados do IDEB da EEMG nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, entre os anos de 2005 a 2021:

Imagem 01– Evolução do IDEB de 2005 a 2021 da EEMG – Anos Finais do Ensino Fundamental II



Fonte: Site do Qedu, 2023

Imagem 02 – Evolução do IDEB de 2005 a 2021 da EEMG – Ensino Médio



Fonte: Site do QEdu, 2023

Esse contexto de resultados educacionais, avaliações e metas de aprendizagem apresentados anteriormente é ilustrativo para entendermos o cenário em que a Escola Estadual Monsenhor Gustavo se encontra no que diz respeito ao fluxo e aprendizagem. De acordo com os dados fornecidos pelo site do QEdu, e ilustrados nos gráficos acima, no ano de 2021, na escola em questão, os anos finais do Ensino Fundamental alcançaram um IDEB de 5,2, quando a meta estabelecida era de 6,4. Vale ressaltar que as aulas foram interrompidas devido à pandemia de Covid-19 e a escola teve que se adaptar ao ensino a distância, o que se tornou o ano letivo incomum. No ano anterior, em 2019, a meta era de 6,2, e a escola conseguiu alcançar 6,0 pontos.

No Ensino Médio, em 2019, a meta era de 3,5, e a escola superou as expectativas, atingindo 4,7. Em 2021, em pleno cenário pandêmico, a escola tinha uma meta de 3,7 e conseguiu atingir 4,3. Os dados do gráfico nos permitem considerar que, mesmo com o contexto da pandemia impactando seus resultados, a escola superou as metas previstas para crescimento do Ideb no Ensino Médio.

Na próxima seção, realizaremos uma análise aprofundada do nosso caso de gestão, onde investigaremos as evidências e desafios que subjazem aos dados que apresentamos. Direcionaremos nossa abordagem à contextualização da escola em nosso estudo, dedicando atenção especial às interações e relações entre a

instituição educacional e as famílias dos estudantes. Nossa análise se estenderá às relações e à participação dos pais ou responsáveis na experiência educacional dos alunos da EEMG, oferecendo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas que permeiam a relação entre família e escola nesse contexto específico.

#### **2.4 AS RELAÇÕES E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DOS ALUNOS DA EEMG**

Esta seção se detém a apresentar o contexto de pesquisa da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, considerando especialmente as informações que caracterizam a relação entre a instituição educacional e as famílias dos estudantes. Como docente desta escola, ao longo dos últimos sete anos, observamos de perto as complexidades e nuances dessa relação. Foi essa experiência prática que motivou o delineamento da temática de estudo, registrando as dificuldades na concretização de uma parceria efetiva entre a escola e as famílias dos alunos.

Para caracterizar o nosso caso de gestão, conduzimos, inicialmente, um processo de pesquisa documental exploratória. Esta etapa da pesquisa foi fundamental a construção das seções seguintes deste capítulo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 62) “é a fase da pesquisa realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse.” Essa pesquisa concentrou-se na análise de documentos que são fundamentais para a estrutura e funcionamento da escola. Consultamos o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar, atas e listas de presença de reuniões do colegiado, reuniões de pais em final de bimestres, e em outros eventos escolares. Esses documentos forneceram material para detalhamento das práticas relacionadas à interação entre escola e família.

O processo de pesquisa documental foi iniciado pela análise do PPP e do Regimento Escolar, documentos que fornecem uma visão geral das diretrizes educacionais da escola e de seus compromissos com a participação das famílias. Em seguida, exploramos as atas de reuniões bimestrais com pais ou responsáveis, observando uma baixa porcentagem de participantes em relação ao número de convidados. A seguir, exploramos os livros de atas de reuniões do colegiado, que capturaram momentos cruciais de discussão e tomada de decisões relacionadas ao dia-a-dia da escola e que tem que ter representação de todos os seguimentos da escola, incluindo os pais ou responsáveis. As listas de presença em eventos e

reuniões ofereceram insights sobre o grau de envolvimento das famílias nas mais diversas atividades escolares.

Neste capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa documental em quatro subseções distintas, referentes ao que consta nos documentos internos da escola e aos espaços em que se espera a participação e a relação com a família na escola. Essas seções são: (2.4.1) Como a relação é prevista nos documentos internos da escola; (2.4.2) Participação dos pais e responsáveis nas reuniões bimestrais; (2.4.3) A participação dos pais nos órgãos colegiados da escola; (2.4.4) Outros eventos e projetos da escola. Cada subseção destacará as descobertas e análises relacionadas a esses aspectos específicos da relação entre a escola e as famílias, permitindo uma compreensão mais profunda do contexto da Escola Estadual Monsenhor Gustavo.

#### **2.4.1 A relação família-escola nos documentos internos da EEMG**

No que diz respeito às informações e orientações dos documentos internos da escola, é possível perceber que a participação/aproximação das famílias e comunidade escolar é tema recorrente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e, de forma convergente, no Regimento Escolar vigente. No PPP o termo “família” é mencionado 13 vezes. No Regimento a palavra “família” aparece 21 vezes, e a palavra “pais” é mencionada 27 vezes, sendo que o regimento traz um capítulo inteiro falando sobre a participação, direitos, deveres e responsabilidades dos pais ou responsáveis.

O PPP da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG, 2022A, p. 12) traz, em seu art.8, a afirmação de que “a comunidade está sempre presente na escola, seja em reuniões pedagógicas ou eventos”. Apesar disso, o mesmo documento apresenta, na mesma página, um texto apontando que tem como uma das metas “o aumento da participação das famílias nas reuniões em 50%” (EEMG, 2022A, p. 12). O texto cita ainda o anseio de “sensibilizar os pais mais atuantes para que sejam elo entre os vários segmentos da escola e da comunidade local” (EEMG, 2022A, p. 32) para atingir sua missão, que, conforme preconiza outra parte do texto do PPP, “busca parcerias com instituições privadas e públicas, a fim de desenvolver e investir em ações que aproximem a escola das famílias” (EEMG, 2022A, p. 6). Percebe-se, então, a dissonância entre as informações do PPP, que ora indica a presença

constante dos pais na escola, ora evidencia que essa participação é baixa e que precisa ser aumentada.

Ainda no PPP da escola, no artigo que trata sobre a gestão democrática, participativa e compartilhada, é dito que:

Para efetivar uma gestão de qualidade e democrática há um diálogo constante com a comunidade. A escola possui um quadro exposto no pátio onde são prestadas contas referentes ao uso de verbas, disponibilizado o cardápio da merenda escolar assim como o horário de trabalho dos servidores. Há periodicamente reuniões para entrega de notas e escuta/conversa com pais e responsáveis. O colegiado escolar reúne-se mensalmente para tomadas de medidas (EEMG, 2022A, p. 31).

O PPP lista, portanto, três espaços de participação e interação da escola com as famílias – quadro, reuniões de pais e colegiado escolar; para a descrição do problema de nossa pesquisa será importante analisarmos como esses espaços são efetivamente ocupados e refletirmos se os espaços mensurados são eficientes e suficientes para garantir a participação das famílias, de acordo com o esperado. Refletiremos se esses espaços promovem diálogo ou informações suficientes para o estreitamento da relação família-escola, que é o tema central desse nosso trabalho.

O Regimento Escolar é outro documento que pode ser mobilizado para análise no que diz respeito às prescrições normativas de participação da família na Escola Monsenhor Gustavo. Como um documento de caráter prescritivo que organiza, orienta e direciona todas as ações da rotina da instituição, o regimento é feito em consonância com o que dita o PPP da escola e detalha as ações para o bom funcionamento da instituição e para a execução exitosa do que dita o PPP. Conforme o regimento da Escola Monsenhor Gustavo:

(...) a Instituição tem como base promover a Educação alicerçada na qualidade, na inclusão social e nos valores éticos e morais, os quais devem interagir com a família e com a comunidade, contribuindo para a formação de gerações mais felizes, participativas e transformadoras da realidade social de forma construtiva (EEMG, 2022B, p. 11).

Essa afirmação dialoga com as informações do PPP da escola, que traz em vários trechos de seu texto informações sobre a importância de se interagir com as famílias e estreitar a relação delas com a escola, para melhorar a qualidade dos

trabalhos desenvolvidos pela escola, de forma especial, nos itens do capítulo V do Regimento, que tratam sobre os direitos e deveres dos pais ou responsáveis. Conforme consta no Art. 126 do Regimento (EEMG, 2022 B, p. 51) “Será o responsável pelo estudante o pai, mãe ou aquele que no ato da matrícula foi indicado como responsável acadêmico”.

Quanto aos direitos dos pais ou responsáveis, consta no Art. 127 (EEMG, 2022 B, p51) que os pais ou responsáveis, além dos direitos outorgados por toda a legislação aplicável, têm ainda outras prerrogativas, conforme apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 05 – Direitos dos pais ou responsáveis, conforme regimento da EEMG

I.	Receber no ato da matrícula as normas da escola.
II.	Ser tratado com respeito, atenção e urbanidade por todo pessoal da escola.
III.	Ter acesso, quando solicitado, ao PDE, ao PPP, ao Regimento Escolar e às Normas Disciplinares da escola.
IV.	Ter acesso às informações necessárias ao acompanhamento escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante, ou seja, referentes à vida escolar do seu tutelado.
V.	Participar de eventos, reuniões e assembleias promovidas pela escola na busca de soluções para os problemas ou necessidades do estudante, oferecendo sugestões.
VI.	Ser ouvida em seus interesses, expectativas e problemas que concorram para a compreensão do desenvolvimento do estudante, sempre que procurar a direção e/ou coordenação pedagógica da escola.
VII.	Ter acesso à informação sobre a origem dos recursos financeiros da escola e sua aplicação.
VIII.	Ser notificada por escrito nos casos recorrentes de atraso do(s) filho(s) na chegada à escola.
IX.	Acesso gratuito aos seguintes documentos: declaração de escolaridade, declaração de transferência, declaração de frequência/matrícula, declaração de existência de vaga, histórico escolar, boletim escolar.
X.	Participar, votar e/ou ser votado no colegiado escolar e em associações afins.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, a partir de textos do Regimento Escolar vigente (EEMG, 2022 B, p. 51).

Percebe-se que são muitos os direitos, e a maioria deles diz respeito a ter espaços de participação no dia-a-dia da escola e acompanhar seu funcionamento prático, pedagógico, social, administrativo.

Sobre os deveres, o Regimento (EEMG, 2022 B, p. 52) nos aponta que aos pais ou responsáveis, além de outras atribuições legais, compete o que apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 06 – Deveres e responsabilidades dos pais, conforme regimento da EEMG

I.	Colaborar com a escola nas ações educativas voltadas ao respeito às normas de liberdade e convivência.
II.	Acompanhar o desenvolvimento escolar, desempenho e frequência do estudante pelo qual é responsável.
III.	Assegurar a frequência e a pontualidade de seu(s) filho(s) em todas as atividades escolares e, em caso de falta nas atividades avaliativas, justificar e/ou apresentar atestado médico ou de outro profissional da saúde em até três dias úteis.
IV.	Conhecer o Regimento Escolar.
V.	Declarar, no ato da matrícula, informações inerentes à saúde física e mental do estudante, bem como laudo comprobatório, se houver.
VI.	Comparecer à escola sempre que solicitado pela direção/coordenação e equipe de professores; de acordo com o prazo previsto na comunicação.
VII.	Renovar anualmente a matrícula do estudante, no sistema informatizado, conforme orientações vigentes.
VIII.	Realizar cadastro no SUCEM, posteriormente matricular e apresentar todos os documentos necessários, conforme legislação vigente, dentro do período previsto e declarar o gênero, com ciência do pai ou responsável, se menor.
IX.	Manter atualizadas as documentações e informações necessárias à vida escolar.
X.	Tratar trabalhadores da escola, comunidade e estudantes com respeito e urbanidade.
XI.	Orientar seu(s) filho(s) para que zele(m) pelo patrimônio público e transporte escolar.
XII.	Comprometer-se com a higiene de seu(s) filho(s).
XIII.	Enviar junto a medicação a receita médica com a posologia, bem como autorização para que a escola o faça quando necessário dentro do período escolar.
XIV.	Atender o chamado da escola e acompanhar o estudante em caso de emergência médica, atos de indisciplina e infrações.
XV.	Auxiliar o estudante na execução das atividades extraclasse (trabalhos escolares, deveres, pesquisas e outros).
XVI.	Verificar as vestimentas apropriadas ao ambiente escolar.
XVII.	Orientar e verificar os materiais apropriados ao ambiente escolar, bem como coibir a presença de materiais desnecessários, conforme o <b>Capítulo IV – Seção III - Das Proibições aos Estudantes</b> conforme Art. CXII e ArtCXIII e, também, os materiais que não lhe pertence, tomando as medidas cabíveis.
XVIII.	Comparecer adequadamente trajado para adentrar ao ambiente escolar.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, a partir de textos do Regimento Escolar vigente (EEMG, 2022 B, p. 52).

Em casos extremos de descumprimento de deveres, conforme consta no regimento da instituição (EEMG, 2022), a escola pode aplicar medidas mais drásticas, como acionar o Conselho Tutelar ou o Ministério Público. No entanto, a busca pela colaboração e diálogo deve ser sempre a primeira opção, visando o bem-estar e o desenvolvimento da criança ou do adolescente. Conforme registros internos da instituição, no ano de 2022 a escola precisou encaminhar ao conselho

tutelar o número de 12 casos. Todos relacionados a infrequência ou abandono escolar.

No mesmo capítulo do Regimento escolar que trata sobre direitos e deveres, no artigo 12 (EEMG, 2022 B, P 53) temos uma lista de proibições, que apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 07 – Proibições e responsabilidades dos pais, conforme regimento da EEMG

I.	Expor estudantes, profissionais da Educação ou qualquer pessoa da comunidade a situações constrangedoras – assédio moral ou bullying.
II.	Discriminar, usar de violência simbólica e/ou virtual, agredir física e/ou verbalmente qualquer membro da comunidade escolar.
III.	Comparecer à escola embriagado ou com sintomas de ingestão e/ou uso de substâncias químicas tóxicas.
IV.	Fumar nas dependências do estabelecimento de ensino.
V.	Praticar atos que atentem contra a moral e os bons costumes nas dependências da escola.
VI.	Ter acesso às dependências da escola durante o período de aulas, sem autorização.
VII.	Levar o filho doente para a escola.
VIII.	Interferir no trabalho dos docentes, entrando em sala de aula sem a permissão do setor competente.

Fonte: Fonte: Elaborada pela pesquisadora, a partir de textos do Regimento Escolar vigente (EEMG, 2022 B, p53).

Em suma, vimos que os documentos internos da escola têm como um dos principais objetivos garantir que a escola e a família trabalhem juntas para o sucesso do aluno e para o fortalecimento da comunidade escolar. Enquanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) define a identidade, objetivos e metodologias da escola, o Regimento Escolar estabelece as normas e regras da escola e inclui informações que evidenciam o anseio pela participação das famílias no universo escolar e destacam a importância da parceria entre família e escola, mostrando os canais de comunicação disponíveis e os direitos, deveres e responsabilidades dos pais em relação à educação dos filhos. No decorrer da pesquisa será possível analisar o quanto as disposições dos documentos normativos se aproximam ou se afastam da prática da escola. No entanto, é importante lembrar que as disposições normativas estão lá para orientar as escolas, e que cabe às escolas e às famílias trabalharem juntas para criar um ambiente escolar que seja o mais produtivo e inclusivo possível para todos os alunos.

### 2.4.2 Participação dos pais e responsáveis nas reuniões bimestrais

Um importante espaço de participação das famílias na escola se refere às reuniões de pais ou responsáveis. Na EEMG essas reuniões acontecem ao final de cada bimestre, com datas pré-estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação (SEE) em resolução própria emitida anualmente. O calendário escolar do ano de 2022 foi norteado pela resolução 4.660/2021 (MINAS GERAIS, 2021) e o calendário de 2023 foi feito conforme orientações da resolução 4.797/2022 (MINAS GERAIS, 2022) e dispôs as seguintes datas para realização das reuniões:

Quadro 08 – Cronograma das reuniões de pais, 2023

Bimestre	Data
1º Bimestre	06/05/2023
2º Bimestre	05/08/2023
3º Bimestre	21/10/2023
4º Bimestre	21/12/2023

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base no calendário escolar (EEMG, 2023)

A instituição precisa incorporar essas datas em seu calendário do ano corrente, logo no início da organização do ano letivo. As escolas não têm autonomia para escolher as datas das reuniões dos pais, uma vez que as datas são as mesmas para as instituições de ensino de todo o Estado de Minas Gerais. Geralmente, as reuniões acontecem nos sábados, o que poderia viabilizar uma maior frequência de pais ou responsáveis, considerando que muitos podem ter maiores dificuldades de comparecerem em reuniões em dias úteis da semana.

Quanto à estrutura da reunião, destaca-se que a equipe gestora convida todos os pais, de todas as turmas/séries de cada turno. O convite é feito através de bilhetes enviados através dos próprios alunos, também são divulgados nas redes sociais da escola e afixados nos murais ou quadros de avisos. Em algumas situações muito especiais, a coordenação pedagógica chega a ligar para os pais mais ausentes, a fim de reforçar o convite. A abertura do encontro, geralmente, é no pátio da escola, na maioria das vezes é iniciado com uma oração e apresentação artística. Há um acolhimento feito pelas diretoras e supervisores ainda no pátio, onde também são repassados avisos gerais. Após esse acolhimento, os pais são direcionados para as salas de aulas de cada turma, onde os professores da turma

(geralmente dois ou três) dão continuidade à reunião, seguindo uma pauta pré-estabelecida, com assuntos de interesse geral da comunidade escolar como, por exemplo, uso de uniformes, cumprimento de horários, indisciplina, normas da conduta, etc. Em seguida, falam com os pais sobre as especificidades daquela turma e entregam os boletins com os resultados do bimestre em curso. Após essa etapa, os professores conversam individualmente com os pais ou responsáveis, sobre as especificidades de alguns alunos, caso precise ou os pais procurem saber.

Ressaltamos que foram feitas buscas nos arquivos da escola e não encontramos registros referentes às reuniões dos anos anteriores a 2022. Essa falta de registro foi justificada pela equipe pedagógica considerando, especialmente, o regime especial de atividades não presenciais (REANP) derivado da situação mundial de saúde ocorrida nos anos de 2020 e 2021, em que, devido à pandemia de Covid19, causada pelo Novo Coronavírus, as aulas presenciais foram suspensas e toda a rotina da escola teve que ser adaptada. Neste período, devido ao isolamento social recomendado pela organização mundial de saúde na época, ocorreram poucas reuniões formais com pais de alunos, em sua maioria, de forma online, por aplicativos de mensagens ou de videoconferência, pelo telefone ou outros. e não foram registrados em atas e, por conseguinte, não temos listas formais de presenças.

No quadro abaixo, apresentamos as datas das reuniões acontecidas em 2022 e 2023. De forma resumida, listamos os principais assuntos tratado, conforme atas assinadas pelos presentes:

QUADRO 09 – Datas e pautas de reuniões de pais ou responsáveis, 2022 e 2023.

Data da ata	Pauta tratada
06/05/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega de boletins com resultados de notas do 1º bimestre;</li> <li>• apresentação das normas disciplinares da escola;</li> <li>• avisos com ênfase na importância do uso de uniformes, pontualidade na entrada, evitar sair da sala nas trocas de professores e a proibição do uso de celular durante as aulas.</li> </ul>
05/08/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega de boletins com resultados de notas do 2º bimestre.</li> <li>• alerta sobre o grande número de alunos com notas abaixo da média;</li> <li>• solicitação de parceria das famílias quanto ao cumprimento das normas disciplinares;</li> <li>• policiamento do uso do celular na sala de aula e dedicação aos estudos.</li> </ul>
30/09/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fechamento de 3º bimestre, entrega de boletins com resultados.</li> <li>• Esclarecimento sobre situação de suposto caso de racismo ocorrido</li> </ul>

Data da ata	Pauta tratada
	na escola por parte de uma supervisora pedagógica para com uma aluna. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar normas da escola sobre o uso do uniforme, horário de entrada e de saída, comportamento dos alunos, apresentação do regimento reformulado para votação/aprovação da assembleia.</li> </ul>
19/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega de resultados de notas do 4º bimestre de 2022.</li> <li>• Esclarecimentos sobre recuperação final progressão parcial e renovação de matrículas.</li> </ul>
20/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega dos resultados do 1º bimestre de 2023</li> <li>• Informes e esclarecimentos sobre cronograma de início e fim de cada bimestre e processos de avaliação</li> <li>• Relembrar pontos mais importantes sobre o regimento e normas da escola.</li> </ul>
26/08/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega de boletins com resultados de notas do 2º bimestre de 2023</li> <li>• Alerta sobre o grande número de alunos com notas abaixo da média</li> <li>• Explicação sobre os processos de avaliação e de recuperação</li> <li>• Cobrança quanto ao uso de uniformes, os horários de entrada e saída</li> <li>• Proibição do uso de bonés e celulares na escola.</li> </ul>
28/10/2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega dos resultados do 3º bimestre de 2023</li> <li>• Cadastro escolar 06/11</li> <li>• Renovação de matrícula automático</li> <li>• Sobre a permanência no 6º horário (para os alunos do novo Ensino Médio e os do Ensino Fundamental que frequentam o reforço escolar)</li> <li>• Finalização do ano letivo e cobranças sobre dar atenção especial às disciplinas onde o aluno teve menor desempenho ou tem pendências.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base no calendário escolar e atas das reuniões.

Observando o condensado das pautas das reuniões ocorridas em 2022 e 2023, podemos perceber que, além da entrega de resultados, é recorrente a ênfase no cumprimento das normas disciplinares da escola, como o uso do uniforme, pontualidade na entrada e o policiamento no uso do celular na sala de aula.

Nossa percepção particular, como professora da escola e agora também como pesquisadora, é de que as pautas das reuniões são bem suscintas, mas, pela estrutura geral da organização dos encontros, os pais têm abertura para interagir, questionar, propor novos temas de discussão e soluções para os problemas elencados. Ainda que não haja registros formais que evidenciam como são as atuações e comportamentos dos pais ou responsáveis durante as reuniões, nossa percepção enquanto professora e condutora de algumas das reuniões é a de que a maioria dos presentes participa apenas de forma passiva. Só ouvem e não falam quase nada. Também observamos que alguns só chegam no final da reunião, para

pegar os boletins de notas, e ainda temos aqueles que só aparecem na escola em data posterior, apenas para pegar os boletins.

Quanto ao volume de participantes nas reuniões, observamos um grande número de abstenções. As justificativas para o não comparecimento nas reuniões são várias, comumente associadas ao trabalho, horário impróprio das reuniões e impossibilidade de deixar os filhos sob a responsabilidade de outras pessoas. Ressaltamos que não existem registros formais dessas justificativas, considerando a não obrigatoriedade delas e levando-se em conta que as recebemos também de maneira informal.

No quadro abaixo, apresentamos em números e percentagens, os índices de participações dos pais ou responsáveis nas reuniões do ano de 2022 e 2023:

QUADRO 10 –  
Comparecimento de pais ou responsáveis em reuniões bimestrais, 2022:

Bimestre	Turmas	Nº de alunos	Pais presentes	%
1º Bimestre	6º 1, 6º 2, 7º 1, 7º 2, 8º 1, 8º Integral, 9º 1, 9º 2, 9º Integral, 1º 1, 1º 2, 2º 1, 2º 2, 3º 1 e 3º 2	714	143	20,02
2º Bimestre		714	136	19,04
3º Bimestre		714	126	17,64
4º Bimestre		714	140	19,60

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir dos registros da escola

Quanto à organização das reuniões, elas aconteceram reunindo os Ensinos Fundamental e Médio em um único evento. Em todas as reuniões é passada uma lista de presença, para coleta de assinatura dos presentes. A pauta da reunião, geralmente, vem em uma folha à parte, não constando nas listas de presença os assuntos tratados naquele evento.

Além das reuniões bimestrais, outro espaço de participação dos pais na escola é por meio do comparecimento às reuniões extraordinárias, sejam elas individuais, ou em grupos de pais, que acontecem por livre demanda, quando a escola convoca ou os pais procuram. Geralmente, essas reuniões são motivadas por problemas disciplinares, ao por causa de desinteresse do aluno pelos estudos ou o baixo desempenho de notas, ou ainda nos casos de infrequência ou abandono escolar. Procuramos nos registros da escola e observamos que, nem sempre, essas reuniões são registradas em ata. Foi possível verificar que, no ano de 2022, 35 reuniões foram registradas em atas na escola. Desses, em 20 registros os temas dizem respeito a infrações disciplinares. Outros 08 registros dizem respeito a alunos

com desempenho insatisfatório ou falta de interesse e envolvimento com os estudos, e 05 foram sobre situação relacionada à saúde mental do aluno, com solicitação para que procurasse assistência médica psiquiátrica a fim de verificar se há necessidades de emissão de laudo que garanta ao aluno um atendimento educacional especializado ou professor de apoio. E, por fim, identificamos 02 registros de pais que foram chamados na escola por causa de infrequência dos filhos. Em nenhum dos registros na ata consta que a reunião foi solicitada pelo pai e/ou responsável.

Nas reuniões de pais, tanto nas ordinária quanto nas extraordinárias, os professores têm a oportunidade de compartilhar informações sobre o progresso dos alunos e identificar possíveis problemas ou dificuldades. É importante que os pais reconheçam a importância dessas reuniões e se envolvam ativamente na vida escolar de seus filhos, a fim de promover um ambiente de apoio e sucesso educacional.

Nossa hipótese é de que, quando os pais não participam dessas reuniões, perdem a oportunidade de serem informados sobre o desempenho dos filhos e de trabalhar em conjunto com os professores para resolver problemas educacionais, comportamentais ou emocionais. Portanto, a falta de participação dos pais ou responsáveis nas reuniões são tomadas neste trabalho como evidência da necessidade de estreitar a relação escola-família na EEMG, visto que acreditamos que essa não participação pode ter consequências significativas para os alunos, os pais e a escola como um todo... essas afirmações serão confirmadas, ou não, ao longo desse trabalho.

No quadro abaixo, apresentamos o percentual de participação de pais ou responsáveis, nas reuniões ocorridas no ano de 2023:

Quadro 11 – Comparecimento de pais ou responsáveis nas reuniões do Ensino Médio (2023)

	Maio 2023 (1º bimestre)			Ago 2023 (2º bimestre)			Out 2023 (3º bimestre)		
	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação
1º 01	40	05	12,5%	40	07	17,5%	34	08	23,52%
1º 02	36	12	33,33%	36	10	27,77%	38	08	21,05%
1º 03	35	06	17,14%	35	06	17,14%	35	06	17,14%
2º 01	29	07	24,13%	29	07	24,13%	26	04	15,38%
2º 02	30	12	40%	30	10	33,3%	26	07	26,92%
3º 01	24	07	29,16%	25	05	20%	24	04	16,66%
3º 02	24	06	25%	25	06	25%	25	04	16%
Total de alunos do Ensino Médio = 218 Total de pais ou responsáveis presentes = 55 Média de participação = 25,22%				Total de alunos = 220 Total de pais ou resp. presentes = 51 Média de participação = 23,18%			Total de alunos = 208 Total de pais ou resp. presentes = 41 Média de participação = 19,71%		

Legenda: P/R: pais ou responsáveis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações das listas de presença das reuniões.

QUADRO 12 - Comparecimento de pais ou responsáveis nas reuniões do Ensino Fundamental II (2023)

	Maio 2023 (1º bimestre)			Ago 2023 (2º bimestre)			Out 2023 (3º bimestre)		
	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação	Nº de alunos matriculados	Nº de P/R presentes	% de participação
6º 01	28	15	53,57%	28	13	46,42%	28	14	50%
6º 02	31	16	51,61%	31	15	48,38%	31	12	38,70%
7º 01	36	18	50%	36	17	47,00%	36	17	47,22%
7º 02	32	11	34,37%	32	08	25%	35	12	34,28%
8º 01	26	14	53,84%	26	09	34%	26	05	19,23%
8º 02	24	10	41,66%	24	10	41,66%	24	10	41,66%
9º 01	35	17	48,57%	36	19	52%	35	15	42,85%
9º Int.	25	05	20%	20	03	15%	18	05	27,77%
Total de alunos do Ensino Fundamental II = 237 Total de pais ou responsáveis presentes = 106 Média de participação = 44,72%				Total de alunos = 233 Total de pais ou resp. presentes = 94 Média de participação = 40,34%			Total de alunos = 233 Total de pais ou resp. presentes = 90 Média de participação = 38,62%		

Legenda: P/R: pais ou responsáveis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações das listas de presença das reuniões.

Apesar do número reduzido de participantes, em relação aos esperados/convidados, observamos que a reunião do primeiro bimestre é a que concentra o maior número de participantes, em detrimento das reuniões que acontecem ao final dos demais bimestres. Os dados também indicam que a participação dos pais nas reuniões de 2023 foi mais expressiva do que nos anos anteriores. Nossa principal hipótese é de que as apresentações artísticas em homenagem ao dia das mães e os sorteios de brindes, que acontecem nesta reunião de fechamento do 1º bimestre, especificamente, e que foram amplamente anunciados neste ano, tenham servido como atrativos aos participantes, em relação às outras reuniões.

Ao compararmos os dados dos quadros 11 e 12, observamos um ponto que merece atenção: nas primeiras séries do Ensino Fundamental, a participação dos pais nas reuniões é significativamente maior, em relação às últimas séries dos Ensinos Fundamental e Médio. Os dados apontam que, conforme as séries avançam, o número de pais que comparecem às reuniões diminui. Embora não tenhamos encontrado estudos que confirmem essa teoria, esses dados, coletados diretamente dos registros da escola, juntamente com nossas experiências e observações no cotidiano escolar, nos levam a refletir que, de modo geral, os pais dos alunos mais novos tendem a se responsabilizar mais por acompanhar os resultados e participar da vida escolar de seus filhos.

A tendência de maior envolvimento dos pais de alunos mais novos sugere a importância de estratégias que incentivem a participação parental contínua ao longo de toda a trajetória escolar do aluno. É essencial que as escolas adotem práticas que promovam a comunicação eficaz e a colaboração mútua, criando oportunidades para que os pais se sintam parte integrante do processo educativo. Dessa forma, será possível fomentar um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo, que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes.

A participação dos pais nas reuniões escolares é crucial para uma parceria efetiva entre a família e a escola. Ela fortalece a comunicação, promove o envolvimento parental, ajuda a identificar e resolver problemas, estimula a colaboração e oferece aos pais a oportunidade de contribuir ativamente na educação de seus filhos. Portanto, esses dados sobre a participação parcial dos pais nas reuniões são importantes evidências da existência de nosso problema de

pesquisa, e serão analisados e discutidos com mais detalhes ao longo desse trabalho.

### 2.4.3 A participação dos pais nos órgãos colegiados da escola

Outro espaço importante de participação das famílias no universo da escola é o Colegiado Escolar. Conforme a Resolução SEE/MG nº 4764, de 23 de agosto de 2022, “o Colegiado Escolar é órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e consultivo, conforme a natureza da matéria, respeitadas as normas legais” (MG, 2022) No §1º da mesma resolução, “o Colegiado Escolar deve atuar permanentemente como agente de apoio da gestão escolar”. Quanto à função do colegiado, a resolução específica do último período de constituição de colegiados afirma que “cabe ao Colegiado propor ações que ampliem a participação efetiva da comunidade e das entidades e grupos comunitários, convocando as assembleias escolares, sempre que necessário, para participarem das discussões sobre os assuntos de interesse coletivo, em prol da aprendizagem dos estudantes e da convivência democrática” (Minas Gerais, 2022, p. 3).

São muitas as competências e atribuições do Colegiado escolar, conforme quadro abaixo:

Quadro 13 – Competências do Colegiado Escolar

I	Convocar e realizar assembleias com a comunidade escolar;
II	Aprovar o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Regimento Escolar, ad referendum da Assembleia Escolar, e acompanhar a sua execução;
III	Discutir, aprovar e acompanhar o Calendário Escolar e devidas alterações;
IV	Aprovar e acompanhar a execução do Plano de Gestão do Diretor;
V	Acompanhar o registro tempestivo e fidedigno dos dados educacionais da unidade escolar utilizando informações emitidas pelo Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE), Diário Escolar Digital (DED) e Educacenso;
VI	Aprovar os critérios complementares para atribuição de turmas, aulas, funções e turnos aos servidores efetivos e estabilizados do Quadro de Pessoal da escola, observadas as normas legais pertinentes;
VII	Acompanhar a evolução dos indicadores educacionais (avaliações externa e interna, matrícula e evasão escolar) e propor, quando necessário, intervenções pedagógicas e medidas educativas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e alcance das metas estabelecidas;
VIII	Indicar, nos termos da legislação vigente, servidor para o provimento do cargo de diretor e para o exercício da função de vice diretor, nos casos de vacância e de afastamentos temporários;

IX	Atuar como agente de apoio ao diretor na transição entre uma gestão escolar e outra;
X	Apresentar e avaliar propostas de parcerias entre escola, pais, comunidade, instituições públicas e organizações não governamentais (ONG), nos termos da legislação;
XI	Propor e acompanhar a adoção de medidas que visem à promoção de uma cultura de paz e à convivência democrática no ambiente da escola;
XII	Propor adoção de medida administrativa ou disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e estudantes, no âmbito da escola, respeitadas as normas legais pertinentes;
XIII	Propor a utilização dos recursos orçamentários e financeiros da Caixa Escolar, observadas as normas vigentes, e acompanhar sua execução;
XIV	Referendar ou não a prestação de contas aprovada pelo Conselho Fiscal;
XV	Manter diálogo permanente com os pares de cada segmento sobre as decisões do Colegiado Escolar;
XVI	Manter atualizado o cadastro dos membros do Colegiado Escolar no Sistema de Colegiado Escolar (SCL);
XVII	Incentivar a criação e garantir a efetiva participação do Grêmio Estudantil nas escolas que ofertam Ensino Médio.

Fonte: Adaptado de Minas Gerais (2022, p. 3).

Considerando a importância e abrangência das competências do Colegiado Escolar, julgamos como essencial a participação das famílias neste espaço, para, junto com os demais representantes de cada segmento, contribuir para que a gestão da escola seja realmente democrática e eficiente, resolvendo de forma coletiva e dialógica as questões administrativa e/ou pedagógicas, em prol de uma escola que ofereça um atendimento com a melhor qualidade na formação de cidadãos críticos, participativos e felizes. Percebe-se, no entanto, que este espaço de participação não está sendo bem aproveitando. A participação das famílias permite que elas tenham voz ativa nas decisões da instituição que escolheram para a educação de seus filhos. Algumas das razões pelas quais a participação das famílias no colegiado escolar é importante incluem:

- a) Participação efetiva na gestão da escola: A participação das famílias no colegiado escolar permite que elas participem efetivamente da gestão da escola, influenciando as decisões que fizeram a educação de seus filhos. Isso pode ajudar a garantir que as necessidades e interesses das famílias sejam levados em consideração nas decisões tomadas pela escola.
- b) Melhoria da qualidade da educação: A participação das famílias no colegiado escolar pode ajudar a melhorar a qualidade da educação oferecida pela escola. As famílias podem contribuir com ideias e sugestões que ajudem a

escola a criar um ambiente de aprendizagem mais efetivo e que atenda às necessidades dos alunos.

- c) Fortalecimento da relação família-escola: A participação das famílias no colegiado escolar pode ajudar a fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Quando as famílias se envolvem na gestão da escola, elas podem trabalhar em conjunto com os professores e outros membros da comunidade escolar para garantir que seus filhos recebam a melhor educação possível.
- d) Formação de cidadãos mais conscientes: A participação das famílias no colegiado escolar pode ajudar a formar cidadãos mais conscientes e engajados. Quando as famílias se envolvem na gestão da escola, elas aprendem sobre a importância da participação democrática e podem transmitir esses valores aos seus filhos.

Em resumo, a participação das famílias no colegiado escolar é fundamental para garantir uma gestão democrática e efetiva da escola. Esse envolvimento pode ajudar a melhorar a qualidade da educação, fortalecer a relação entre escola e família, formar cidadãos mais conscientes e garantir que as necessidades e interesses das famílias sejam levados em consideração nas decisões tomadas pela escola. No entanto, não é isso que vemos acontecer na prática em nossa escola.

Assim como a escolha do gestor, a formação dos órgãos colegiados também é realizada através de votação direta, exercida por integrantes que compõem cada segmento da escola. No quadro abaixo apresentamos números que demonstram o baixo comparecimento dos representantes do segmento de pais ou responsáveis, para a eleição dos membros do Colegiado Escolar:

Quadro 14 – Eleição do colegiado escolar – set. 2022

Votos	Categorias				
	Profissional que atua na escola		Comunidade atendida pela escola		
	Segmento magistério	Segmento administrativo	Segmento de pai, mãe ou responsável	Segmento de estudante	Segmento entidade e grupo comunitário
Votos Considerados para a eleição dos candidatos	52	16	10	240	--
Votos brancos	--	--	--	--	--
Votos Nulos	02	--	--	--	--

Total de votos	50	16	10	240	--
----------------	----	----	----	-----	----

Fonte: Adaptado de EEMG (2022). Atas do processo de eleição do colegiado

Conforme demonstra o quadro acima, que foi feito com dados retirados das atas do processo de eleição do colegiado de 2022, a participação no segmento de pais ou responsáveis, quando comparado aos demais segmentos, foi a que teve o índice menos expressivo. Um número que corresponde a aproximadamente 1,4% do percentual de pais e/ou responsáveis convidado. O que é um indicador da necessidade de investigar e refletir sobre o não uso desse espaço de participação, oferecida às famílias, pela escola, e que é regida por resolução própria para todas as escolas do Estado. A preocupação se intensifica, considerando que tais dados são referentes ao processo de eleição dos membros para a composição do órgão deliberativo mais importante da instituição, visto que ele é representativo de todos os segmentos e de fundamental importância no desenvolvimento de todas as propostas e práticas da escola.

Faz-se também importante relatar as dificuldades encontradas para a composição do Colegiado. As pessoas, comumente, não se candidatam devido à necessidade de participação em reuniões mensais e extraordinárias. Em geral, há pouca concorrência e muita insistência para que haja quórum suficiente para validação do pleito. Conforme a resolução específica, o colegiado deve ser formado, obrigatoriamente por 2 membros de cada um dos segmentos da escola: magistério; administrativo; estudantes e segmento de pai, mãe ou responsável. Para cada segmento deve ter membros titulares e suplentes. Na categoria de Profissionais/professores e representantes dos estudantes, foram eleitos dois membros titulares e três suplentes. Nos demais segmentos (incluindo o de pais e responsáveis) foi eleito um membro titular e um suplente. Interessante observar que, na última eleição (ocorrida em setembro de 2022), as duas únicas pessoas que se candidataram para o segmento de pais ou responsáveis também eram servidoras da escola. O que nos faz refletir sobre como a formação desse segmento no colegiado pode estar sendo conduzida de forma endógena, para suprir a carência de interesse dos que realmente deveriam se envolver no processo.

A dificuldade na composição das chapas e votação na eleição do colegiado não são nossos únicos e maiores problemas. Apesar de termos uma lista de atribuições e sermos conscientes das muitas possibilidades e vantagens do

envolvimento das famílias com as ações do colegiado (na teoria), vemos no dia-a-dia que as práticas do colegiado não contemplam muito de suas potencialidades. Conforme, Ribeiro (2019, p. 132):

Os temas ou assuntos tratados com maior frequência nas reuniões do colegiado escolar podem variar de acordo com as necessidades e demandas específicas de cada escola. No entanto, em geral, alguns dos temas mais comuns discutidos nas reuniões do colegiado escolar incluem:

1. Avaliação do desempenho dos alunos e análise dos resultados educacionais;
2. Elaboração e acompanhamento do projeto político-pedagógico da escola;
3. Definição de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino;
4. Discussão sobre a infraestrutura e equipamentos da escola;
5. Elaboração do calendário escolar e definição de datas comemorativas e eventos;
6. Definição de normas disciplinares e acompanhamento da aplicação das mesmas;
7. Avaliação e seleção de materiais didáticos e livros escolares;
8. Discussão e planejamento das atividades extracurriculares, como esportes e cultura;
9. Promoção da participação e engajamento da comunidade escolar na gestão da escola;
10. Discussão e resolução de conflitos entre os membros da comunidade escolar.

Esses são apenas alguns exemplos de temas que podem ser discutidos nas reuniões do colegiado escolar. A escolha dos assuntos a serem tratados deve levar em consideração as necessidades e demandas específicas da escola e da comunidade escolar.

O funcionamento e a organização das reuniões do colegiado escolar nas escolas públicas do estado de Minas Gerais podem variar de acordo com as normas e procedimentos adotados por cada escola. No entanto, em geral, as reuniões seguem um processo semelhante ao descrito a seguir, conforme orienta a Resolução SEE/MG nº 4764, de 23 de agosto de 2022:

- a) Convocação: A convocação das reuniões do colegiado escolar é feita pela direção da escola, com antecedência mínima de três dias úteis, por meio de edital afixado em local de fácil acesso na escola, bem como por outros meios de comunicação que garantam a ampla divulgação, como os

grupos de pais e alunos. Em casos de reunião extraordinária de urgência, a convocação pode ser feita com até 24 horas de antecedência;

- b) Pauta: A pauta é elaborada pela direção da escola em conjunto com os membros do colegiado escolar e deve contemplar as demandas e questões relevantes para a gestão escolar. A pauta deve ser divulgada junto com a convocação da reunião;
- c) Realização da reunião: A reunião é presidida pelo diretor da escola ou por um membro do colegiado escolar designado para essa função. Durante a reunião, são discutidos e deliberados os assuntos constantes na pauta, com a participação de todos os membros do colegiado escolar;
- d) Decisões: As decisões tomadas durante as reuniões do colegiado escolar devem ser registradas em ata, que é redigida por um secretário previamente definido. A ata é lida e aprovada pelos membros presentes e, posteriormente, assinada por eles. A ata é um documento importante que registra as deliberações e decisões do colegiado escolar, servindo como referência para futuras consultas;
- e) Encaminhamentos e acompanhamento: Após a reunião, as decisões e encaminhamentos definidos pelo colegiado escolar devem ser executados e acompanhados pela direção da escola e pelos membros responsáveis por sua implementação. É importante que haja um mecanismo de acompanhamento para garantir que as ações acordadas sejam efetivamente realizadas.

No calendário escolar da EEMG, aprovado no início de cada ano letivo, pelo próprio colegiado, sob inspeção da Secretaria Regional de Educação (SRE), consta a previsão de uma reunião ordinária do colegiado ao mês. Analisando os livros das atas das reuniões dos últimos cinco anos (2019 a 2023), observamos que aconteceram mais reuniões do que o previsto e, conforme assinaturas das atas, sempre tem representantes de todos os segmentos entre os presentes na reunião. No quadro abaixo apresentamos uma síntese dos principais assuntos ou pautas tratadas:

#### Quadro 15 –

Síntese das pautas tratadas nas reuniões do colegiado da EEMG, 2019 a 2023

Nº	Data	Nº de presentes	Resumo das pautas ou assuntos principais tratados/deliberados.
2019			
01	02/01/2019	06	Deliberação sobre aquisição de produtos de papelaria
02	14/01/2019	06	Deliberação sobre aquisição de produtos de papelaria
03	21/01/2019	05	Prestação de contas e deliberação sobre compra de materiais de limpeza
04	25/01/2019	06	Deliberação sobre contratação de empresa para fornecimento de internet
05	05/02/2019	06	Prestação de contas
06	07/02/2019	07	Aquisição de materiais de limpeza
07	20/02/2019	07	Prestação de contas sobre recursos de alimentação e deliberação sobre aplicação de outros recursos.
08	22/02/2019	06	Deliberação sobre indicação de fornecedor de gêneros alimentícios. Definição sobre aplicação de recursos do Caixa Escolar. Sobre pagamento da conta de telefonia.
09	08/04/2019	06	Deliberar sobre despesas com registro em cartório do Estatuto do Caixa Escolar.
10	17/04/2019	06	Nova eleição e posse de novos membros da comissão de licitação. Aquisição de gêneros alimentícios de supermercado, açougue, padaria e chamada pública para fornecedor da agricultura familiar.
11	24/04/2019	06	Aquisição de materiais de papelaria
12	30/04/2019	06	Definir lista de materiais, bens e serviços que serão adquiridos com saldo remanescente do recurso do PDDE (Programa dinheiro direto na escola).
13	02/05/2019	07	Aquisição de certificado digital PRODEMG.
14	07/05/2019	06	Deliberação sobre fornecedores para aquisição de uma impressora multifuncional, suprimentos para impressão e utensílios para cozinha.
15	14/05/2019	05	Manutenção e reparo em impressoras ou máquinas de xerox
16	28/05/2019	08	Justificar uso de recursos do programa "Qualidade mais cultura" do PDDE, na aquisição de 10 longarinas de 3 lugares cada.
17	30/05/2019	06	Aprovar reposição da paralisação ocorrida em 15/05/2019.
18	11/06/2019	12	Posse de membro representante de pais de alunos para recomposição do segmento. Relembrar a importância e funções do colegiado.
19	08/07/2019	09	Deliberação sobre fornecedor de recarga de impressora e aquisição de materiais de limpeza
20	12/07/2019	07	Readequação no plano de aplicação de recursos e deliberação sobre os bens e serviços a serem adquiridos com recursos do FNDE para manutenção, custeio e conservação da unidade escolar.
21	10/07/2019	05	Aquisição de tintas e materiais para pintura da escola
22	23/07/2019	14	Utilização do saldo remanescente da conta bancária do recurso do PDDE / PROEMI para aquisição de insumos: Quadros brancos, materiais de papelaria e canecas de vidro para servir merenda aos alunos substituindo canecas de plástico.
23	05/08/2019	16	Aquisição de estabilizador, materiais de informática e produtos de limpeza.
24	30/08/2019	15	Aquisição de carimbo e refil de filtro de água dos

Nº	Data	Nº de presentes	Resumo das pautas ou assuntos principais tratados/deliberados.
			bebedouros.
25	18/09/2019	18	Deliberação sobre saque presencial no terminal eletrônico do banco, do saldo da conta do PDDE básico, para custeio de despesas cartorárias, já que o cartório só recebe em espécie.
26	20/09/2019	43	Assembleia Geral do Caixa Escolar Gentil Dias, para apresentação dos novos membros do colegiado e dar posse aos eleitos.
27	04/10/2019	06	Fornecedor de assistência técnica para impressoras Compra de recarga de tóner e material de papelaria Compra de utensílios para cozinha Aquisição de 7 quadros brancos
28	07/10/2019	07	Deliberação sobre o registro em cartório do estatuto do Caixa Escolar e do regulamento próprio de licitações
29	11/11/2019	07	Locação de ônibus e aquisição de materiais de papelaria
30	05/12/2019	07	Aquisição de materiais de papelaria
31	16/12/2019	10	Aquisição de tintas e materiais de pintura de parede
32	18/12/2019	08	Prestação de contas de gastos com projetos
2020			
01	11/02/2020	11	Vacância do cargo de vice-diretora do turno matutino, devido a afastamento preliminar à aposentadoria. Providências para substituição da mesma.
02	18/02/2020	09	Indicação de candidatos à vice direção em razão da vacância do cargo, no turno matutino.
03	12/03/2020	09	Vacância do cargo de vice-diretora do turno vespertino e publicação do edital para nova eleição.
04	28/07/2020	05	(Reunião via Google Meet) Deliberação sobre aplicação de recurso recebido do deputado Gil Pereira. Verba parlamentar no valor de R\$ 120 mil reais. E que será aplicada na reforma do telhado da escola.
2021			
01	29/03/2021	06	Apresentação do calendário escolar 2021
02	03/11/2021	05	Aprovação de emenda no calendário escolar previamente aprovado
2022			
01	25/02/2022	06	Indicar coordenador do 1º EJA
02	11/03/2022	22	Assembleia geral para prestação de contas e recomposição do colegiado, segmento Estudante devidamente matriculado.
03	29/04/2022	07	Deliberação sobre reposição da greve ocorrida de 14/03 a 14/04/2022
04	10/05/2022	36	Alterações no Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP) e plano de desenvolvimento escolar.
05	??/06/2022	??	(Não foram encontrados registros no livro de atas)
06	??/07/2022	??	Não foram encontrados registros no livro de atas)
07	08/08/2022	05	Aprovação do PPP e Regimento reformulados
08	31/08/2022	08	Repasse de informações e orientações referentes à eleição do colegiado, ressaltando suas competências e orientando para o que consta na resolução SEE 4764/2022
09	01/09/2022	05	Estudo da resolução que norteia a eleição do colegiado, resolução SEE 4764/2022, e do estatuto do Caixa Escolar,

Nº	Data	Nº de presentes	Resumo das pautas ou assuntos principais tratados/deliberados.
			com explicação sobre a composição do colegiado e a importância de cada segmento. Foi ainda feita uma sondagem de candidato para o segmento de pais de alunos.
10	20/09/2022	18	Assembleia de posse dos novos membros do colegiado
11	03/10/2022	10	Escolha/indicação de vice direção para o turno matutino, em função do afastamento da titular.
12	04/11/2022	09	Tratar sobre várias ocorrências de assuntos disciplinares envolvendo determinado aluno, dentre elas: brigas com colegas, desrespeito e desacato a professores, ASBs e à Vice-diretora. Interessante que consta na ata que o aluno e mãe foram chamados para a reunião. A mãe diz não se responsabilizar pelos atos do filho, por ele ser maior de idade. O aluno, ser questionado sobre suas atitudes e ouvir esclarecimentos sobre a gravidade de suas ações, reafirmou que não vai mudar seu comportamento, independente da decisão do colegiado.
13	25/11/2022	06	Processo de escolha democrática de diretor e vice-diretores da escola
14	29/12/2022	06	Orientar processo de transição dos membros da diretoria do Caixa Escolar, conforme nota técnica nº 4/SEE/SPF/2022
15	09/01/2023	07	Prestação de contas referente aos PPDEs
16	31/01/2023	07	Pedido de ineligibilidade 02/2023. Pagamentos de documentos em cartório e conta de telefone
17	09/02/2023	07	Prestação de contas referente ao termo de merenda e termo de avaliação e apresentação dos termos de compromisso de 2023
18	16/02/2023	07	Prestação de contas referente ao termo de compromisso dos novos componentes curriculares do Novo Ensino Médio, pedidos de dispensa e outros
19	28/02/2023	08	Prestação de contas referentes aos termos de atendimento às avaliações da educação básica e apresentação dos termos de compromisso de 2023
20	06/03/2023	06	Pedido de dispensa de licitação, recurso da fonte 21 e termos de manutenção e custeio
21	22/03/2023	06	Utilização do saldo remanescente dos recursos disponibilizados pelo MEC em 2022, para o programa Tempo de Aprender. Pedido de dispensa de licitação
22	30/03/2023	07	Pedido a dispensa 09/2023. Mudança do plano de aplicação do PDDE Educação Conectada
23	04/04/2023	06	Apresentação de aditivos. Pedido de dispensa de licitação e inexigibilidade
24	03/05/2023	06	Pedido de dispensa de licitação e inexigibilidade
25	08/05/2023	07	Pedido com recursos do PPDE qualidade / itinerários formativos do novo Ensino Médio. Pedido de dispensa de licitação e inexigibilidade
26	19/05/2023	06	Aquisição de instrumentos musicais do recursos do PDDE básico. Pedido de dispensa de licitação e inexigibilidade
27	02/06/2023	07	Pedido de dispensa de licitação. Aquisição de concertina para muros da escola e tecidos para projeto cultural junino.
28	13/06/2023	06	Pedido de dispensa de licitação. Aquisição de 3 CPUs de

Nº	Data	Nº de presentes	Resumo das pautas ou assuntos principais tratados/deliberados.
			computadores e 1 ar condicionado.
29	16/06/2023	06	Pedido de aquisição de vasilhames para a cantina
30	20/06/2023	07	Pedido de transferência de resíduo da conta bancária e pedido de dispensa de licitação.
31	28/06/2023	07	Pedido de dispensa de licitação, abertura de licitação e apresentação de plano de trabalho e aditivos
32	12/07/2023	07	Pedido de dispensa de licitação para confecção de 13 camisas para alunos do projeto ICEB (Iniciação Científica na Educação Básica)
33	17/07/2023	07	Pedido de dispensa de licitação para limpeza da caixa D'água de escola e aquisição de tintas para limpeza e reparo em algumas paredes do prédio escolar
34	24/07/2023	06	Pedido de dispensa de licitação e aditivos em licitação 03/2023.
35	10/08/2023	06	Pedido de dispensa de licitação para aquisição de equipamentos de informática e materiais de limpeza.
36	28/08/2023	06	Pedido de abertura da licitação para reforma da quadra da escola
37	13/09/2023	06	Pedido de dispensa de licitação para conserto de liquidificadores e de um fogão, além de aquisição de produtos de papelaria.
38	15/09/2023	07	Pedido de dispensa de licitação para aquisição de gás de cozinha
39	28/09/2023	07	Pedido de dispensa de licitação para contratação de empresa de transporte para levar alunos a evento no Montes Claros Shopping
40	16/10/2023	07	Prestação de contas do termos de compromisso – Elicer (feira literária)
41	25/11/2023	07	Prestação de contas

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022/2023), a partir dos registros das atas de reuniões do colegiado da EEMG.

Analisando as informações do quadro, percebemos que, apesar de acontecerem mais reuniões do que as previstas no calendário escolar (que preconiza apenas uma reunião mensal) e as atas contarem com as assinaturas de representantes de todos os segmentos, os temas tratados, em sua maioria dizem respeito à autorização de compras e uso de recursos financeiro do caixa escolar.

Nos anos de 2020 e 2021 percebe-se um número reduzido de reuniões, devido à situação especial vivenciada durante a pandemia de Covid-19, ocasionada na época pelo Novo Corona Vírus. Nessas circunstâncias, as escolas permaneceram fechadas e as aulas aconteceram de forma remota, impossibilitando também que acontecessem mais reuniões presenciais, por causa da recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que orientava para o isolamento social. Tivemos notícias de que, durante esse período, aconteceram outras reuniões do

colegiado da EEMG, mas de forma virtual, através de aplicativos de videoconferência. Infelizmente, não tivemos acesso às atas dessas reuniões. Não encontramos registros delas na escola.

Por fim, percebemos que apesar de serem muitas as funções do colegiado escolar, e os representantes do segmento de pais de alunos parecerem participar assiduamente das reuniões, quase não se percebe temas relacionados às questões pedagógicas, disciplinares e/ou de organização geral de ações no universo escolar. Ao se limitar a assuntos financeiros e de aquisição de insumos, perde-se um importante espaço de participação das famílias, para contribuir para outras questões que perpassam a complexa rotina do universo escolar. Em suma, quando o colegiado escolar se concentra apenas em questões financeiras e de prestação de contas, outras questões relevantes para a gestão escolar podem ser negligenciadas, resultando em uma falta de pluralidade de ideias e perspectivas. A participação e engajamento da comunidade escolar na gestão da escola podem ser desestimulados, pois as pessoas podem acreditar que sua participação não é valorizada ou relevante para a gestão escolar.

Portanto, é importante que o colegiado escolar vá além da gestão financeira e de prestação de contas e se envolva em outros assuntos relevantes para a gestão escolar, como o planejamento pedagógico, a formação de professores, a infraestrutura da escola e a avaliação do desempenho dos alunos. Dessa forma, a gestão escolar será mais democrática e participativa, promovendo uma educação de qualidade e mais próxima das necessidades e demandas da comunidade escolar.

A Associação de Pais e Mestres (APM) é um importante espaço de participação das famílias/comunidade na administração e no cotidiano escolar, ou seja, uma ferramenta de gestão democrática, assim como os Grêmios Estudantis e os Conselhos escolares. Infelizmente, não existe APM na Escola Estadual Monsenhor Gustavo.

As Resoluções da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que tratam da Associação de Pais e Mestres (APM) são a Resolução SEE nº 1.230/2013 e a Resolução SEE nº 3.835/2018. A Resolução SEE nº 1.230/2013 trata sobre a criação, organização e funcionamento da APM no âmbito das escolas da rede pública estadual de Minas Gerais. Entre outras coisas, a resolução estabelece que:

- a) A APM deve ser formada por pais ou responsáveis pelos alunos matriculados na escola e pelos professores efetivos da instituição;
- b) A APM deve ter como objetivos principais a promoção da integração escola-família-comunidade, o estímulo à participação dos pais na vida escolar dos filhos e o apoio à escola em atividades que visem à melhoria da qualidade do ensino;
- c) A APM deve ser dirigida por uma diretoria, eleita pelos associados, e ter um conselho fiscal, que deve ser composto por três membros;
- d) A APM deve prestar contas de suas atividades aos seus associados e à direção da escola, apresentando um relatório anual de suas atividades e um balanço financeiro.

Já a Resolução SEE nº 3.835/2018 altera a Resolução SEE nº 1.230/2013 e estabelece que:

- a) As escolas da rede pública estadual devem incentivar a participação dos pais ou responsáveis pelos alunos na APM, bem como na vida escolar dos filhos;
- b) As escolas devem disponibilizar espaços para a realização de reuniões e assembleias da APM, bem como colaborar com a divulgação das atividades da associação;
- c) A APM deve ser convidada a participar das decisões da escola, especialmente em relação à gestão de recursos financeiros e à elaboração do projeto político-pedagógico;
- d) A APM deve ter um papel ativo na defesa da escola pública e na luta pela garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Em consulta aos registros da EEMG é possível afirmar que na escola nunca houve APM, o que nos leva a considerar que, sem esse espaço, perde-se uma importante oportunidade de participação da família no universo escolar.

Concluindo esta seção, notamos que, ao se limitar quase exclusivamente a assuntos financeiros e de aquisição de insumos, o colegiado escolar deixa de explorar um potencial significativo de engajamento e participação das famílias. Essa concentração tem o risco de negligenciar questões importantes da gestão escolar,

como o planejamento pedagógico, a formação de professores, a infraestrutura da escola e a avaliação do desempenho dos alunos. É interessante que o colegiado escolar expanda suas atividades além da gestão financeira e prestação de contas, abrangendo uma gama mais ampla de tópicos relacionados à educação. Isso resultará em uma gestão mais democrática e participativa, alinhada às necessidades e demandas da comunidade escolar.

#### **2.4.4 Outros eventos e projetos da escola**

A EEMG, além das atividades curriculares, promove eventos e projetos de integração entre os alunos e comunidade escolar. Entendemos que esses eventos na escola tem um papel fundamental na promoção da integração dos alunos, pois é um espaço onde jovens de diferentes origens, de diferentes idades e diversas séries/turmas se encontram e convivem, com objetivos de ensino, aprendizagem e/ou socialização e confraternização. Por meio da promoção de projetos de integração, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes e empáticos, capazes de conviver e trabalhar em grupo, respeitando as diferenças culturais, sociais e pessoais dos colegas.

O quadro abaixo mostra eventos e projetos promovidos pela EEMG nos anos de 2022 e também previstos para o ano de 2023. Procuramos, aqui, demonstrar algumas iniciativas da escola de promover ações de integração dos alunos com a comunidade escolar, de forma lúdica e diferenciada da rotina estudantil, e também de dar espaço de participação das famílias (que é tema de estudo neste trabalho). As informações para a construção do quadro foram retiradas, parte do projeto político pedagógico da escola, e parte foi completada por observação direta da pesquisadora, que esteve envolvida nos projetos em todo o ano de 2022.

Quadro 16 – Detalhamento de Projetos desenvolvidos na escola

Nome do projeto	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Objetivos do projeto	Resultados esperados	Período de realização	O que a família faz:
Festa Junina	Toda as turmas do fundamental e médio	Todas as disciplinas	Experimentar prática cultural regional. Confraternizar	Uma festa com apresentações artísticas, comidas, bebidas e brincadeiras regionais e temáticas.	Junho	Participa como expectadora, consome os alimentos vendidos e incentiva os filhos a participarem e a confraternizarem
Concurso de estandartes	1º ao 3º ano do Ensino Médio.	Arte e Ensino Religioso	Conhecer e experimentar a cultura local referente às festas de agosto	Uma exposição artística com estandartes produzidos pelos alunos, com premiação dos mais votados	Mês de agosto	Auxilia na aquisição de materiais e na confecção dos trabalhos, na parte que os alunos fazem em casa; visita a exposição e vota nos melhores trabalhos para que sejam premiados
Torneio de Xadrez	1º ao 3º ano do Ensino Médio.	Educação física	Praticar e aperfeiçoar na prática do jogo de Xadrez.	Uma competição saudável onde os alunos se divirtam e se aperfeiçoem no jogo.	Mês de outubro	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem
Jovens empreendedores	Do 7º fundamental ao 3º médio	Todas as disciplinas	Conhecer e experimentar o empreendedorismo	Um plano de negócios de cada turma	Segundo semestre	Incentiva os filhos a participarem e podem participar das palestras e da feira de empreendedorismo que

						são abertas ao público
Feira de ciências e cultura	Do 6º fundamental ao 3º médio	Todas as disciplinas	Vivenciar práticas relacionadas a todas as áreas do conhecimento	Exposições de trabalhos das diversas áreas e oficinas	Segundo semestre, geralmente em novembro	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem
Jogos internos	Do 7º fundamental ao 3º médio	Todas as disciplinas, em especial Educação Física	Vivenciar práticas esportivas	Uma competição saudável onde os alunos se divirtam e pratiquem esporte	Mês de Setembro	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem
Soletrando	Do 6º ao 9º fundamental	Língua Portuguesa	Aperfeiçoar habilidades linguísticas	Melhora no desempenho de leitura e escrita	A ser definido	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem
Multiplicando	Do 6º ao 9º fundamental	Matemática	Aperfeiçoar habilidades matemáticas	Melhora no desempenho de cálculos de multiplicação	A ser definido	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem
Cantada de Natal	Do 6º fundamental ao 3º médio	Arte, Ensino Religioso e Língua Portuguesa	Criar um clima fraterno e natalino no final do ano. Socialização entre os alunos.	Uma apresentação musical de cada turma da escola com tema natalino	No mês de dezembro, próximo ao natal	Participa como expectadora. Incentiva os filhos a participarem

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base em informações do PPP e observação participante.

Conforme observamos ao analisarmos o quadro acima, o número de projetos anualmente desenvolvidos pela escola é grande, o que demonstra uma dinâmica importante para a comunidade escolar durante o ano letivo. Assim, podemos perceber que a escola tem oferecido atividades lúdicas, interativas e diferenciadas que envolvam os alunos e a comunidade escolar nos objetivos de ensino, aprendizagem e integração ou socialização.

Dos 9 projetos apresentados no quadro, em 7 deles as famílias participam como expectadoras e em 3 deles as famílias têm a oportunidade de participar diretamente das ações, de forma ativa. Como exemplo, podemos citar o projeto “Jovens empreendedores”, onde aconteceram palestras sobre empreendedorismo e, após elaborarem um “plano de negócios” os alunos participaram de uma feira de empreendedorismo, onde apresentaram seus negócios para votação e eleição das melhores propostas. Durante todo o projeto, as famílias foram convidadas a participarem das ações: as palestras eram abertas ao público, os planos de negócios podiam ter a colaboração das famílias na elaboração, assim como também podiam participar da feira de empreendedorismo. Todas as ações foram amplamente divulgadas através de bilhetes, comunicações orais e publicações nas redes sociais da escola. No entanto, nenhum pai de aluno esteve presente em nenhuma das 3 palestras ocorridas na escola. Durante a feira de empreendedorismo, só identificamos a presença de dois familiares de alunos, conforme registros internos da escola (escritos e fotográficos).

Apesar do grande número de projetos desenvolvidos pela escola, não encontramos referências dos programas Escola Aberta e Convivência Democrática no Ambiente Escolar (propostos pela SEE/MG e apresentados no capítulo 2 desta dissertação). A falta desses programas em nossa escola representa uma lacuna significativa, visto que podem resultar em uma menor integração entre a escola e a comunidade local, limitando as oportunidades de interação e aprendizado mútuo.

De qualquer forma, vemos algumas iniciativas que poderiam tranquilamente serem consideradas ações desses programas. Por exemplo, a quadra da escola é emprestada para membros da comunidade para uso esportivo em datas esporádicas. No entanto, outras atividades sugeridas pelos programas, como oficinas culturais, esportivas e recreativas nos finais de semana, não são realizadas.

Essa implementação parcial limita as oportunidades de interação entre a escola e a comunidade, privando alunos, famílias e membros locais de experiências enriquecedoras. A ausência dessas atividades também reduz o potencial de promover uma cultura de paz, tolerância e convivência democrática na escola. Portanto, é importante considerar a ampliação e regularização dessas iniciativas para fortalecer os laços sociais e criar um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante.

No desenvolvimento dessa dissertação, tentaremos confirmar que a participação das famílias nos eventos e projetos extracurriculares da escola é de grande importância, pois, acreditamos que fortalece a relação entre a escola e a comunidade, além de trazer benefícios para os alunos. Uma de nossas hipóteses é que, quando as famílias se envolvem nas atividades escolares, elas demonstram que estão incentivando a educação de seus filhos e que valorizam a escola como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa relação, as famílias podem compartilhar suas experiências, habilidades e conhecimentos com os alunos e com outros membros da comunidade, enriquecendo assim as atividades escolares e promovendo a troca de ideias e culturas. Também acreditamos que a participação das famílias nesses eventos e projetos extracurriculares pode ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais nos alunos, como a empatia, o trabalho em equipe e a comunicação. Essas habilidades são importantes não só para o sucesso acadêmico, mas também para o sucesso na vida em sociedade.

Por fim, verificaremos o quanto a participação das famílias nos eventos e projetos extracurriculares pode contribuir para o aumento da autoestima e da confiança dos alunos, para se sentirem valorizados e apoiados pela sua comunidade. Acreditamos que isso pode motivá-los a se envolverem mais nas atividades escolares e buscar novos desafios e oportunidades de aprendizagem. Tudo isso, tentaremos confirmar ao longo dessa dissertação.

Pelas definições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), é possível identificar a necessidade, tanto da instituição, quanto de seus profissionais, em estarem articulados com as famílias e suas comunidades. Isso permite, ou ao menos tende, a uma articulação mais efetiva entre os diferentes sujeitos integrantes da escola (pais, professores, gestores, responsáveis e

comunidade escolar). Isso posto, ressaltamos a importância e o interesse pelo estudo das relações entre a família e a escola devido à sua importância para a educação e o desenvolvimento humano.

É importante que a gestão escolar seja entendida como espaço de articulação capaz de promover integração entre os segmentos escolares. Ao considerarmos como necessária a representatividade desses segmentos, torna-se fundamental a composição e atuação dos órgãos deliberativos no âmbito das decisões escolares. Um desses órgãos é o Colegiado Escolar, um conselho representativo, formado pelo gestor e por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, pais e funcionários.

## 2.5 A DIVERSIDADE DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA EEMG E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO COM QUALIDADE E EQUIDADE.

A Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG) atende a uma comunidade escolar marcada por grande diversidade no perfil das famílias, o que representa tanto uma riqueza quanto um desafio significativo para uma instituição. As diferentes configurações familiares, desde estruturas tradicionais até arranjos mais complexos – como famílias monoparentais e aquelas em que avós ou outros parentes assumem o papel de principais cuidados – evidenciam a necessidade de estratégias inclusivas e adaptadas para garantir um ensino de qualidade e com equidade. Nesse contexto, a relação entre escola e família é vista como uma "relação complexa e multifacetada" (Silva, 2003, p. 25), que não se limita às interações que ocorrem no espaço físico da escola, mas envolve dimensões emocionais, sociais e culturais que atravessam a experiência educacional.

Silva (2003, p.20) destaca que a relação entre escola e família não ocorre em um "vácuo social e físico", mas é permeada por condicionantes institucionais, sociais e políticas. Segundo o autor:

Ela é interpretada por seres humanos que ocupam um espaço e um tempo concretos, seres de carne e osso, que transportam para as suas práticas – mais ou menos racionais – não os seus valores, mas também as suas emoções e os seus sentimentos. Entender estes protagonistas significa, assim, inserir as suas práticas nas várias condicionantes – institucionais, sociais, políticas – em que eles tecem as suas teias (Silva, 2003, p. 20).

No caso da EEMG, esse aspecto se reflete na necessidade de compreender que a interação entre os diversos atores – pais, professores e equipe escolar – é influenciada pela origem social, gênero e demais contextos que afetam a forma como cada um interpreta e vivencia a relação com a escola. Como Silva (2003, p. 20) aponta em sua pesquisa, em Portugal, esses fatores moldam a relação escola-família de forma diferenciada para cada contexto, e o mesmo ocorre na EEMG, onde essa diversidade é um fator que exige abordagens sensíveis e adaptadas para atender as necessidades de todos os envolvidos.

Essa diversidade traz à tona questões que vão além da simples adaptação de práticas pedagógicas; envolve também a compreensão das disposições sociais e culturais que as famílias carregam, o que Bourdieu (2009, p. 89) denomina “habitus de classe”.

Segundo Bourdieu (2009, p.89), o habitus de classe é composto por estruturas sociais e culturais internalizadas que definem a forma de agir, pensar e se posicionar dos indivíduos em diferentes espaços, incluindo o ambiente escolar. No caso da EEMG, os alunos de famílias de camadas populares trazem consigo um conjunto de percepções, valores e modos de interação que refletem sua origem social e identidade de grupo. Para Bourdieu, esses indivíduos, embora singulares, carregam uma "identidade grupal" que pode ou não ser valorizada pelo ambiente escolar, ou que depende das normas e dos valores que a instituição atribui importância e legitima. O autor afirma que “o habitus de classe” (ou de grupo) exprime ou reflete a classe (ou o grupo) como um sistema subjetivo, mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas comuns de percepção, de concepção e de ação. Isso implica que, ao entrar na escola, os alunos carregam consigo as práticas e visões singulares de suas famílias, o que pode gerar conflitos entre o habitus familiar e o habitus escolar.

Nesse contexto, a relação entre escola e família nem sempre é harmônica. A escola, com seus próprios valores e normas, muitas vezes não enxerga na família uma extensão de seu habitus e, por sua vez, as famílias – especialmente aquelas de camadas populares – podem não considerar a escola como uma parceira na educação dos filhos. Essa desconexão pode fazer com que a escola seja vista pela família apenas como um espaço de frequência obrigatória ou até mesmo como uma instituição rival, que não compreende nem acolhe as realidades vividas fora dos muros escolares (Silva, 2003, p. 20).

Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam desafios adicionais para manter os filhos na escola, como limitações financeiras, múltiplos empregos e restrição de acesso a recursos educacionais. Ainda assim, muitas dessas famílias demonstram um compromisso admirável com a educação dos filhos. Para essas famílias, a colaboração entre escola e pais é fundamental para

transformar a experiência educacional dos alunos, tornando-a mais significativa e inclusiva (Cavalcante, 1998, P.152). Além disso, esta parceria permite que a escola acolha e apoie as famílias, reconhecendo as diferenças e oferecendo apoio adicional para promover a equidade.

A complexidade da relação escola-família também se estende ao impacto das tecnologias digitais, que trazem novas oportunidades e desafios, e têm ferramentas como redes sociais e aplicativos de comunicação o potencial de facilitar a interação e aproximar as famílias da vida escolar dos filhos, mas também podem acentuar a exclusão digital na função do acesso desigual a esses recursos. Como ressaltam Burgos e Rossi (2014, p.59), é crucial que a escola adote uma abordagem inclusiva ao integrar essas tecnologias, garantindo que todas as famílias possam participar, independentemente de suas condições econômicas ou de acesso a recursos digitais. Isso inclui o desenvolvimento de políticas de comunicação que considerem as diferentes realidades das famílias, de modo a evitar que as desigualdades se aprofundem.

Além disso, a diversidade cultural das famílias exige que a escola adapte suas práticas pedagógicas e administrativas para atender às peculiaridades, tradições, valores e expectativas. Castro e Regattieri (2009, p.13) observam que uma educação de qualidade passa pelo reconhecimento e valorização da diversidade cultural, promovendo um ambiente de respeito mútuo e convivência democrática.

Para Silva (2003, p.20), essa relação entre escola e família também remete à articulação com a sociedade e ao papel regulador do Estado, que deve garantir que as políticas educacionais estejam alinhadas com as realidades locais e que cada escola possa se adaptar às necessidades específicas de sua comunidade.

A busca pela equidade educacional, nesse contexto, exige que a escola vá além da igualdade de oportunidades, oferecendo apoio diferenciado para famílias e alunos em situações mais vulneráveis. Paro (2017, p.32) defende que a equidade envolve consideração e abordagem às desigualdades estruturais que afetam o desempenho escolar de alunos de contextos desfavorecidos.

Em suma, a diversidade das famílias atendidas pela EEMG e os desafios para uma educação de qualidade exigem uma gestão escolar comprometida com a inclusão e a participação de todos. A relação escola-família é mediada por fatores sociais, culturais e institucionais, que precisam ser compreendidos e respeitados para que a escola possa construir uma parceria enriquecedora com as famílias. Como Silva (2003, p. 20) sugere, é preciso entender essa relação em sua complexidade, considerando as condicionantes e as interações sociais que influenciam a participação familiar na educação escolar.

Ao longo deste capítulo, descrevemos a operacionalização da complexa relação entre família e escola na realidade específica da Escola Estadual Monsenhor Gustavo. Iniciamos a descrição do caso com uma questão de pesquisa que norteia todo o nosso trabalho: de que forma a Escola Estadual Monsenhor Gustavo pode aprimorar seus protocolos de relacionamento com as famílias dos estudantes e desenvolver ações que assegure e aprimorem essa participação? Esta indagação surge enraizada em nossa própria experiência como docentes e na observação dos desafios enfrentados por nossa escola ao longo dos anos. Ao nos depararmos com essa questão, confirmamos a relevância intrínseca deste caso de gestão considerando que os pais e responsáveis não ocupam plenamente os espaços de participação disponíveis na instituição, que há baixo percentual de presença dos pais nas reuniões bimestrais e, que quando convocada, a família participa dos eventos de forma passiva, como expectadores. Entende-se que essa pesquisa tem o potencial de fornecer insights e orientações práticas que possam contribuir significativamente para a superação dos desafios identificados.

No capítulo seguinte, aprofundaremos nossa reflexão teórica sobre as relações da família com a escola, em busca da ampliação do conhecimento acerca de conceitos, legislações, objetivos, metodologias e argumentos sobre as práticas de gestão que contribuem para a maior participação da família na escola, nesta seção, apresentaremos os principais conceitos sobre o assunto tratado, baseando-nos em obras de autores de relevância que dedicaram suas pesquisas em analisar fatores que contribuem para a compreensão das relações entre família e escola na rede pública de ensino, como, por exemplo: Vitor Paro (1997, 2001, 2007, 2017), Marcelo Burgos e Laura Rossi (2014), Roseli Cavalcante (1998), Jane Margareth

Castro (2009). Esses conceitos ajudarão a compor os eixos de análise, posteriormente, que serão vinculados ao problema e que ajudarão a pensar a proposta de intervenção. Por meio dessas reflexões e métodos, buscamos oferecer respostas sólidas para a questão que norteia nossa pesquisa e, assim, contribuir efetivamente para o fortalecimento da relação entre família e escola nesta instituição e além dela.

### **3 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR GUSTAVO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

Neste capítulo pretendemos analisar o problema apresentado no capítulo anterior, à luz do referencial teórico selecionado para sustentação deste estudo. A seção 3.1 traz os estudos teóricos que exploram o impacto da interação entre família e escola na experiência educacional dos alunos, examinando também a participação das famílias na gestão escolar democrática e as estratégias para promover o envolvimento delas com a instituição de ensino. Já a seção 3.2 apresenta a proposta metodológica da pesquisa, que foi implementada após a qualificação.

#### **3.1 ASPECTOS TEÓRICOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Na busca pela ampliação do conhecimento sobre conceitos e argumentos relacionados à participação da família na escola, nesta seção, apresentamos as principais discussões teóricas sobre o assunto tratado, baseando-nos em obras de autores de relevância que buscam compreender em profundidade a relação entre família e escola. A seção terá como base especialmente as produções de Vitor Paro (1997, 2001, 2007, 2017), Marcelo Burgos e Laura Rossi (2014), Roseli Cavalcante (1998), Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri (2009).

A seção tem como pressuposto a compreensão de que a família é a primeira instituição social do indivíduo, influenciando seu desenvolvimento social. Considerando as definições de família apresentadas por Castro e Regattieri (2009, p. 12), que ultrapassam os laços consanguíneos, este trabalho adota uma perspectiva ampla e inclusiva.

É crucial considerar o papel da família como agente educacional primário, fornecendo experiências valiosas que moldam o indivíduo ao longo da vida. Tiba (1996) destaca a responsabilidade da família na formação do indivíduo, ressaltando que a escola não deve substituir os pais na educação, mas complementá-la.

Ao explorar a relação entre família e escola, é essencial considerar, não apenas as situações sociais, mas também os contextos institucionais em que essas interações ocorrem, conforme exposto por Castro e Regattieri (2009, p. 13). A seção

ênfatiza a necessidade de levar em conta o contexto social e institucional do aluno para avaliar seu desempenho e comportamento na escola, reforçando a importância da colaboração entre essas duas esferas.

A apresentação do referencial teórico foi estruturada em dois eixos distintos. Cada um desses eixos foi delineado para proporcionar uma compreensão abrangente do envolvimento familiar no contexto escolar.

No primeiro eixo tratamos da **relação família-escola no contexto da gestão democrática**, no qual enfocamos a gestão democrática como elemento-chave para promover o engajamento da família na escola. Uma de nossas principais referências é o autor Vítor Paro, educador renomado, que destaca em suas obras (1997, 2001, 2007, 2017), que a gestão democrática e participativa é fundamental para criar um ambiente propício à colaboração entre educadores, pais e comunidade.

O segundo eixo explora **educação e cooperação: práticas que se relacionam**, onde abordaremos o conceito de cooperação família-escola e seus impactos na experiência educacional dos alunos. Conforme proposto por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri (2009). A análise desses estudos revela que essa articulação não ocorre de maneira automática, exigindo estratégias de gestão bem definidas, como a implementação de programas de acolhimento e o emprego de ações eficazes de comunicação, para facilitar essa parceria.

### **3.1.1 A relação Família-Escola no contexto da Gestão Democrática**

A gestão escolar democrática transcende a visão hierárquica da administração tradicional, buscando incorporar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. Princípios como participação, transparência, autonomia e tomada de decisões coletivas são fundamentais.

A gestão escolar democrática representa um modo como as instituições educacionais são administradas, rompendo com paradigmas tradicionais da administração e adotando uma abordagem mais participativa. Esse processo de transição de uma administração centralizada para uma gestão democrática implica não apenas uma mudança superficial na estrutura organizacional, mas uma redefinição profunda das relações e processos educacionais. Assim, a gestão

escolar democrática é mais do que um simples rearranjo de responsabilidades administrativas, é uma filosofia que regula a escola como um espaço coletivo de construção do conhecimento, onde a participação ativa e a inclusão são essenciais. Segundo Menezes (2006), o conceito de gestão escolar participativa:

foi criado para superar um possível enfoque limitado do termo administração escolar. Foi constituído a partir dos movimentos de abertura política do país, que começaram a promover novos conceitos e valores, associados, sobretudo às ideias de autonomia escolar, à participação da sociedade e da comunidade, à criação de escolas comunitárias, cooperativas e associativas e ao fomento às associações de pais. Assim, no âmbito da gestão escolar, o estabelecimento de ensino passou a ser entendido como um sistema aberto, com uma cultura e identidade própria, capaz de reagir com eficácia às solicitações dos contextos locais em que se inserem (Menezes, 2006, p.15).

Nesse contexto, a gestão democrática vai além da distribuição de responsabilidades e envolve a promoção de uma cultura participativa e transparente. Conforme Mendonça (*apud*. Passador; Salvetti, 2013), entre os principais fatores para a promoção de um ensino de qualidade, figura a gestão democrática:

que aparece pela necessidade de alteração das estruturas de poder na gestão dos sistemas de ensino público, incluindo, além das escolas, os departamentos, secretarias e outros órgãos educacionais, os quais não apenas são tutelados e regulamentados pelos sistemas políticos, como trazem consigo boa parte das características históricas anteriormente citadas desse Estado, sendo a gestão democrática uma provável resposta ao insucesso da escola pública nacional em democratizar e fornecer um ensino de qualidade, em que pese uma administração escolar voltada para a transformação social em detrimento de uma administração escolar marcada pela racionalidade capitalista excludente (Passador; Salvetti, 2013, p. 481).

A gestão democrática é, portanto, caracterizada por processos decisórios que compartilham as opiniões e contribuições de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e funcionários. Ela busca criar um ambiente no qual as decisões são tomadas coletivamente, refletindo os valores e as necessidades da comunidade educativa. São princípios fundamentais da Gestão Democrática, conforme Paro (2017):

- **Descentralização do poder:** a descentralização do poder é um princípio central na gestão democrática. Isso implica transferir parte da autoridade que historicamente esteve especializada em um único ponto para diferentes níveis e agentes dentro da comunidade escolar. Os gestores não têm todo o poder decisório, mas compartilham a responsabilidade com professores, alunos e demais membros da equipe.
- **Inclusão de diversas vozes:** a gestão democrática permite a diversidade de perspectivas e experiências dentro da comunidade escolar. Valoriza a inclusão de diferentes vozes no processo decisório, buscando representar as múltiplas realidades e necessidades dos envolvidos. Isso cria um ambiente no qual todos se sentem parte ativa do desenvolvimento educacional.
- **Transparência e comunicação aberta:** a transparência é crucial para uma gestão democrática. Informações sobre decisões, políticas e práticas que devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar. A comunicação aberta fomenta a confiança e permite que todos compreendam o julgamento por trás das decisões tomadas.
- **Participação ativa:** a participação ativa é o cerne da gestão democrática. Isso implica não apenas o direito, mas a promoção ativa da participação e ação de todos os membros da comunidade escolar em processos decisórios. Professores, alunos, pais e funcionários são encorajados a contribuir com suas ideias, opiniões e experiências, apoiando que a construção de políticas e práticas educacionais seja um esforço coletivo.
- **Autonomia responsável:** a gestão democrática não significa ausência de liderança ou responsabilidade. Pelo contrário, ela promove a autonomia responsável, na qual todos os envolvidos têm a liberdade de exercer suas funções e tomar decisões, desde que isso esteja alinhado com os objetivos e valores compartilhados pela comunidade escolar. A autonomia é acompanhada de prestação de contas, garantindo a responsabilidade pelos resultados.
- **Equidade e justiça social:** a gestão democrática está intrinsecamente ligada aos princípios de equidade e justiça social. Busca garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade,

independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou outras características. A equidade é perseguida não apenas como um objetivo, mas como um compromisso contínuo de superar as desigualdades existentes.

No que diz respeito ao papel da família nesse contexto, a gestão democrática permite que os pais tenham uma voz ativa nas decisões e políticas que afetam a educação de seus filhos, o que pode levar a um maior envolvimento e comprometimento. Quando os pais estão engajados, eles podem ajudar a reforçar os conceitos aprendidos na escola, facilitar a realização de tarefas e projetos e motivar os alunos a se esforçarem para atingir suas metas acadêmicas. Além disso, a gestão democrática promove a transparência e a responsabilidade, permitindo que os pais tenham uma compreensão clara das políticas e práticas da escola. Portanto, a gestão democrática e o envolvimento dos pais são componentes cruciais para garantir uma educação de qualidade e para permitir que cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu potencial máximo. Vale lembrar que:

cada vez mais as redes de escolas públicas buscam, por diferentes meios, aproximar-se das famílias de seus alunos, conhecer suas condições de vida e envolvê-las na produção de bons resultados educacionais. Projetos, ideias e práticas inovadoras, como a visita domiciliar da história, nascem nos gabinetes das Secretarias, nas salas de aula e até em iniciativas isoladas de professores. (Castro; Regattieri, 2009, p. 9)

Paro, em seus estudos (2017), trata sobre a participação da comunidade na gestão democrática da escola com o objetivo de discutir questões relacionadas à organização, funcionamento e administração da escola pública, estimulando reflexões acerca da participação dos pais, dos alunos, da comunidade e dos conselhos escolares, em prol de um sistema de ensino democrático e produtor de conhecimentos. O autor nos lembra que, quando se usa a expressão “gestão democrática”, parece já estar necessariamente implícita a participação da população em tal processo. Entretanto, segundo ele, “parece faltar ainda uma maior precisão do que supõe o conceito de ‘participação’” (Paro, 2017, p. 20).

Sobre o envolvimento da comunidade nas atividades e acontecimentos do universo escolar, Paro (2017, p. 34) nos aponta que há uma visão distorcida de que

a comunidade simplesmente não participa por não ter interesse de participar. Ele nos aponta que algumas pesquisas tendem a desmentir que a comunidade não queira participar, como, por exemplo, nos estudos de Avancine, 1990; Campos, 1983; Campos, 1985; Paro, 2000. O autor ressalta, ainda, que indicadores apontam para o distanciamento da comunidade da escola, à medida em que a escola não participa dos problemas da comunidade, o que nos faz refletir que: se a escola não participa das questões da comunidade, por que a comunidade se envolveria nos problemas da escola?

Paro (2017), ao tratar sobre a participação da comunidade e da família na gestão democrática, nos leva a refletir sobre diversas questões, dentre elas:

- Qual a percepção das pessoas sobre gestão democrática?
- Qual a percepção da comunidade sobre o conceito de participação?
- Qual a participação esperada da comunidade?
- Quais os anseios da comunidade em relação à escola?
- Como abolir o autoritarismo na escola, a fim de dar abertura para que a democracia realmente aconteça na prática do dia a dia?

Paro (2017) nos conduz a uma análise sobre a participação da comunidade e da família na gestão democrática escolar, suscitando reflexões essenciais para o aprimoramento do ambiente educacional. O autor incita a questionamentos cruciais que permeiam diferentes dimensões.

Quanto ao conceito de participação, Lück (2006, p. 27) nos explica que “o sentido efetivo da participação se expressa pela peculiaridade da prática exercida e seus resultados”. Sobre as formas de participação, a mesma autora nos explica que são identificadas pelo menos 5 formas: “a) a participação como presença, b) a participação como expressão verbal e discussão, c) a participação como representação política, d) a participação como tomada de decisão, e e) a participação como engajamento” (Lück, 2006, p. 27).

A autora nos esclarece ainda que “cada categoria apresenta diferentes intensidades de envolvimento e compromisso, que vão do compromisso apenas formal e distanciado ao envolvimento pleno e engajado”. O trecho apresenta o

entendimento de Lück sobre o conceito de participação, destacando que sua expressão efetiva está intrinsecamente relacionada à prática exercida e aos resultados praticados. A autora desdobrou o conceito de várias formas, evidenciando que a participação não é uma entidade única, mas sim um espectro amplo de atividades e atitudes.

A análise proposta por Lück (2006, p.27), ao categorizar a participação em diferentes formas e intensidades, fornece uma estrutura útil para compreender e avaliar a participação em contextos variados. Essa abordagem acompanha a complexidade do envolvimento humano e destaca que a participação pode ser manifestada de várias maneiras, cada uma contribuindo de forma distinta para o funcionamento eficaz de uma comunidade ou organização.

No entanto, Cavalcanti nos lembra que:

O envolvimento das famílias nestas atividades, no entanto, não assegura o estabelecimento de uma real parceria. Como foi mencionado anteriormente, colaboração é mais do que envolvimento dos pais em atividades escolares, e acima de tudo, uma atitude da escola. Por conseguinte, é possível que a escola envolva os pais em suas atividades sem tratá-los, no entanto, como parceiros e colaboradores. (Cavalcante 1998, p. 4).

Outro ponto importante para aproximar a família da escola é a oferta de informações pertinentes ao desenvolvimento do educando e à criação de ambientes de aprendizagem em casa. Nesse ponto, a sugestão é da criação de Workshops e seminários sobre estratégias de estudo, a importância de fatores como sono e nutrição no processo de aprendizagem, assim como orientações sobre como criar ambientes de estudo eficazes em casa (Deslandes, 2019, p. 15).

A comunicação eficaz entre a escola e a casa é outro pilar essencial. Manter os pais informados regularmente sobre o progresso acadêmico e social de seus filhos é uma prática que promove não apenas a transparência, mas também envolve os pais de maneira mais ativa na vida escolar dos alunos (Henderson; Mapp, 2002, p. 17).

É igualmente importante capacitar as famílias, fornecendo recursos e estratégias que possam apoiar e ampliar a aprendizagem em casa e na comunidade. Esse suporte pode incluir orientações sobre como auxiliar os filhos com

o dever de casa e enriquecer suas experiências de aprendizagem fora do ambiente escolar (Epstein, 2010, p. 12).

A construção de confiança é um elemento crucial em qualquer parceria eficaz, e no caso entre escola e família não pode ser diferente. As instituições educacionais devem se esforçar para estabelecer relações sólidas e de confiança com os pais, assegurando que se sintam valorizados e respeitados (Mapp, 2017, p. 32).

A compreensão dos desafios comuns que podem afetar o envolvimento dos pais também é vital. Conforme Epstein (1995, p. 13), “questões como falta de acessibilidade, comunicação excessiva ou fragmentada, além do uso de jargões educacionais, podem ser barreiras significativas que necessitam de atenção e superação por parte das escolas”. Cavalcanti concorda:

deve-se fazer um esforço para comunicar-se com os pais de maneira inteligível. Por exemplo, deve-se evitar o uso de jargões e linguagem rebuscada, cuja função pode ser somente de intimidação, criando uma distância difícil de ser ultrapassada. Além disso, cada família, dependendo de sua origem cultural, tem um estilo próprio de comunicação cujas diferentes nuances devem também ser consideradas, na medida do possível, quando se procura uma comunicação efetiva. (Cavalcante 1998, p. 5)

Por fim, Cavalcante (1998, p. 4) nos alerta que a

colaboração com famílias requer treinamento por parte daqueles que a implementam. Infelizmente, esta área tem sido deixada de lado pelos cursos de preparação de professores, criando insegurança entre estes profissionais para lidarem com problemas que envolvam as famílias dos seus estudantes.

Resumidamente, a diversidade de estratégias ressaltadas sublinha a inexistência de uma abordagem universal, reconhecendo que cada família e escola possuem particularidades distintas. O ponto central reside na manutenção de uma comunicação franca, na adaptação das estratégias de acordo com as nuances de cada contexto e na promoção de esforços colaborativos para o sucesso do aluno.

No âmbito das percepções sobre gestão democrática, Paro (2017, p. 22) nos desafia a compreender como as pessoas enxergam esse conceito. Qual é a visão da comunidade sobre participação? Esse questionamento inicial revela-se fundamental para o estabelecimento de práticas inclusivas, evidenciando a necessidade de um diálogo constante entre os diversos atores escolares.

Segundo os estudos de Libâneo:

a participação é o principal instrumento para a garantia da gestão democrática da escola, posto que ela viabiliza o comprometimento dos profissionais da educação e do público atendido pela escola no processo de tomada de decisões, bem como o adequado funcionamento da organização escolar (Libâneo, 2004, p.112).

A análise se estende para compreender as expectativas da comunidade em relação à participação. O que se espera em termos de engajamento dos membros da comunidade escolar? Essa indagação torna-se essencial para alinhar as práticas educacionais com as aspirações legítimas daquelas que compõem o entorno da escola.

Explorar os anseios da comunidade em relação à escola surge como um ponto crucial. Quais são as expectativas da comunidade em relação à instituição educacional? Essa reflexão direciona o olhar para além do aspecto pedagógico, considerando a escola como um agente integrado e coletivo.

Paro (2017, p. 23) nos alerta que há o costume generalizado que nos leva a chamar de pública as escolas estatais. Segundo as discussões deste autor, a escola estatal só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar. E isso só se garante pelo controle democrático da escola, já que, por todas as evidências, conclui-se que o Estado não tem se interessado pela universalização de um ensino de boa qualidade.

Além de refletir sobre os aspectos de participação da família na gestão democrática da escola, Paro (2017) também considera relevante problematizar a democratização das relações na escola. O autoritarismo é uma dura realidade nessas instituições. Existem situações em que pessoas, especialmente em posto de direção, se dizem democratas porque “dão abertura” ou “permitem” que alunos e a comunidade tomem parte desta ou daquela decisão, mas, se essa participação depende de alguém dar abertura, ela não pode ser considerada democrática. Nas palavras do autor: “Se a democratização das relações na escola pública ficar na dependência deste ou daquele diretor magnânimo, que “concede” democracia, poucas esperanças podem haver de se contar, um dia, com um sistema de ensino democrático” (Paro, 2017, p. 25).

A temática que envolve a interação entre família e escola emerge como um ponto importante nas discussões acerca da gestão democrática e participativa, revelando-se um componente indispensável para a efetividade desse processo. A interconexão entre a instituição escolar e as famílias não apenas configura um aspecto essencial para o desenvolvimento educacional, mas também desempenha um papel estratégico na construção de uma gestão democrática que valoriza a participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos. Essa interação não se limita a uma mera troca de informações; ela transcende para uma parceria enraizada na compreensão mútua, no diálogo constante e na construção conjunta de um ambiente educacional que atenda às necessidades e expectativas tanto da escola quanto das famílias. Assim, a consideração da inter-relação entre família e escola se apresenta como um pilar essencial para a concretização dos princípios da gestão democrática no contexto educacional contemporâneo. Conforme afirma Libâneo:

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O que se chama de gestão democrática onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões. Uma vez tomada, trata-se as decisões coletivamente, participa ativamente, é preciso pô-las em práticas. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Não queremos dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. “O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais” (Libâneo, 2005, p. 332).

Outro aspecto a ser mobilizado para refletir sobre a democratização das relações da escola é a consolidação do clima escolar dessas instituições. O clima escolar é um conceito multifacetado que abrange a atmosfera psicossocial que permeia uma instituição de ensino. Ele vai além das estruturas físicas e engloba as interações, emoções e relações que moldam a experiência educacional e tem um importante papel na criação de um ambiente propício ao aprendizado. Um bom clima

escolar, conforme Brito e Costa (2010 *apud* Pereira e Rebolo 2017), favorece resultados positivos no âmbito pedagógico. Abaixo, listamos algumas dimensões que favorecem o clima escolar conforme exposto por Paro (2017) em seu livro *Gestão Democrática para a escola pública*:

- **Dimensão emocional:** a dimensão emocional do clima escolar refere-se ao conjunto de emoções experimentadas pelos membros da comunidade educacional. Isso inclui o ambiente afetivo que se desenvolve entre alunos, professores e funcionários. Um clima emocional positivo promove a motivação, o engajamento e o bem-estar, criando uma atmosfera propícia ao desenvolvimento integral dos alunos.
- **Dimensão relacional:** a dimensão relacional abrange as interações interpessoais dentro da escola. Isso engloba as relações entre alunos, entre professores e alunos, e entre membros da equipe. Um clima escolar saudável promove relações positivas, respeitadas e colaborativas. As relações interpessoais positivas são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, contribuindo para um ambiente acolhedor e inclusivo.
- **Dimensão organizacional:** a dimensão organizacional do clima escolar diz respeito à cultura, às normas e aos valores institucionais. Uma organização escolar eficaz promove uma cultura de respeito, responsabilidade e aprendizagem contínua. O alinhamento entre os objetivos da instituição e a prática diária contribui para um clima organizacional positivo, impactando diretamente na qualidade do ensino e na satisfação dos membros da comunidade escolar.

Sendo assim, entende-se o clima escolar como um componente importante para se analisar o sucesso educacional. Suas dimensões emocionais, relacionais e organizacionais desempenham papéis interligados na construção de um ambiente propício ao aprendizado, influenciando diretamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos. A promoção de um clima escolar positivo é, portanto, essencial para o alcance dos objetivos educacionais e para o florescimento da comunidade escolar como um todo.

Por fim, Paro (2017, p.32) nos aponta que a melhoria do diálogo entre os atores da escola depende de um esforço coletivo. Todos os atores da comunidade escolar – direção, professores, funcionários, alunos, pais e a comunidade do entorno – desempenham papéis cruciais nesse contexto. No entanto, a participação coletiva está intrinsecamente ligada à superação do autoritarismo. Essa dualidade sugere não apenas uma mudança superficial, mas uma transformação profunda nos paradigmas educacionais, possibilitando que uma democracia seja incorporada na prática diária da escola.

No âmbito das práticas de gestão externas para o envolvimento da família na escola, é imperativo adotar uma abordagem holística. A gestão democrática, por si só, não é suficiente. É essencial incorporar abordagens integrativas que reconheçam a escola como parte de uma comunidade mais ampla. Valorizar as experiências familiares é uma peça-chave desse quebra-cabeça, destacando a importância de atividades conjuntas e a celebração das diversas culturas presentes na comunidade escolar.

Ao ponderar sobre as contribuições de autores como Vitor Paro, Marcelo Burgos e Laura Rossi, Roseli Cavalcanti, Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri, percebemos que a efetivação de práticas de gestão eficazes requer uma compreensão multifacetada. Uma gestão democrática aliada a práticas integrativas e ações específicas para promover a cooperação entre os atores da educação, oferece um caminho promissor para construir uma parceria educacional sólida entre família e escola na rede pública de ensino. Essa sinergia, por sua vez, cria um ambiente educacional verdadeiramente enriquecedor e inclusivo, proporcionando o terreno para o florescimento pleno de cada aluno.

### **3.1.2 Educação e cooperação: práticas que se relacionam.**

Nesta subseção, abordaremos o tema sobre cooperação família-escola e seus impactos na experiência educacional dos alunos. A cooperação entre família e escola é amplamente reconhecida como um elemento crucial por profissionais da Educação, bem como por teóricos e pesquisadores das áreas da Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Vários estudos, publicações e obras literárias corroboram a

visão de que todos os atores envolvidos no processo educacional consideram essa parceria de suma importância, reconhecendo os inúmeros benefícios advindos da cooperação ativa entre família e escola, sobretudo no que tange ao desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Frantz (2001, p. 242), “a cooperação é um conceito, de certa forma, ambíguo, que permite múltiplos usos. É usado para definir ações, relações entre indivíduos, ou é empregado como um conceito de organização institucional”.

Embora os termos "parceria", "colaboração" e "cooperação" possam ser usados de forma intercambiável em nosso texto, eles têm significados ligeiramente diferentes, especialmente no contexto educacional e organizacional. De forma resumida, enquanto parceria, colaboração e cooperação têm aspectos comuns de trabalhar juntos para alcançar um objetivo compartilhado, cada termo tem suas próprias nuances em relação ao nível de envolvimento, interdependência e contribuição das partes envolvidas.

Uma parceria refere-se a uma relação na qual duas ou mais partes concordam em trabalhar juntas para atingir um objetivo comum. As parcerias geralmente envolvem um acordo formal ou informal entre as partes, estabelecendo responsabilidades e expectativas mútuas. Nas escolas, uma parceria família-escola, por exemplo, implica uma colaboração contínua entre pais e educadores para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

A colaboração envolve indivíduos ou grupos que trabalham juntos, compartilhando responsabilidades e recursos para alcançar um objetivo comum. Na colaboração, as partes contribuem com suas habilidades e conhecimentos de forma igualitária para alcançar um resultado conjunto. Na educação, a colaboração entre professores pode envolver o planejamento de aulas em conjunto ou a realização de projetos interdisciplinares.

A cooperação é semelhante à colaboração, mas muitas vezes implica uma contribuição mais independente das partes envolvidas. Na cooperação, cada parte pode trabalhar em sua própria área ou tarefa, mas ainda contribui para alcançar um objetivo compartilhado. Na educação, os alunos podem cooperar em um projeto de grupo, cada um realizando uma parte específica do trabalho para alcançar um resultado conjunto.

Para fins de nossa reflexão, usaremos as ideias de Frantz, que define a cooperação como

um processo social, embasado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas busca encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, busca produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns. (Frantz, 2001, p. 242),

A educação é um processo complexo que envolve diversos atores e contextos. Segundo Libâneo (1998, p. 22), ela pode ser entendida como o conjunto de ações, processos, influências e estruturas que atuam no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos, em sua interação ativa com o ambiente natural e social, em um contexto específico de relações entre diferentes grupos e classes sociais. Ainda, de acordo com Marques:

a educação se cumpre num diálogo de saberes, não em simples troca de informações, nem em mero assentimento acrítico a proposições alheias, mas na busca do entendimento compartilhado entre todos os que participam da mesma comunidade de vida, de trabalho, de uma comunidade discursiva de argumentação. (Marques, *apud*. Frantz, 2001, p.243):

Entendemos que a responsabilidade pela educação de uma criança é compartilhada entre a família, a escola e a comunidade em geral, sendo esse compartilhamento um elemento fundamental na cooperação família-escola. Ao unirem forças, esses contextos tornam-se poderosos agentes de socialização, enriquecendo a experiência educacional de maneira única e abrangente. Como afirmou Costa:

a responsabilidade de educar não é exclusivamente da Família nem da Escola. Se a Família atua de forma profunda e durante muito mais tempo, a Escola tem condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos. Nenhuma das duas pode substituir totalmente a outra. Torna-se necessário o entrosamento, contribuindo cada um com a sua experiência (Costa, 2006, p. 46).

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p.79). Esta citação destaca a importância da cooperação

e do diálogo na educação. A cooperação família-escola, alinhada a esse princípio, ressalta a necessidade de uma parceria ativa entre família e escola, indo além dos limites da sala de aula para se estender aos lares e comunidades. É uma visão que compreende que a formação integral dos alunos requer uma colaboração constante entre educadores, pais e demais membros da comunidade.

Entre os profissionais da educação, é muito comum que as famílias sejam vistas como parceiras essenciais na promoção do desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Nessa perspectiva, responsabilidade compartilhada entre família e escola não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece os laços entre a instituição de ensino e a comunidade. Princípios como diálogo aberto, cooperação e participação ativa são fundamentais para essa abordagem, promovendo um ambiente onde todos se envolvem ativamente na construção do conhecimento.

Ao considerar a importância da mediação do mundo no processo educacional, como proposto por Freire, a cooperação família-escola abraça a diversidade de experiências que os alunos trazem consigo, propondo um ambiente de aprendizagem enriquecido pela interação entre diferentes perspectivas, enraizando-se na compreensão de que a educação é um empreendimento coletivo que molda e é moldado pelo mundo que o cerca. Nessa perspectiva, a cooperação família-escola se apresenta como uma abordagem essencial para formar cidadãos críticos, colaborativos e culturalmente conscientes, conforme nos aponta Frantz:

no processo da educação, podem-se identificar práticas cooperativas e, no processo da cooperação, podem-se identificar práticas educativas. A organização da cooperação, em seus aspectos práticos, exige de seus sujeitos e atores uma comunicação de interesses, de objetivos e práticas, a respeito do qual precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo de interlocução de saberes de cada associado, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas (Frantz, 2001, p.244)

Como destacam Castro e Regattieri (2009, p. 12), "na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola", ressaltando a importância da cooperação entre ambas na educação dos filhos.

Burgos e Rossi (2014), em suas pesquisas, sugerem abordagens integrativas que inserem a escola como parte integrante de uma comunidade mais ampla, destacando a importância de estratégias que estabeleçam uma conexão entre a escola e o ambiente familiar, como a realização de atividades conjuntas e o reconhecimento das experiências culturais dos alunos.

A gestão democrática desempenha um papel crucial nesta cooperação, pressupondo que todos os atores envolvidos tenham uma voz ativa nas decisões que afetam a educação dos alunos. Como afirmado por Nascimento (2020, p. 23), "é somente através da participação ativa de todas as pessoas que fazem parte do processo educacional que se pode dizer que de fato existe uma gestão escolar democrática e participativa".

A família, como primeira instituição educacional na jornada de uma criança, assume um papel de destaque na construção de valores e atitudes fundamentais. A cooperação família-escola mantém a importância dessa influência inicial e busca integrar harmoniosamente esses valores familiares no contexto escolar.

A escola, por sua vez, atua como um complemento vital para a formação educacional ao fornecer uma estrutura pedagógica, acesso a conhecimentos especializados e um ambiente social diversificado. No entanto, para que a experiência educacional seja verdadeiramente holística, é imperativo que a escola esteja alinhada com os princípios e valores cultivados no ambiente familiar. Conforme nos explica Oliveira:

cabe à escola exercer o papel de instrução e conscientização da família a respeito de sua importância na vida acadêmica de seus filhos. Por isso, quando a escola não investe em ações voltadas para a presença da família na escola, esse fato é somado com os diversos outros motivos relacionados à ausência dos pais no que diz respeito ao acompanhamento escolar, sendo o aluno o maior prejudicado (Oliveira, 2017, p.112).

A premissa de que a aproximação entre família e escola deve partir da iniciativa da escola também consta nos estudos de Libâneo. Segundo o autor:

a escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos

pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade (Libâneo, 2010, p. 11).

A comunidade também tem um papel importante a desempenhar na educação das crianças e adolescentes. Ela fornece o contexto social e cultural no qual esses indivíduos crescem, aprendem e se desenvolvem em diversos aspectos. Como Vitor Paro (2007, p. 24) observou, “a educação, como parte da vida, é, principalmente, aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita”. A participação ativa da comunidade na educação infantil transcende o simples ambiente escolar, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. A comunidade, nesse contexto, não é apenas um espaço geográfico, mas um cenário social e cultural crucial para o crescimento e aprendizado infantil.

Burgos e Rossi (2014), em suas proposições, ressaltam a necessidade de estratégias que conectem a escola com o cotidiano familiar, como a realização de atividades conjuntas e a valorização das experiências culturais dos alunos. Nesse sentido, os autores destacam que a escola não deve ser vista como um ambiente isolado, mas sim como um espaço que faz parte da vida cotidiana dos alunos e de suas famílias. Ao aplicar os conceitos de Burgos e Rossi à realidade da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, é possível perceber a importância de promover a integração entre a instituição de ensino e as famílias dos estudantes. Isso envolve não apenas a realização de atividades conjuntas, mas também o estabelecimento de canais de comunicação eficazes e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Uma das estratégias sugeridas por Burgos e Rossi (2014) é a realização de atividades que aproximem a escola do cotidiano familiar, como festivais, feiras e eventos culturais. Essas iniciativas não apenas fortalecem os laços entre a escola e as famílias, mas também enriquecem a experiência educacional dos alunos, proporcionando-lhes um ambiente mais estimulante e significativo. Além disso, os autores ressaltam a importância de valorizar as experiências culturais dos alunos, reconhecendo sua diversidade e promovendo o respeito pela pluralidade. Ao fazer isso, a escola não apenas fortalece sua relação com as famílias, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos da diversidade cultural.

Quanto ao quando e onde as crianças aprendem, é importante lembrar que a aprendizagem não se limita ao ambiente da sala de aula. As pessoas aprendem em todos os momentos e em todos os lugares.

A motivação dos alunos para o sucesso na experiência educacional é um aspecto crucial. A motivação pode vir de várias fontes, incluindo o desejo de aprender, a curiosidade, o interesse pelo assunto e o desejo de alcançar metas pessoais. Isso destaca a importância da motivação intrínseca para o sucesso na educação.

Essa sinergia entre família e escola exige uma comunicação aberta e contínua. É através desse diálogo constante que ambos os contextos podem compreender as necessidades, desafios e sucessos do aluno. A cooperação, assim, não é apenas sobre a coexistência de diferentes influências, mas sobre a colaboração proativa para criar uma experiência educacional que nutre não apenas a mente, mas também o caráter e a ética.

Em resumo, a responsabilidade compartilhada é o fio condutor que entrelaça a família e a escola na busca por uma cooperação eficaz. Ao reconhecer e valorizar as contribuições únicas de cada contexto, podemos criar um ambiente educacional onde os alunos não apenas absorvam conhecimento, mas também cultivem valores, habilidades sociais e um entendimento mais profundo do mundo ao seu redor.

A cooperação família-escola junto com a gestão democrática são componentes cruciais para garantir uma educação de qualidade e para permitir que cada aluno alcance seu potencial máximo. Ao reconhecer e valorizar as contribuições únicas de cada contexto, podemos criar um ambiente educacional que nutre não apenas a mente, mas também o caráter e a ética dos alunos.

Portanto, a cooperação família-escola é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, pois envolve a colaboração ativa entre todos os agentes educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor e significativo. É por meio dessa cooperação que se constrói uma base sólida para o sucesso acadêmico, social e emocional dos estudantes.

A responsabilidade compartilhada entre família, escola e comunidade é essencial para garantir uma educação de qualidade e para preparar os alunos para

os desafios do mundo contemporâneo. A cooperação família-escola não se trata apenas de uma relação de apoio mútuo, mas de uma parceria estratégica que busca o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, é importante destacar que a cooperação família-escola não é um conceito estático, mas sim um processo dinâmico que requer adaptação e evolução contínuas. À medida que a sociedade e as demandas educacionais mudam, a cooperação entre família e escola também deve se transformar para atender às necessidades dos alunos e da comunidade em geral. Através dessa cooperação ativa e contínua, podemos construir um sistema educacional mais eficaz, inclusivo e centrado no aluno.

### 3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta seção pretende apresentar os passos metodológicos sobre a forma de obtenção dos dados para posterior análise, baseando-nos em quem serão os atores da pesquisa de campo e quais os instrumentos serão utilizados.

Este estudo de mestrado, uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, investigará o envolvimento da família na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG). Segundo Godoy (1995), a abordagem de estudo de caso é um método de pesquisa que emprega predominantemente dados qualitativos, os quais são adquiridos a partir de eventos reais, com a finalidade de explicar, investigar ou descrever características contemporâneas inseridas em seu contexto intrínseco. Este método é caracterizado por uma análise minuciosa e abrangente de poucos, ou até mesmo de um único objeto, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema.

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: Como a EEMG pode aprimorar seus protocolos de relacionamento com as famílias dos estudantes e desenvolver ações que assegurem e melhorem essa participação? Para responder a essa questão, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: a pesquisa documental, o levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas e questionários.

A pesquisa documental buscou identificar os dados que demonstrem e comprovem os tipos e níveis de participações das famílias, nos espaços de participação oferecidos pela escola, os projetos desenvolvidos que buscam melhorar essa participação e os aspectos quantitativos que identificam a estrutura administrativa e pedagógica da escola relacionando à gestão democrática.

A análise dos documentos foi precedida por um levantamento bibliográfico a respeito da temática em questão, consultando legislações que abordam a participação da família na escola, obras de autores que tratam do assunto de forma clara e objetiva, teses, dissertações e artigos que trazem pensamentos de autores considerados importantes para o embasamento teórico. Segundo Gil (1994, p. 48), “o estudo bibliográfico é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos nos mais variados temas e abordagens”. O mesmo autor, ainda nos explica que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 1994, p. 51).

Enfatizamos que a etapa de pesquisa documental, focada na coleta de dados sobre o envolvimento das famílias na EEMG, encontra-se principalmente delineada no segundo capítulo desta dissertação. O objetivo desse levantamento, alinhado às disposições legais relacionadas à participação e integração das relações entre escola e família, é apresentar evidências relevantes para o estudo do caso em questão.

Lakatos e Marconi (2003, p.78) explicam que “os documentos como fontes de pesquisa revelam-se como fontes ricas e estáveis, podendo ser consultadas várias vezes, o que serve para complementar informações obtidas por meio de outras técnicas”.

Além da pesquisa documental, realizaremos entrevistas semiestruturadas, como instrumento de pesquisa. A escolha pela utilização da entrevista se deu pela necessidade de estabelecer um diálogo efetivo com as partes envolvidas.

Orientadas por roteiros semiestruturados, as entrevistas serão realizadas com 03 professores (escolhidos aleatoriamente) e a equipe gestora da EEMG (composta pela diretora, duas vice-diretoras e uma supervisora pedagógica). A intenção é conhecer melhor a nossa situação problema, sob a perspectiva desses profissionais. O roteiro norteador da entrevista (anexado no *Apêndice A* do presente texto) é composto por 11 perguntas. Pretendemos abordar cada profissional individualmente, realizar a entrevista com gravação em áudio e depois realizar a transcrição de cada uma para, em seguida, realizar as análises pertinentes ao desenvolvimento deste trabalho.

A respeito do uso de entrevistas como mecanismo de coleta de dados, Duarte afirma que “entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados” (Duarte, 2004, p. 215). De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 94) a entrevista é o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”. Minayo, acrescenta:

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Minayo, 2010, p.10).

Para os alunos e pais usaremos questionários como instrumento de coletas de dados, com a maioria das questões de múltipla escolha, por considerarmos mais práticos de serem aplicados para um maior número de participantes e por julgarmos mais eficiente para alcançarmos nossos objetivos referentes a esta etapa da investigação.

Considerando que o número total de alunos (dos Ensinos Fundamental II e Médio) da EEMG em 2024 é em torno de 700 pessoas, os participantes serão escolhidos por amostragem, sendo cerca de 50 alunos do Ensino Fundamental II, 50 alunos do Ensino Médio, 10 pais ou responsáveis por alunos do Ensino

Fundamental II e 10 pais ou responsáveis por alunos do Ensino Médio. Os alunos serão escolhidos aleatoriamente, conforme acordado com a equipe pedagógica da escola, durante um dia regular de aula. Pretende-se criar um formulário Google com as questões e, com autorização da coordenação pedagógica, levar os alunos para responderem ao questionário usando os computadores do laboratório de informática da escola, o que agilizará o trabalho de tabulação dos dados.

Aos pais ou responsáveis, pretendemos aplicar, presencialmente, os questionários impressos em papel, durante uma reunião de pais, das que já constam no calendário escolar de 2024.

Para a seleção de uma amostra específica de alunos e pais na EEMG, o uso de questionários de múltipla escolha se mostra adequado e eficiente, pois permite acessar informações relevantes de forma mais prática e objetiva. Embora o questionário possa, teoricamente, ser aplicado a todo o universo de pais e alunos, a seleção de uma amostra se justifica pelos muitos motivos: dada a quantidade total de pais e alunos na EEMG, selecionar uma amostra representativa torna a aplicação dos questionários mais viável em termos de tempo e recursos.

Ao selecionar uma amostra aleatória de alunos e pais, buscamos garantir que os dados coletados sejam representativos do universo total. A seleção de uma amostra específica de pais e alunos baseia-se na relevância desses grupos para os objetivos da pesquisa. Alunos dessas faixas etárias e seus responsáveis têm um papel fundamental no contexto educacional e são diretamente impactados pelas políticas e práticas escolares. Ao concentrar esforços em uma amostra específica, podemos realizar uma análise mais aprofundada e detalhada das respostas, o que pode gerar *insights* mais precisos e significativos para a pesquisa.

Conforme nos explicam Lakatos e Marconi (1999, p. 100) o questionário é “o instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. No *Apêndice B* do presente trabalho, apresentamos o questionário utilizado com os pais ou responsáveis dos discentes da EEMG. No *Apêndice C*, apresentamos o modelo do questionário utilizado com os alunos, sobre a participação e envolvimento de seus pais ou responsáveis na sua vida escolar. Os referidos instrumentos são compostos por 20 perguntas, cada, que tratam sobre o nível de escolaridade dos pais, sua percepção em relação à participação destes na

experiencia educacional de seus filhos e à importância da parceria da família com a escola.

Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para aprimorar o envolvimento das famílias dos estudantes na experiência educacional e para o desenvolvimento de ações que assegurem e melhorem essa participação.

### 3.3 A ESCOLA E A VISÃO DOS SEUS PARES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EEMG

Nesta seção, apresentaremos uma análise dos dados coletados ao longo da pesquisa de campo, em que buscamos compreender as percepções dos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG) sobre a relação entre a escola e as famílias. A partir dos questionários realizadas com alunos, pais ou responsáveis, professores, supervisores e demais membros da equipe pedagógica, foi possível identificar aspectos relevantes sobre o tema, incluindo pontos de convergência, divergência, desafios e sugestões para o fortalecimento dessa parceria.

Para facilitar a leitura e a análise dos dados apresentados, utilizamos as seguintes abreviações para designar os participantes de cada grupo: PMR para os Pais, Mães ou Responsáveis; AEM para os Alunos do Ensino Médio; AEF para os Alunos do Ensino Fundamental; e MEGP para os Membros da Equipe Gestora e Pedagógica. Essas abreviações serão utilizadas ao longo do texto sempre que houver referência a respostas ou declarações de participantes pertencentes a esses grupos específicos.

A organização dos dados e análises seguem uma estrutura que privilegia a diversidade de vozes envolvidas na investigação. Inicialmente, apresentaremos o perfil dos participantes, destacando características importantes que contextualizam as respostas coletadas. Em seguida, exploraremos as percepções dos diferentes grupos – alunos, famílias e equipe pedagógica – sobre a relação entre escola e família. Posteriormente, discutiremos os principais entraves apontados pelos participantes, quanto ao processo de fortalecimento dessa parceria e, por fim, destacaremos as propostas pelos pares para uma interação mais eficaz e colaborativa.

A análise aqui proposta visa, não apenas compreender a dinâmica atual da relação família-escola na EEMG, mas também oferece subsídios para a implementação de ações que promovam uma gestão democrática e inclusiva, onde a participação ativa de todos os atores envolvidos seja efetivamente valorizada.

Para a aplicação dos questionários, utilizamos a plataforma Google Forms, que facilita o acesso e a participação dos respondentes. O formato digital também possibilitou maior anonimato, garantindo que as respostas refletissem opiniões sinceras e espontâneas.

No início da pesquisa, uma metodologia prevista para a coleta de dados com os professores, gestores e equipe pedagógica consistia na realização de entrevistas presenciais. No entanto, devido a um contratempo de ordem médica que resultou em mobilidade debilitada, fui impossibilitada de realizar as entrevistas de forma presencial, o que exigiu uma adaptação na metodologia. Como alternativa, optei por substituir as entrevistas presenciais por questionários com respostas abertas, enviadas eletronicamente. Essa mudança garantiu a continuidade da coleta de dados, mantendo a qualidade das informações, embora com um ajuste nas técnicas inicialmente planejadas.

A diversidade dos participantes e a variedade de instrumentos de coleta utilizados permitiram que uma pesquisa capturasse uma ampla gama de perspectivas e experiências. Essa pluralidade é fundamental para compreender a complexidade das relações entre a família e a escola na EEMG, especialmente no contexto de desafios como a participação das famílias, a gestão democrática e as estratégias para promover uma interação mais colaborativa entre todos os envolvidos. Nos tópicos a seguir, os dados coletados serão analisados de forma específica, trazendo à luz os pontos de vista dos diferentes pares que integram a comunidade escolar.

### **3.3.1 – O perfil geral dos participantes**

Nesta subseção, apresentaremos o perfil dos participantes da pesquisa, incluindo informações demográficas e características específicas que ajudarão a compreender o contexto social e educacional da comunidade escolar da EEMG. Os dados coletados incluem informações sobre os alunos (idade, série e tempo de permanência na escola), as famílias (composição familiar e nível de envolvimento na vida escolar) e a equipe pedagógica (tempo de atuação na escola, formação e

função desempenhada). Este panorama inicial é fundamental para situar as análises subsequentes e estabelecer as bases para a interpretação dos resultados.

A pesquisa contou com a participação de diferentes grupos que compõem a comunidade escolar da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG). Para garantir uma análise abrangente e diversificada, utilizamos dois instrumentos principais: questionários com respostas abertas, aplicados à equipe gestora e pedagógica, e questionários de múltipla escolha, direcionados aos pais ou responsáveis e aos alunos da escola. Ao todo, o estudo envolveu 133 participantes, divididos em grupos de acordo com sua função e relação com a escola, permitindo uma visão plural sobre a temática da relação família-escola.

Os questionários com respostas abertas foram aplicados à equipe gestora e pedagógica, incluindo uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica e dez professores, selecionados aleatoriamente. Para garantir o anonimato dos participantes, as integrantes deste grupo, nos referimos a elas como “Membro da Equipe Gestora e Pedagógica” (MEGP). Esses participantes foram escolhidos devido ao seu papel estratégico na condução das práticas escolares e na interação com as famílias. Os questionários aplicados eletronicamente, com perguntas abertas para que respondessem de forma escrita, garantiu que os participantes refletissem sobre suas respostas, fornecendo informações elaboradas sobre suas percepções. Esse grupo representou um total de 13 profissionais, com diferentes tempos de atuação na escola e funções distintas, contribuindo com perspectivas complementares sobre o tema.

Já os questionários de múltipla escolha foram aplicados a três outros grupos: pais ou responsáveis, alunos do Ensino Fundamental II e alunos do Ensino Médio. Entre os pais ou responsáveis, participaram 20 pessoas, sendo 10 responsáveis por alunos do Ensino Fundamental e 10 por alunos do Ensino Médio. A amostra buscou representar igualmente as etapas de ensino oferecidas pela escola, garantindo que as percepções de famílias com diferentes experiências no contexto escolar fossem contempladas. Os questionários aplicados a este grupo abordaram temas como o nível de participação nas atividades escolares, as principais dificuldades enfrentadas no acompanhamento da vida escolar e as expectativas em relação à escola.

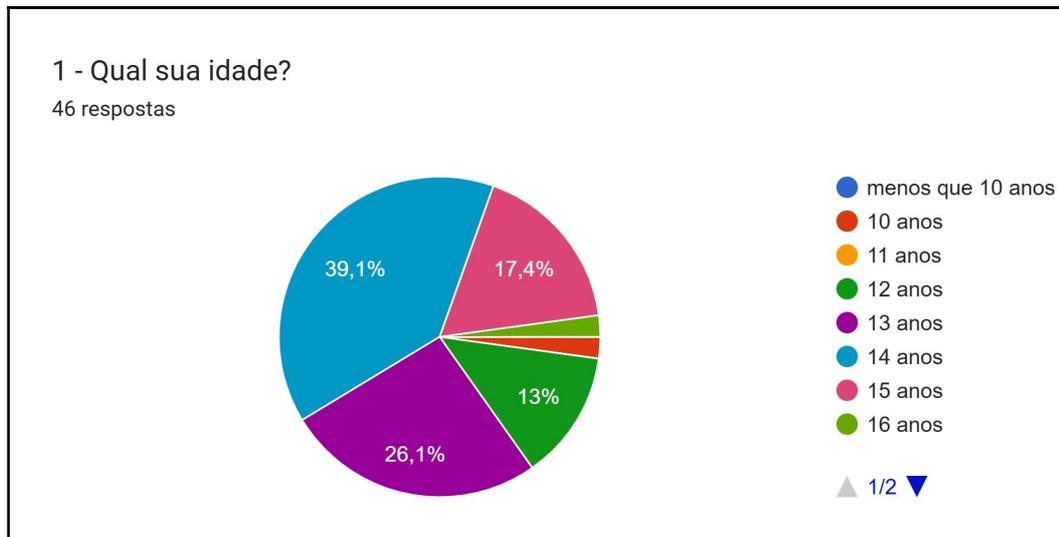
No caso dos alunos, foram 100 estudantes participantes da pesquisa. A ideia era dividirmos igualmente entre alunos do Ensino Fundamental II e Médio. Mas, na prática em campo conseguimos a participação de 46 alunos do Ensino Fundamental II e 54 alunos do Ensino Médio. Esta amostra foi estruturada para incluir diferentes faixas etárias e etapas de ensino, permitindo a análise de percepções que variam de acordo com o nível de escolaridade. Os questionários aplicados aos alunos incluíram questões sobre como percebem a relação entre suas famílias e a escola, o apoio recebido em casa para as demandas escolares e sua avaliação sobre a comunicação entre a escola e os responsáveis.

### **3.3.2 – A percepção dos alunos sobre a relação família-escola na EEMG**

Nesta subseção, apresentamos um perfil mais detalhado dos alunos participantes da pesquisa e analisamos as respostas fornecidas por eles, sobre como percebem a interação entre suas famílias e a escola EEMG. Os questionários revelaram aspectos importantes, como a frequência com que os responsáveis participam de eventos escolares, o tipo de apoio que os alunos recebem para suas atividades escolares e como os estudantes avaliam a comunicação entre a escola e suas famílias. Será destacado como os alunos interpretam o papel da escola e da família na construção de sua trajetória educacional e quais fatores são importantes para um relacionamento mais próximo e produtivo entre ambas as partes.

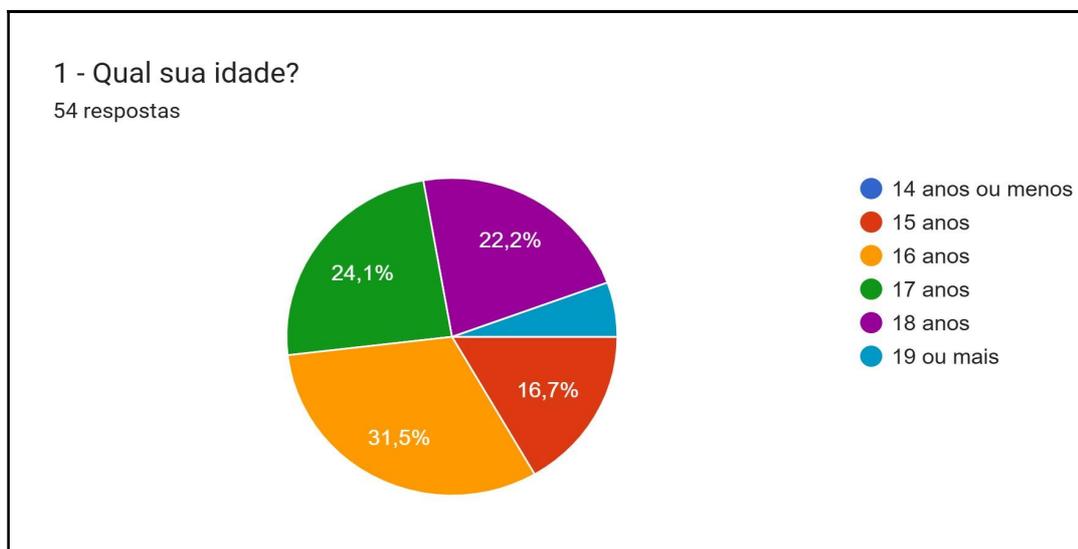
Com base nos dados coletados, os alunos participantes da pesquisa apresentam um perfil diverso em relação à idade, série, tempo de estudo na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG) e os motivos que os levaram a frequentar essa instituição. A faixa etária dos participantes varia amplamente, a maioria dos alunos está na faixa de 12 a 18 anos, distribuída entre diferentes séries do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com uma concentração maior nos anos finais de ambas as etapas. A distribuição etária dos 100 alunos participantes (54 do Ensino Médio e 46 do Ensino Fundamental II) pode ser observada, mais detalhadamente, nos Gráficos 01 e 02, a seguir:

Gráfico 01 - Distribuição das Idades dos Alunos do Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

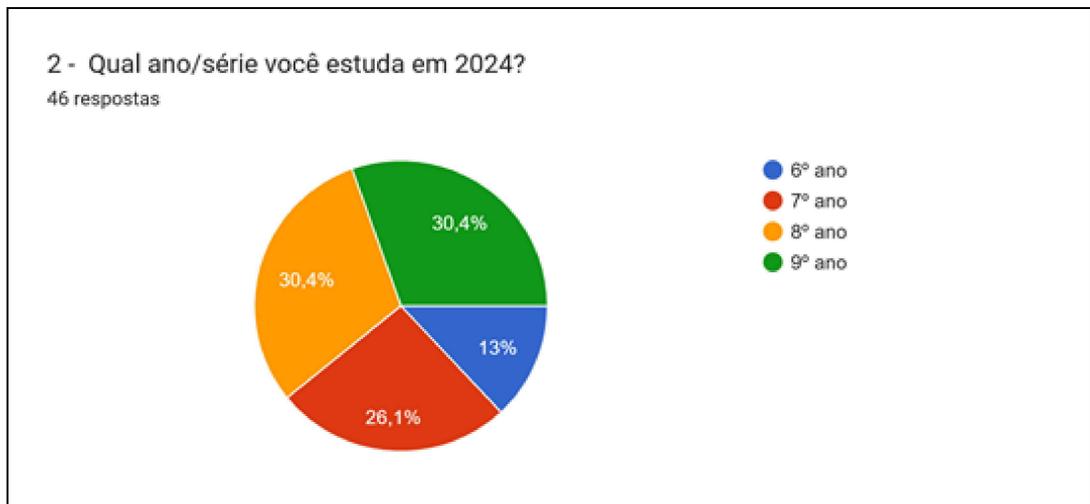
Gráfico 02 - Distribuição das Idades dos Alunos do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

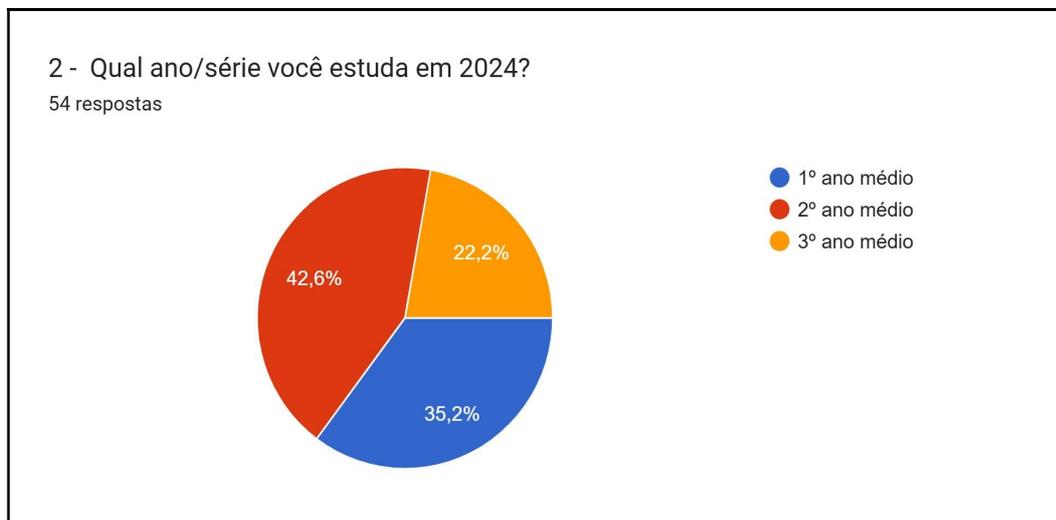
Nos gráficos 03 e 04, apresentamos a distribuição dos participantes por ano/série em que estudam em 2024, mostrando que conseguimos envolver alunos de todas as séries do Ensino Fundamental II e Médio:

Gráfico 03 - Distribuição dos Alunos por Ano/Série do Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

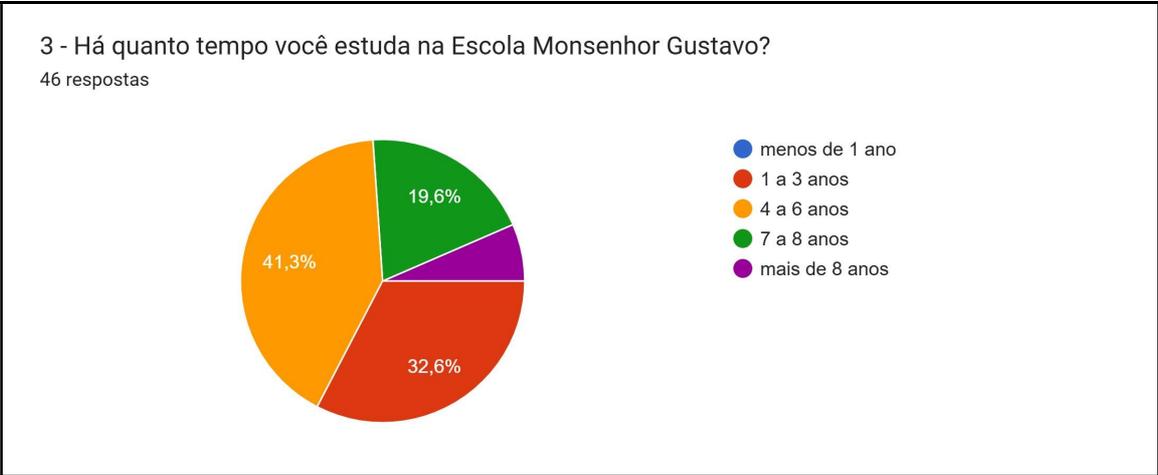
Gráfico 04 - Distribuição dos Alunos por Ano/Série do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

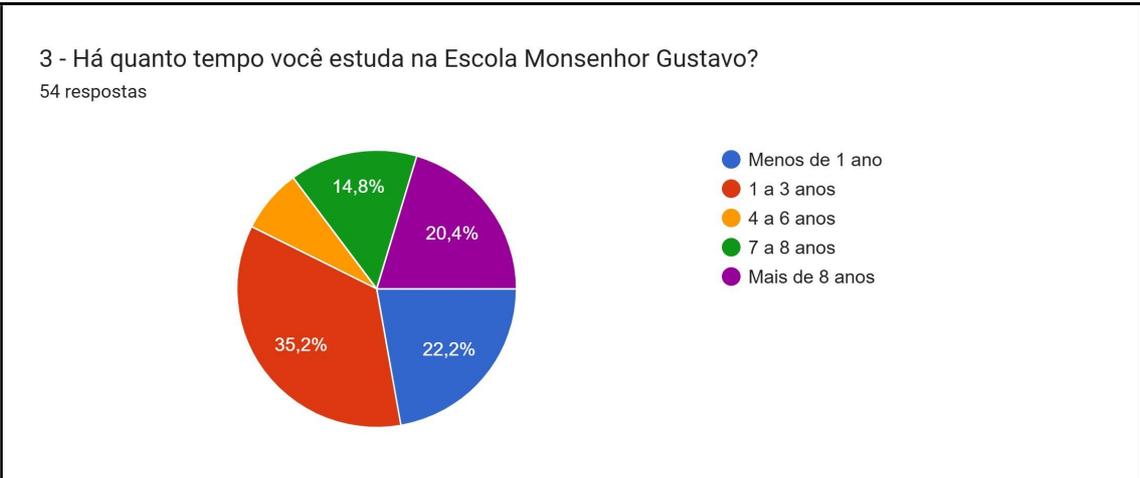
Quanto ao tempo de estudo na EEMG, conforme apresentamos nos gráficos 05 e 06, muitos alunos estão matriculados na instituição há mais de três anos, o que sugere uma continuidade significativa no vínculo entre as famílias e a escola. Entretanto, também há alunos que ingressaram recentemente, especialmente nos anos iniciais do Ensino Médio, o que pode refletir a busca por uma escola com boa recepção na comunidade.

Gráfico 05 - Tempo de Estudo na EEMG - Alunos do Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 06 – Tempo de Estudo na EEMG - Alunos do Ensino Médio

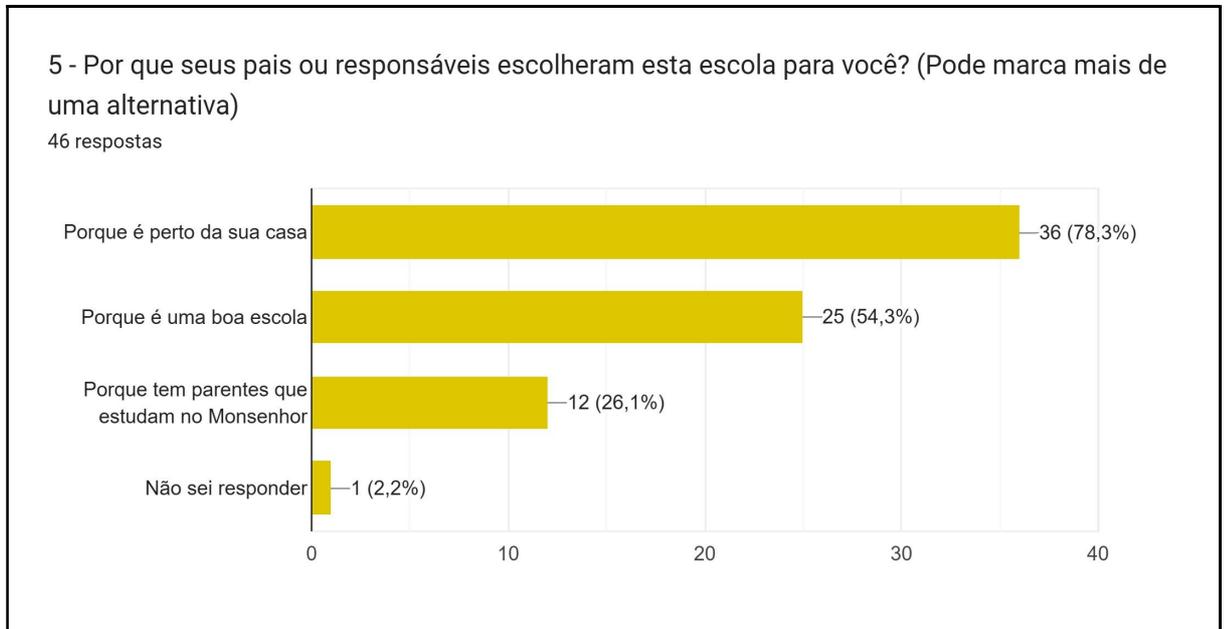


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os principais motivos apontados para a escolha da EEMG incluem a proximidade com a residência dos estudantes, o reconhecimento da qualidade do ensino oferecido pela instituição e a indicação feita por familiares ou amigos. Nos gráficos 07 e 08 apresentamos os principais motivos apontados pelos alunos para a escolha da EEMG por suas famílias. Essas respostas evidenciam que a escola exerce um papel central na comunidade, sendo vista como uma opção confiável e acessível para a educação básica. Além disso, o perfil de permanência e os motivos

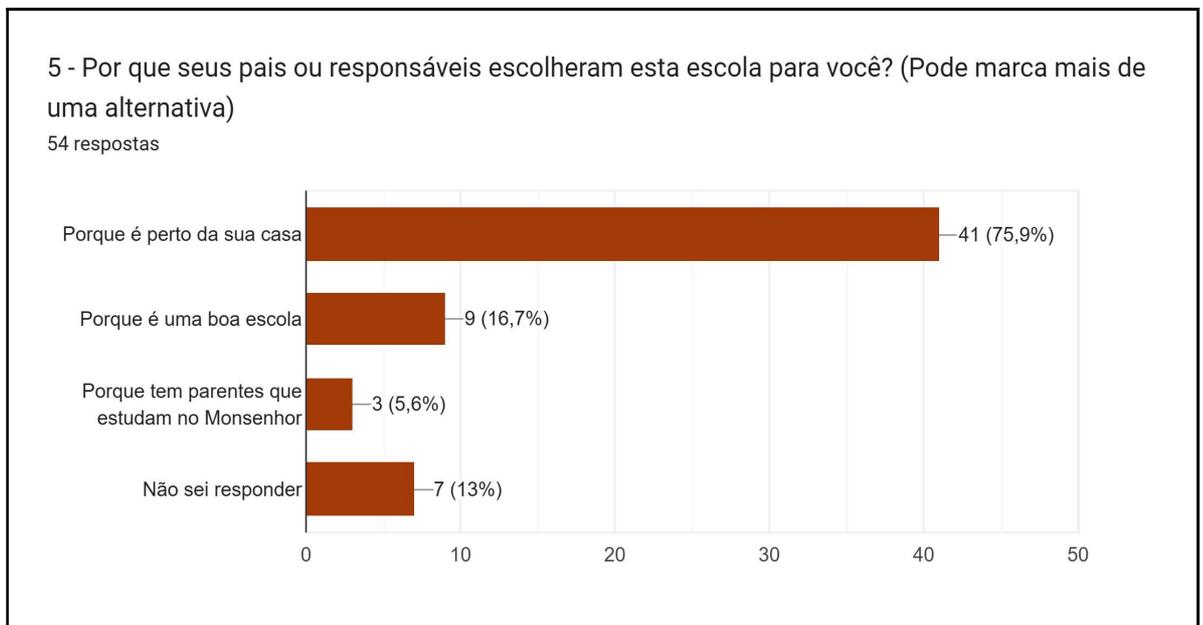
para a escolha destacam o papel da EEMG como uma referência educacional na região.

Gráfico 07 – Motivos para a Escolha da EEMG – Alunos Ens. Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 08 – Motivos para a Escolha da EEMG – Alunos Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

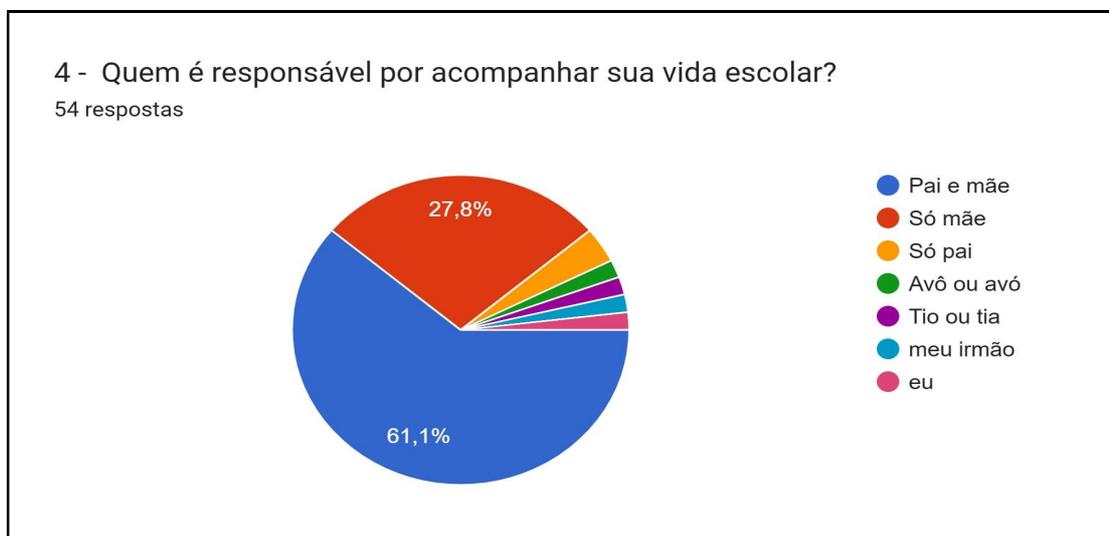
Com base nas respostas obtidas para a Questão 04, que indaga "Quem é responsável por acompanhar sua vida escolar?", podemos identificar e analisar as percepções dos alunos sobre o papel das famílias e outros agentes no acompanhamento de suas jornadas escolares. Essa questão é essencial para compreender como os alunos veem a relação família-escola e como percebem a participação de seus responsáveis na sua trajetória acadêmica. Os gráficos 09 e 10 nos apresentam os principais responsáveis pelo acompanhamento escolar dos alunos:

Gráfico 09 – Responsáveis Pelo Acompanhamento Escolar dos Alunos  
Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 10– Responsáveis Pelo Acompanhamento Escolar dos Alunos Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados apresentados mostram uma diversidade de respostas que destacam três perfis principais de responsáveis pelo acompanhamento escolar dos alunos:

- Famílias como principais responsáveis:** A maioria dos alunos indicou que os pais ou responsáveis legais são os principais agentes envolvidos no acompanhamento da sua vida escolar. A maior parte indicou o pai e a mãe, e uma parcela considerável indicou somente a mãe como responsável por acompanhar sua vida escolar. Essa resposta reflete a compreensão de que a família desempenha um papel central na supervisão do desempenho acadêmico, corroborando a visão de Paro (2017, P. 58), que defende a corresponsabilidade entre família e escola no processo educacional. No entanto, é importante considerar que esse acompanhamento pode variar em intensidade e qualidade, dependendo de fatores como tempo disponível, nível educacional dos responsáveis e condições socioeconômicas.
- Próprios alunos como responsáveis:** Uma parcela dos alunos respondeu que eles próprios são os principais responsáveis por acompanhar sua vida escolar, quando nas alternativas oferecemos a opção “outros”, além de pai, mãe, tios e avós. Esse dado pode indicar um grau de autonomia entre os

estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Médio. Segundo Cavalcante (1998, p. 102), a autonomia dos alunos é uma habilidade desejada no processo educativo, mas ela deve ser acompanhada por suporte familiar e escolar para garantir que os alunos não se sintam desamparados.

3. **Pouco ou acompanhamento nenhum:** Um grupo menor de alunos evidencia que não há um acompanhamento consistente por parte da família ou de qualquer outro responsável. Essa lacuna pode estar relacionada a desafios como o trabalho dos responsáveis, falta de interesse ou questões culturais e sociais, conforme apontado por Bourdieu (2009, p. 112) em sua teoria sobre *habitus*. Ele explica que a realidade socioeconômica e cultural das famílias pode impactar diretamente o engajamento e a participação nos processos escolares.

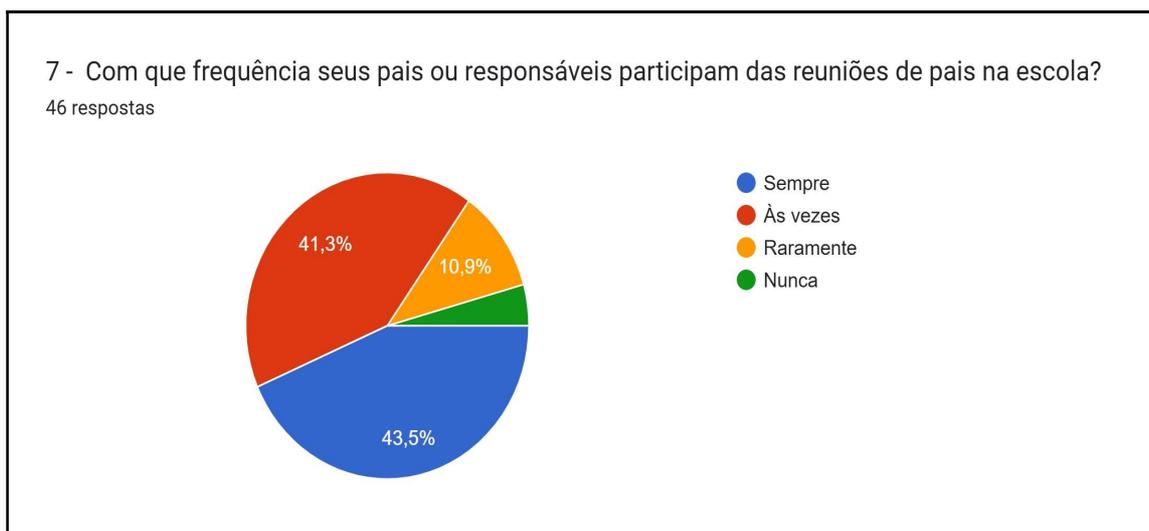
Em suma, os dados desta questão evidenciam que, embora muitos alunos tenham a família como principal referência no acompanhamento escolar, há uma necessidade de reforçar a parceria entre escola e família, especialmente para aqueles que não contam com esse suporte em casa. Além disso, a percepção de autonomia por parte de alguns alunos sugere a necessidade de iniciativas que orientem esses alunos a desenvolver estratégias de autogerenciamento acadêmico, sem perder o vínculo com a escola e os responsáveis.

### **A frequência de participação dos responsáveis nas atividades escolares**

A questão 07 verifica: "Com que frequência seus pais ou responsáveis participam das reuniões de pais na escola?". Conforme apresentamos nos gráficos 11 e 12, as respostas indicaram que, para grande parte dos alunos, essa participação ocorre "às vezes" ou "raramente". No Ensino Fundamental II (gráfico 11), a participação frequente parece ser maior em comparação ao Ensino Médio (gráfico 12), o que pode refletir um maior envolvimento dos responsáveis com alunos mais jovens. No entanto, um número específico de alunos de ambos os níveis

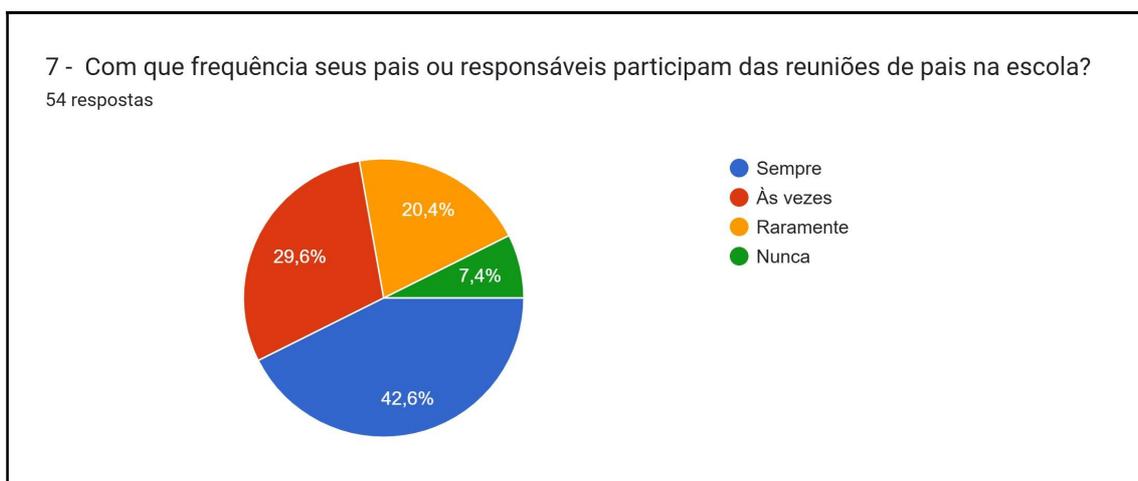
mostrou que seus responsáveis “nunca” participaram dessas reuniões, evidenciando a necessidade de estratégias para aumentar essa presença.

Gráfico 11 - Frequência de Participação dos Responsáveis nas Reuniões Escolares – Alunos do Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

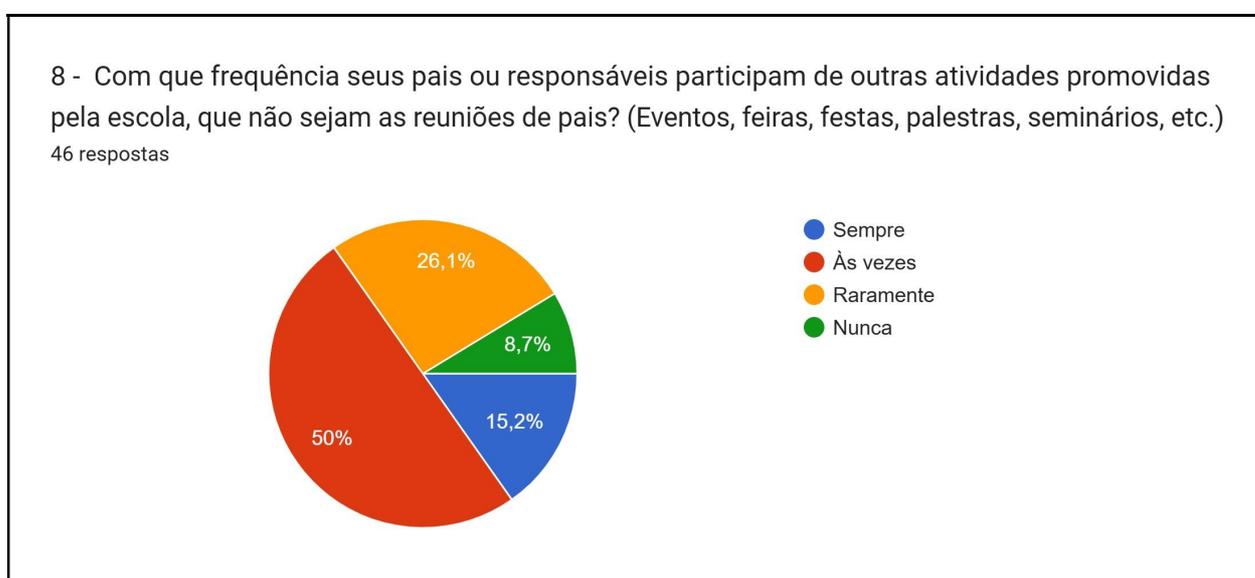
Gráfico 12 - Frequência de Participação dos Responsáveis nas Reuniões Escolares – Alunos do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

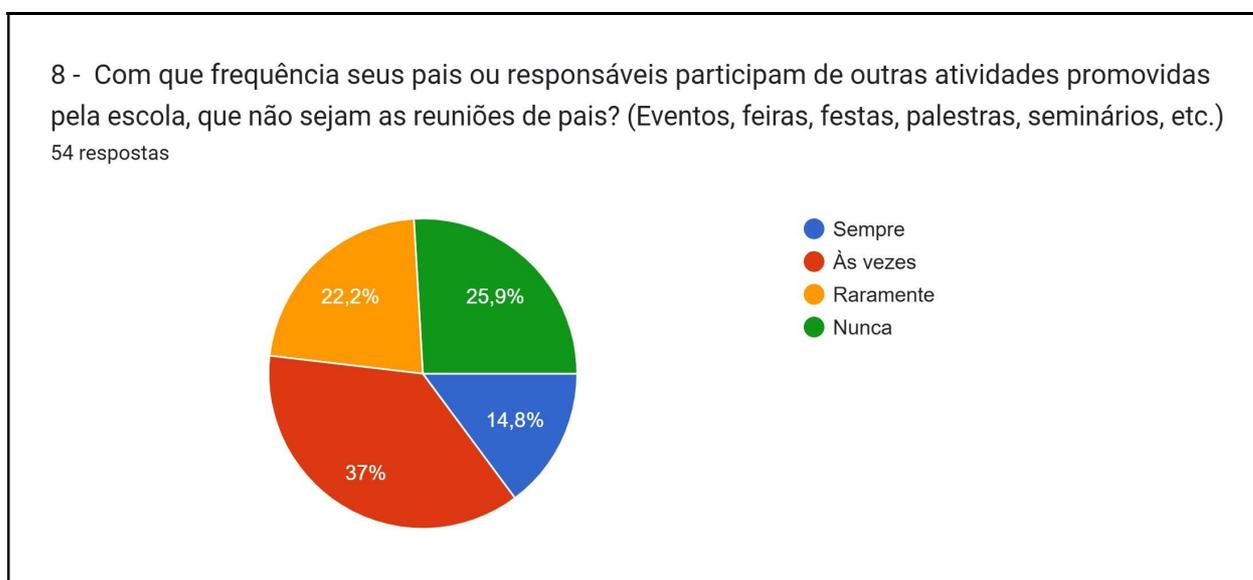
Quando questionados, na pergunta 08, sobre a participação dos pais ou responsáveis em outras atividades escolares, fora das reuniões, como eventos, palestras e workshops, a maioria dos alunos indicou baixa ou nenhuma participação, sendo respostas comuns como “raramente” ou “nunca”, conforme nos mostram os gráficos 13 e 14. Apenas uma minoria destacou uma participação mais frequente, o que sugere que há espaço para ampliar a presença das famílias em eventos que promovam maior integração com a escola.

Gráfico 13 - Frequência de Participação dos Responsáveis Em Outras Atividades Escolares – Alunos do Ensino Fundamental II



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 14 - Frequência de Participação dos Responsáveis Em Outras Atividades Escolares – Alunos do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### O envolvimento dos responsáveis no desempenho e na vida escolar dos alunos

Em relação à pergunta: "Você acha que seus pais ou responsáveis estão bem informados sobre seu desempenho escolar e comportamento?", a maior parte dos alunos respondeu positivamente que seus responsáveis possuem algum grau de conhecimento sobre suas atividades e resultados escolares. No entanto, houve uma parcela significativa de alunos que responderam "talvez" ou "não", especialmente no Ensino Médio, onde a comunicação entre escola e família pode ser mais desafiadora. As percepções dos alunos sobre o conhecimento dos pais ou responsáveis sobre seu desempenho escolar e comportamento, estão representados nos gráficos 15 e 16, a seguir:

Gráfico 15 - Percepções dos alunos do Ensino Fundamental II, sobre o conhecimento dos responsáveis sobre seu desempenho escolar e comportamento



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 16 - Percepções dos alunos do Ensino Médio, sobre o conhecimento dos responsáveis sobre seu desempenho escolar e comportamento

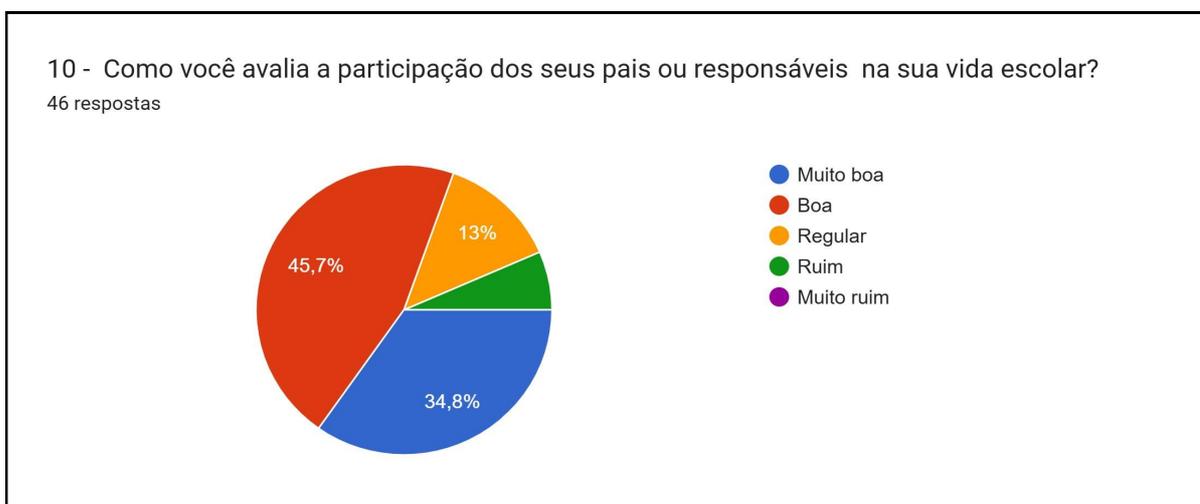


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Já ao avaliar a participação dos responsáveis, na Questão 10, muitos alunos a classificaram como “boa” ou “muito boa”, mas também houve respostas que descreveram como “regular” ou “ruim”, conforme nos apresentam os gráficos 17 e

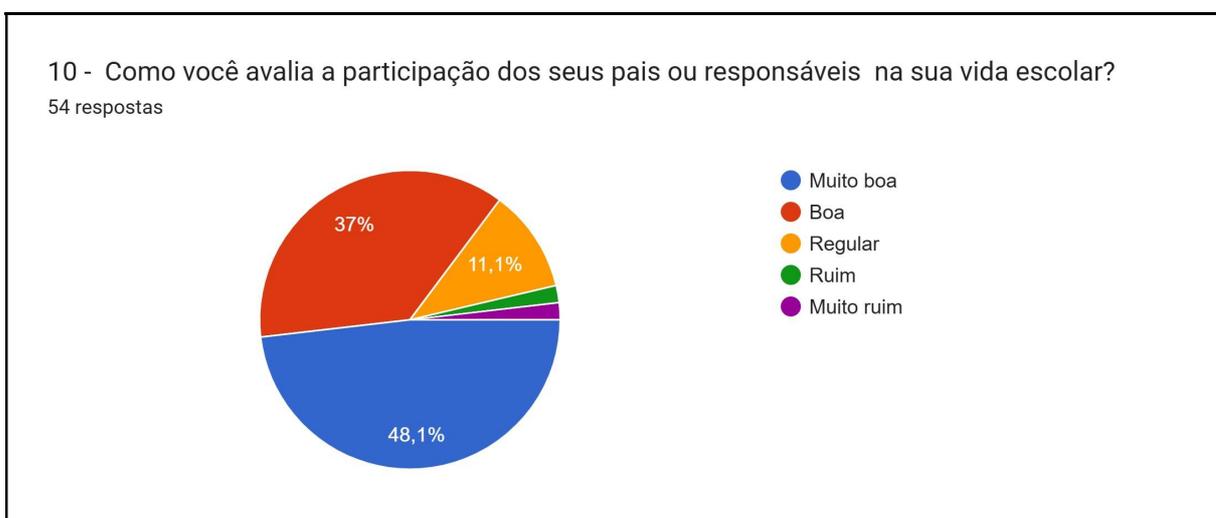
18, logo abaixo. Esses dados reforçam a percepção de que o envolvimento dos responsáveis na vida escolar ainda apresenta lacunas a serem preenchidas, especialmente para alunos mais velhos. Considerando o contraste das respostas dessa questão, com as respostas das anteriores, nos acendeu um alerta de refletir sobre o que os alunos consideram uma participação “boa” ou “muito boa”. Percebe-se que eles não têm essa definição muito bem formada ainda.

Gráfico 17 - Avaliação dos Alunos do Ensino Fundamental II Sobre a Participação dos Responsáveis na Sua Vida Escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 18 - Avaliação dos Alunos do Ensino Médio Sobre a Participação dos Responsáveis na Sua Vida Escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essa análise revela uma lacuna importante na percepção dos alunos sobre o conceito de participação "boa" ou "muito boa" por parte de seus responsáveis na vida escolar. O contraste entre as respostas da Questão 10 e as anteriores sugere que muitos estudantes podem ter uma visão subjetiva ou mesmo limitada sobre o que constitui um envolvimento eficaz dos responsáveis. Esse dado acende um alerta para a necessidade de aprofundar reflexões e ações pedagógicas que orientem os alunos a compreenderem melhor o papel ativo da família no processo educacional.

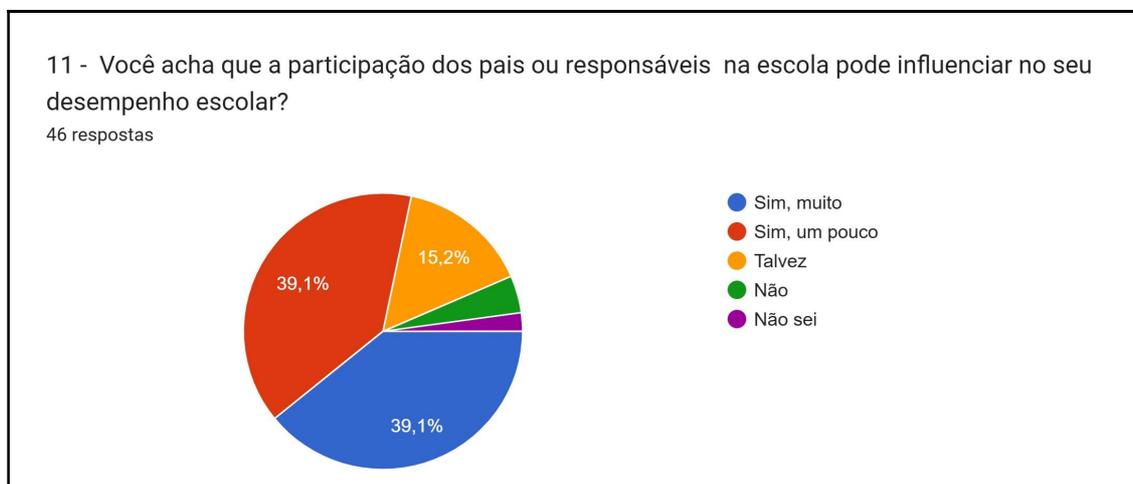
Como Libâneo (2004, p.96) aponta, a gestão escolar deve ser responsável por promover não apenas a integração entre escola e família, mas também a formação de uma consciência crítica nos alunos sobre a importância da parceria família-escola. Isso implica em educar os estudantes para que percebam que o acompanhamento escolar não se limita à participação em reuniões ou tarefas de supervisão, mas envolve uma relação contínua de diálogo, apoio emocional e incentivo ao aprendizado.

Portanto, esses dados reforçam a necessidade de ampliar o diálogo entre alunos, responsáveis e escola sobre as expectativas e os papéis de cada um nesse processo.

### **A importância da parceria família-escola para o desempenho escolar**

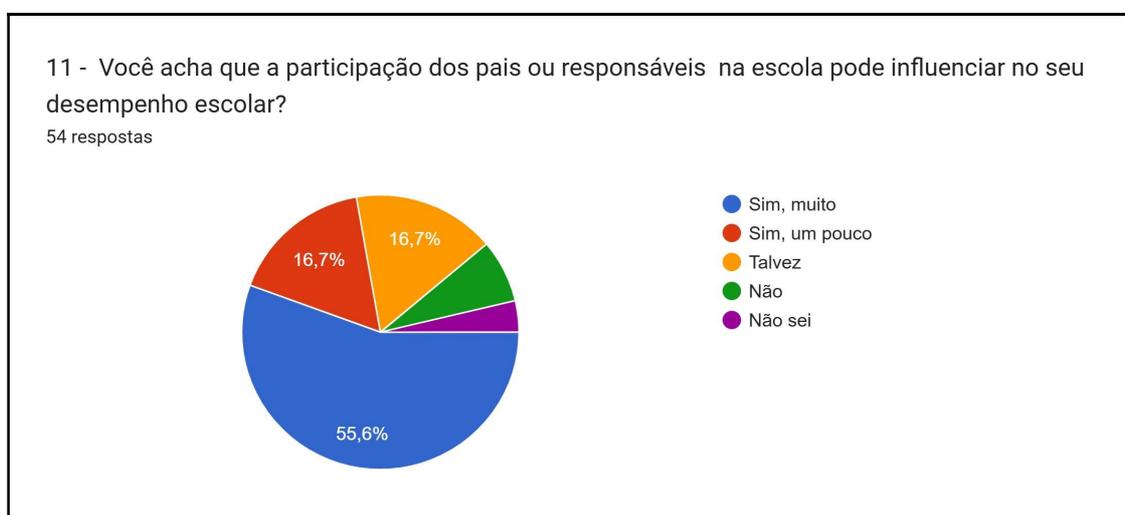
Uma pergunta central do questionário foi a que colocamos na questão 11: "Você acha que a participação dos pais ou responsáveis na escola pode influenciar no seu desempenho escolar?". As respostas evidenciaram que a maioria dos alunos aprovam a relevância dessa parceria, utilizando termos como "Sim, muito" ou "Sim, um pouco". Apenas uma pequena parcela indicou que essa participação não teria influência em seu desempenho, o que reflete uma consciência da maioria sobre a importância do envolvimento familiar para o sucesso educacional. Nos gráficos 19 e 20, logo abaixo, apresentamos a percepção dos alunos sobre a Influência da participação dos pais ou responsáveis no seu desempenho Escolar:

Gráfico 19: Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental II sobre a Influência da Participação dos Pais ou Responsáveis no Desempenho Escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 20: Percepção dos Alunos do Ensino Médio sobre a Influência da Participação dos Pais ou Responsáveis no Desempenho Escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Além disso, quando questionados, na pergunta n.14, se a “escola poderia colaborar para melhorar essa participação”, a grande maioria dos alunos afirmaram que sim, conforme nos mostram os gráficos 21 e 22. Em sequência, na mesma questão, ao serem indagados sobre “Como?”, os alunos sugeriram iniciativas como

a promoção de eventos, workshops e palestras que envolvem diretamente os pais e responsáveis. Entre as sugestões, destaca-se a ideia de criar momentos que despertem maior interesse dos familiares pela rotina escolar.

Gráfico 21 - Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental Sobre a Possibilidade de Colaboração da Escola para Melhorar a Participação dos Pais ou Responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 22 - Percepção dos Alunos do Ensino Médio Sobre a Possibilidade de Colaboração da Escola para Melhorar a Participação dos Pais ou Responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Abaixo, apresentamos alguns trechos das respostas discursivas dos alunos no campo desta questão que indagava “Como ou porque” a escola poderia colaborar para melhorar a referida participação:

1. “Fazendo mais atividades entre os pais e alunos, buscando uma melhor colaboração entre eles dentro da escola, e melhorando mais as comunicações com as demais pessoas” (AEM 18).
2. “Porque melhora o desempenho escolar, Pesquisas mostram que alunos cujos pais participam da vida escolar tendem a ter notas mais altas, melhores habilidades social emocionais e menor índice de evasão” (AEM 33).
3. “Com uma reunião que não seja para falar do aluno, mais sim para colaborarem alguma melhoria na sociedade escolar” (AEM 38).
4. “Fazer algo mais divertido, para que todos possam se sentir acolhido por todos” (AEM 44).
5. “Acho q vai da consciência de cada um, mas as escolas podem fazer visitas para saber como anda a família de cada um” (AEM 55).

A análise das respostas dos alunos à questão sobre “como a escola poderia colaborar para melhorar a participação dos responsáveis”, revela sugestões interessantes e propositivas. A maioria dos alunos acredita que a escola tem um papel ativo e importante nesse processo. As respostas mostram uma preocupação em criar um ambiente escolar mais acolhedor e em estimular o interesse dos pais e responsáveis pela rotina escolar. Por exemplo, AEM 18 sugere atividades que promovam a interação entre pais e alunos, ressaltando a importância da comunicação eficaz. Já AEM 33 destaca que a participação ativa dos pais impacta positivamente o desempenho escolar, alinhando-se aos estudos apontados por Paro (2017), que ressaltam a brilho entre o engajamento familiar e o sucesso educacional.

Outras respostas, como as de AEM 38 e AEM 44, sugerem a criação de momentos mais inclusivos e descontraídos, como reuniões que vão além da discussão do desempenho acadêmico, tornando-se espaços para colaboração e integração. Isso reforça a ideia de que a escola deve transcender sua função apenas pedagógica e atuar como um espaço de convivência e fortalecimento de laços comunitários. Por outro lado, AEM 55 aborda a importância de um acompanhamento

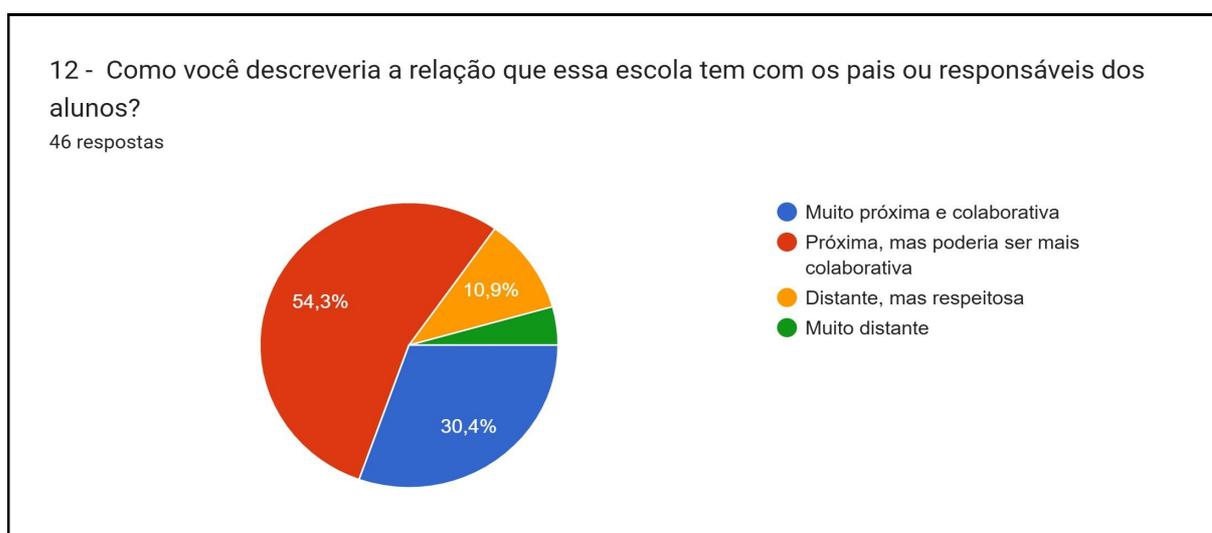
mais próximo por parte da escola, sugerindo visitas domiciliares como forma de compreender melhor a realidade familiar dos alunos e construir pontes mais significativas entre escola e comunidade.

Essas contribuições destacam que, para muitos alunos, a promoção de um ambiente escolar colaborativo e acolhedor é essencial para atrair e envolver os responsáveis, evidenciando que a criação de espaços de escuta e interação pode ser uma estratégia eficaz para aproximar as famílias da escola.

### A relação entre a escola e os responsáveis

Ao serem questionados sobre como descreveriam a relação da escola com os responsáveis, as respostas variaram entre “próxima, mas poderia ser mais colaborativa” e “distante, mas respeitosa”. Houve também alunos que descreveram essa relação como “muito próxima e colaborativa”, embora em menor quantidade. Esse padrão reforça a percepção de que há espaço para aprimorar os laços entre a escola e as famílias, tornando-os mais sólidos e participativos. Nos gráficos 23 e 24 apresentamos uma síntese da percepção dos alunos sobre essa relação entre a escola e seus pais ou responsáveis:

Gráfico 23 – Percepção dos Alunos do Ensino Fundamental II sobre a relação da escola com os pais ou responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 24 – Percepção dos Alunos do Ensino Médio sobre a relação da escola com os pais ou responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esta análise revela que, apesar de haver um número significativo de alunos que percebem a relação entre a escola e os responsáveis como "próxima e colaborativa", ainda existem lacunas importantes a serem preenchidas para alcançar uma conexão mais eficaz e consistente. A descrição de uma relação "distante, mas respeitosa" ou "próxima, mas que poderia ser mais colaborativa" aponta para um espaço significativo de melhoria, especialmente no sentido de promover um engajamento mais ativo e participativo das famílias no cotidiano escolar.

Esse diálogo foi dado com as sugestões apresentadas na questão 12, em que os alunos indicaram a importância de iniciativas que envolvem diretamente os pais e responsáveis, como eventos, palestras e atividades conjuntas. Essa percepção reforça os apontamentos de Cavalcante (1998, p. 115), que destaca a relevância da colaboração entre pais e escola para tornar a experiência educacional mais significativa. Além disso, a proposta de criar momentos mais inclusivos e descontraídos, como mencionado por alguns alunos, também encontra respaldo nos estudos de Burgos e Rossi (2014), que enfatizam a necessidade de estratégias que

conectem a escola com o cotidiano familiar e promovam o respeito pela diversidade cultural das famílias.

A análise desses dados reforça que a escola desempenha um papel fundamental na construção e fortalecimento dessa parceria. Como salientado por Paro (2017, p. 121), uma gestão democrática, que valoriza a escuta ativa e a inclusão das famílias nos processos escolares, é essencial para consolidar uma relação mais próxima e colaborativa entre os responsáveis e a escola. No entanto, para alcançar esse objetivo, é necessário superar desafios estruturais e culturais, como a falta de tempo dos pais, causada por muitos alunos, e a ausência de um ambiente mais acolhedor para as famílias.

### **Sugestões dos alunos para fortalecer a parceria**

Por fim, as perguntas abertas permitiram que os alunos expressassem suas ideias e críticas sobre a relação entre a escola e os responsáveis. Muitas respostas apontaram para a necessidade de criar eventos e atividades que promovam maior interação entre pais e escola, como palestras, reuniões mais dinâmicas e workshops práticos. Alguns alunos também destacaram a importância de uma comunicação mais ativa por parte da escola, incluindo ligações e mensagens para manter os responsáveis informados.

De forma geral, as respostas dos alunos demonstram que, embora reconheçam a relevância da parceria família-escola, ainda percebem desafios nas afirmações dessa relação. As sugestões apresentadas, como maior variedade de eventos e melhorias na comunicação, representam caminhos importantes para que a escola fortaleça esses laços, promovendo um ambiente mais integrado e colaborativo.

Portanto, as percepções dos alunos destacam a importância de um esforço contínuo por parte da escola para construir pontes mais sólidas com as famílias, promovendo ações que estimulem o engajamento ativo, respeitem as realidades individuais e coletivas e criem espaços significativos de interação. Esses elementos

são indispensáveis para consolidar uma relação escola-família que contribui de forma eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos.

### **3.3.3 – A percepção dos pais, mães ou responsáveis sobre a relação família-escola na EEMG**

Esta subseção é dedicada à análise das respostas fornecidas pelos pais, mães ou responsáveis. Os dados encontrados abordaram questões como a frequência e o interesse dos responsáveis em participar das atividades escolares, as dificuldades enfrentadas para acompanhar a vida escolar dos filhos e as expectativas em relação à escola. Também será explorada a percepção dos responsáveis sobre como a escola se comunica e estabelece estratégias para incluir as famílias em suas práticas cotidianas.

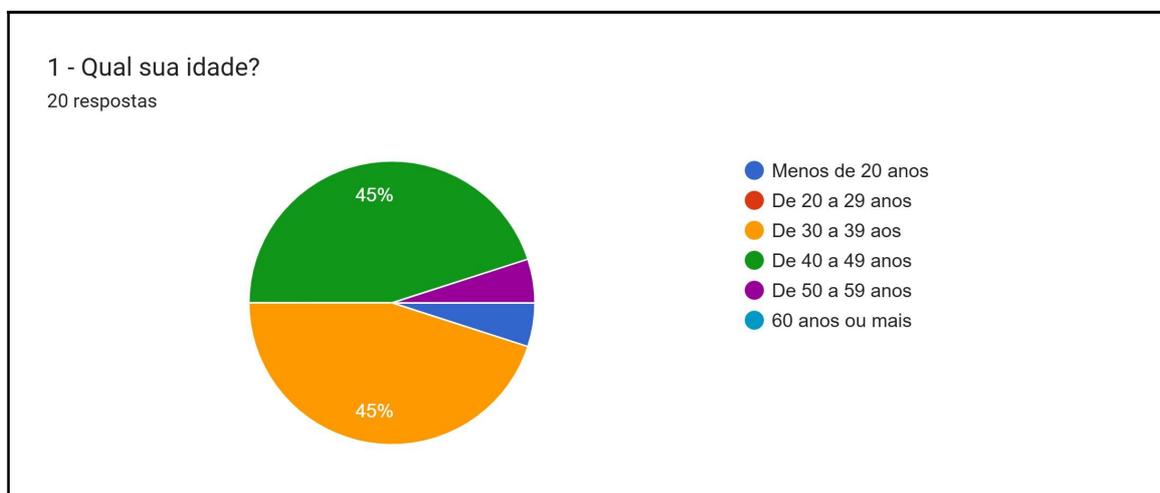
A pesquisa incluiu a participação de 20 pais ou responsáveis por alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG), divididos igualmente entre responsáveis por alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Os questionários foram estruturados para compreender as percepções e desafios enfrentados pelas famílias em relação à participação na vida escolar. A aplicação ocorreu via *Google Forms*. Os pais receberam o link via aplicativo de comunicação, WhatsApp, para responderem quando melhor lhe convier, dentro do prazo estabelecido pela pesquisadora. As respostas foram comprovadas qualitativamente, destacando tendências, preocupações e sugestões.

É importante destacar que o convite contendo o link para a pesquisa foi enviado a aproximadamente 70 pais, mães ou responsáveis. Contudo, esse público apresentou maior dificuldade de engajamento em comparação com outros grupos participantes da pesquisa. Para maximizar a adesão, os convites foram distribuídos por meio dos alunos e compartilhados em grupos de WhatsApp organizados pela escola, em uma tentativa de alcançar o maior número possível de participantes.

A primeira questão buscou identificar o perfil dos participantes, incluindo informações como idade, grau de escolaridade e profissão. A maioria dos pais ou

responsáveis participantes está na faixa etária de 30 a 49 anos, conforme nos mostra o gráfico 25, logo abaixo:

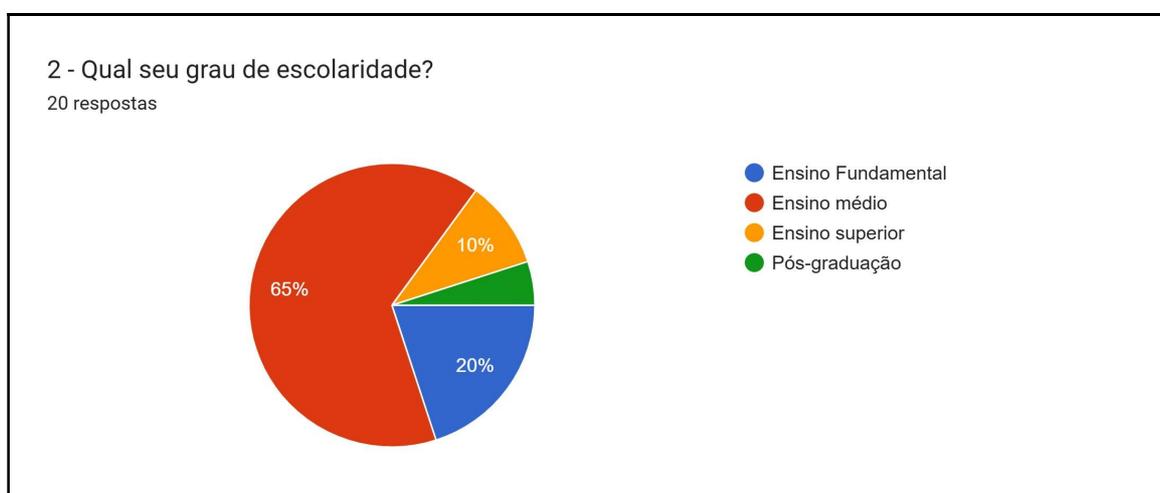
Gráfico 25 – Faixa etária dos pais, mães ou responsáveis participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à escolaridade dos pais, mães ou responsáveis participantes da pesquisa, há predominância de Ensino Médio. Esse perfil reflete uma comunidade escolar composta majoritariamente por famílias com níveis médios de escolaridade, fator relevante para compreender as expectativas e limitações dessas famílias na interação com a escola, conforme pode ser observado no gráfico 26, a seguir:

Gráfico 26 – Escolaridade dos pais, mães ou responsáveis participantes

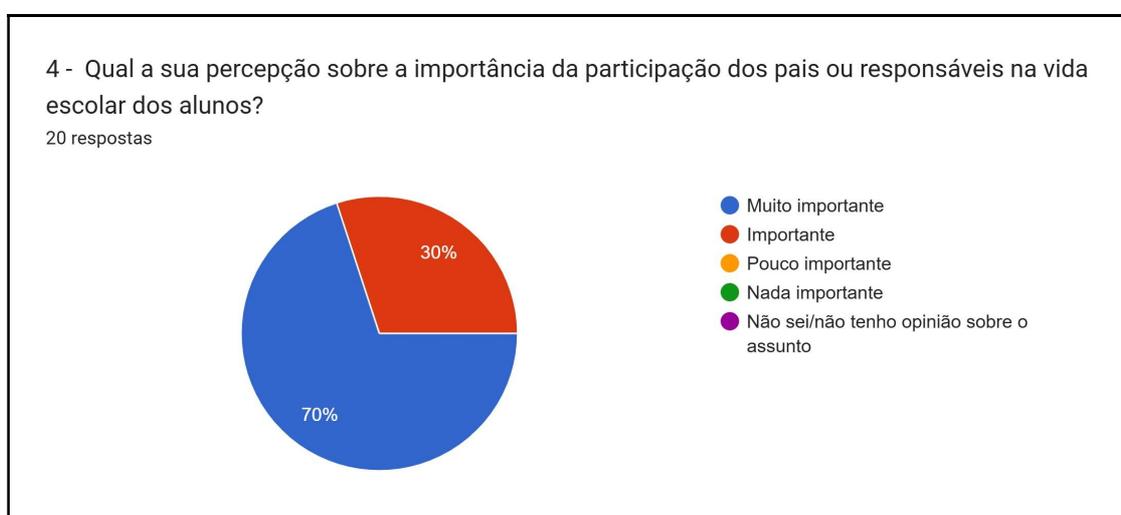


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O perfil profissional dos pais ou responsáveis que participaram da pesquisa revela uma grande diversidade ocupacional, refletindo a heterogeneidade da comunidade atendida pela EEMG. As respostas da Questão 03 indicam uma predominância de profissões relacionadas ao setor de serviços, como motoristas, diaristas, domésticos e autônomos, além de alguns profissionais vinculados ao comércio e à área administrativa. Essa variedade demonstra que a maioria dos responsáveis está inserida em ocupações que, muitas vezes, exigem longas jornadas de trabalho e horários pouco flexíveis, o que pode influenciar diretamente na disponibilidade para acompanhar a vida escolar dos filhos. Este cenário reforça o desafio de criar estratégias que promovam uma maior aproximação das famílias com a escola, considerando suas realidades socioeconômicas e limitações de tempo. Tal observação encontra respaldo em autores como Cavalcante (1998, p. 78), que ressaltam a importância de a escola compreender as condições de vida das famílias para estabelecer uma parceria significativa e inclusiva no processo educacional.

Quando questionados sobre a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, a maioria dos participantes considerou essa relação "muito importante", destacando a relevância do acompanhamento no desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral dos alunos. Essa percepção, conforme observamos no gráfico 27, confirma a visão de Cavalcante (1998), que aponta a colaboração família-escola como um fator essencial para transformar a experiência educacional dos estudantes, fortalecendo o engajamento escolar.

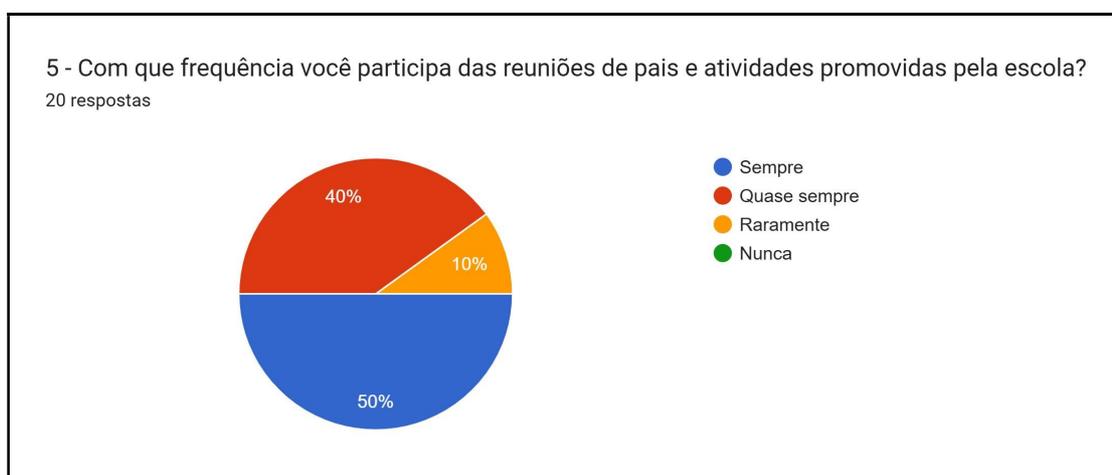
Gráfico 27 – Percepção sobre a importância da participação na vida escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No entanto, ao abordar, na Questão 05, a frequência com que participam de reuniões e eventos escolares, as respostas revelaram uma disparidade significativa, conforme podemos observar no gráfico 28. Enquanto alguns pais afirmaram que "sempre" participam, outros indicaram "quase sempre" ou "raramente", refletindo desafios que dificultam a presença regular nas atividades. Entre as principais justificativas mencionadas, destaca-se a falta de tempo devido aos compromissos de trabalho e à percepção de que as reuniões não oferecem espaço para contribuições efetivas por parte das famílias.

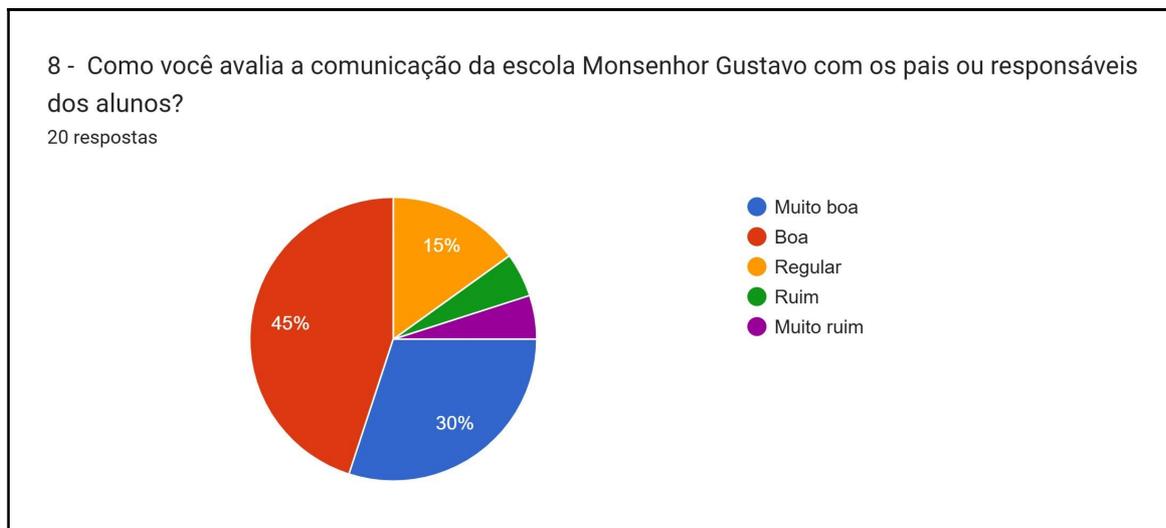
Gráfico 28 – Frequência da participação em reuniões e atividades da EEMG



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação à comunicação entre a escola e as famílias, as opiniões foram variadas. Embora parte dos participantes tenha avaliado a comunicação como "boa", outros apontaram falhas, descrevendo-a como "ruim" ou "muito ruim". Esta avaliação, que pode ser vista no gráfico 29, sugere a necessidade de estratégias mais eficazes para informar e envolver as famílias, especialmente por meio de tecnologias digitais, conforme definido por Burgos e Rossi (2014), que destaca a importância de integrar ferramentas exclusivas e acessíveis no cotidiano escolar.

Gráfico 29 – Avaliação da comunicação da EEMG com os responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na Questão 07, abordamos com pergunta de resposta discursiva, sobre como os pais entendem o conceito de "participar da vida escolar do filho". As respostas variaram desde "estar sempre atento às atividades escolares" até "ir às reuniões e apoiar nos deveres de casa". Isso evidencia diferentes níveis de envolvimento e compreensão sobre a parceria família-escola, implicando a necessidade de alinhamento entre as expectativas da escola e das famílias. Abaixo, apresentamos algumas respostas que representam o que a maior parte apresentou:

"Estar sempre atento as atividades escolares" (PMR 02).

"Procurar saber como anda seu desempenho na escola, auxiliar nas atividades escolares, incentivar a estudar" (PMR 08).

"Participar das reuniões e saber sobre o desempenho dele na escola" (PMR 13).

"Estar presente nas reuniões, sempre em contato com o professor, auxiliar o filho nas atividades escolares e acompanhar o desenvolvimento dele" (PMR 17).

"Acompanhar os estudos, ajudar nas tarefas, participar das reuniões, ir na escola sempre que for possível pra saber se está tudo bem" (PMR 20).

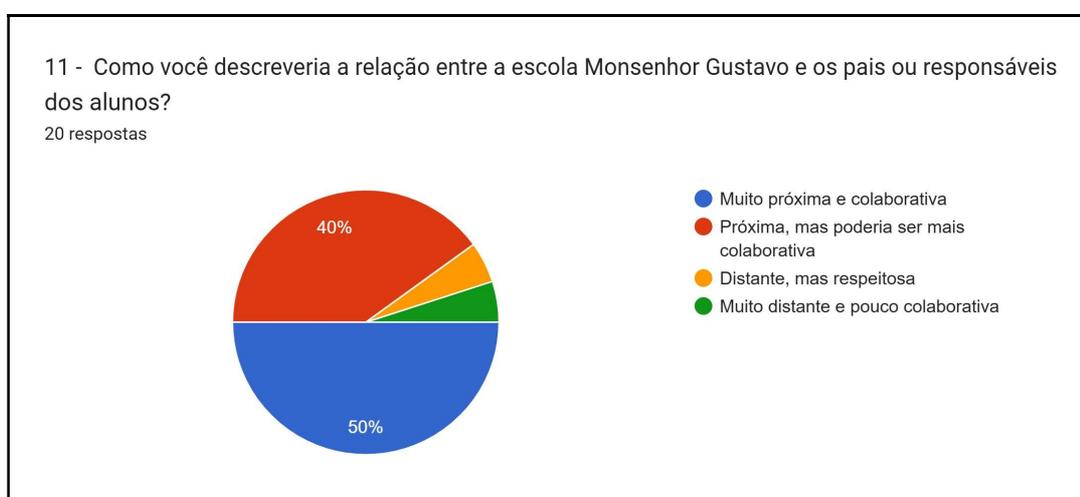
Essas manifestações refletem uma compreensão predominantemente de participação baseada em ações práticas e pontuais, evidenciando um compromisso, embora em diferentes intensidades, com o acompanhamento do percurso escolar dos filhos. Esse entendimento, no entanto, sugere que muitos responsáveis se associam à participação nas atividades operacionais ou relacionadas ao

acompanhamento de resultados, enquanto outros destacam também a importância do diálogo e da presença contínua na vida escolar, conforme indicado pelo PMR 17: “Estar presente nas reuniões, sempre em contato com o professor, auxiliar o filho nas atividades escolares e acompanhar o desenvolvimento dele”.

De acordo com Paro (2017, p. 112), uma verdadeira parceria entre escola e família deve transcender essas práticas pontuais e incluir uma colaboração eficaz e reflexiva, na qual ambas as partes compartilham responsabilidades e buscam objetivos educacionais comuns. Por outro lado, é essencial que a escola amplie a concepção de “participação” comunicada aos pais, incorporando a ideia de que a educação é um processo compartilhado e integrado, e não apenas baseado em ações esporádicas. Assim, fica evidente a necessidade de promover momentos de reflexão e formação com as famílias para alinhar as expectativas e ampliar a percepção sobre o papel da participação na construção de uma experiência educacional mais significativa e colaborativa.

Quanto à percepção sobre a relação entre a escola e os pais, conforme exposto no gráfico 30, a maioria descreveu a relação como "próxima, mas poderia ser mais colaborativa". Essa visão reforça a necessidade de iniciativas que promovam maior diálogo e ações compartilhadas entre os dois lados, conforme ressaltado por Paro (2017, p.91), que defende uma gestão democrática sensível às particularidades das comunidades escolares.

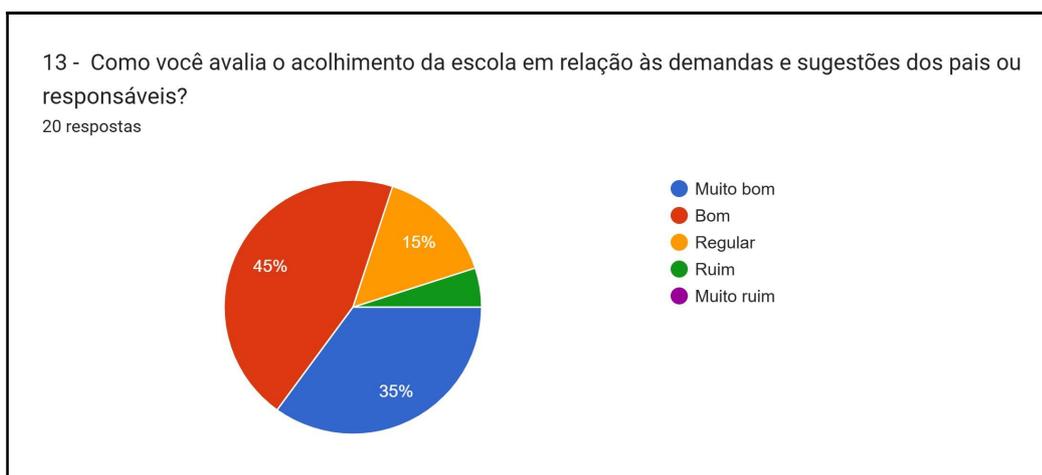
Gráfico 30 - Percepção Sobre a Relação entre a Escola e os Responsáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre a avaliação do acolhimento da escola em relação às demandas das famílias, as respostas foram predominantemente positivas, com classificações como "muito bom" ou "bom", conforme nos mostra, abaixo, o gráfico 31. Entretanto, algumas famílias relataram experiências negativas, na parte de resposta aberta da questão, mencionando falta de respeito ou atenção por parte de determinados funcionários. Essas críticas indicam a importância de capacitar os profissionais da escola para fortalecer o vínculo com as famílias e criar um ambiente mais acolhedor.

Gráfico 31 – Avaliação do acolhimento da escola em relação às demandas e sugestões das famílias



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por fim, os pais foram convidados a sugerir maneiras de melhorar a participação das famílias na vida escolar. Entre as sugestões mais interessantes, destaca-se "atividades de interação", "inclusão dos alunos nas reuniões" e "maior abertura para participação ativa nas decisões escolares". Essas recomendações apontam para a necessidade de ampliar as oportunidades de engajamento das famílias e construir uma parceria mais eficaz, como enfatiza Silva (2003, p. 72), ao destacar que a relação escola-família deve ser interpretada em seu contexto social e cultural.

A análise dos dados coletados evidencia que, apesar de considerarem a importância da relação com a escola, os pais enfrentaram barreiras que limitavam

sua participação. Com base nesses resultados, a pesquisa propõe intervenções voltadas à comunicação, ao acolhimento e ao fortalecimento das interações entre escola e famílias, superando os desafios apontados e promovendo uma relação mais colaborativa e enriquecedora.

### **3.3.4 – A percepção de Membros da Equipe Gestora e Pedagógica (MEGP)**

Nesta subseção, analisamos as respostas coletadas com membros da equipe gestora e pedagógica da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG). A amostra contou com 13 participantes, entre professores e membros da equipe gestora, que responderam às perguntas semiestruturadas, elaboradas para investigar a relação entre a escola e as famílias dos alunos.

Este levantamento teve como objetivo identificar percepções sobre os esforços da escola para envolver a comunidade, os desafios encontrados e possíveis soluções para promover um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

#### **O Perfil dos Participantes**

Todos os 13 entrevistados são profissionais da área da educação, incluindo professores com diferentes tempos de experiência (variando de 4 meses a 20 anos) e membros da equipe gestora, como supervisora pedagógica e vice-diretoras. Quanto à formação acadêmica, destaca-se a diversidade de áreas, com participantes formados em Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Educação Inclusiva e outros. Essa diversidade de experiências e formações contribui para uma análise rica e multifacetada das questões levantadas.

#### **Como a escola envolve a comunidade em seu cotidiano?**

Os entrevistados citaram diversas iniciativas da escola para aproximar as famílias e a comunidade, incluindo reuniões de pais, eventos temáticos (como o Dia do Meio Ambiente e a Feira de Empreendedorismo) e projetos abertos à comunidade. Um dos participantes destacou que a escola promove ações como

palestras e exposições de resultados de projetos desenvolvidos pelos alunos, enquanto outro apresenta a realização de reuniões que conscientizam sobre a importância da participação familiar na vida escolar.

Apesar dessas iniciativas, algumas respostas indicaram que há uma percepção de que a escola ainda enfrenta dificuldades para alcançar um número maior de participantes. Como aponta Libâneo (2004, p. 105), a gestão democrática nas escolas deve considerar a diversidade de públicos envolvidos e adotar estratégias mais eficazes de mobilização e acolhimento para fortalecer a integração entre escola e comunidade.

### **Como você avalia a participação das famílias no cotidiano escolar?**

A avaliação da participação das famílias foi considerada, em sua maioria, insuficiente ou tímida. Alguns profissionais observaram que apenas uma parcela dos responsáveis se envolve de forma contínua, enquanto outros só aparecem em situações específicas, como entrega de notas ou convocações para resolver problemas relacionados ao comportamento dos filhos. Um dos entrevistados destacou que "em torno de 30 a 40% dos responsáveis participam das reuniões bimestrais, apesar dos esforços da administração para engajá-los".

Esses dados corroboram a percepção apresentada por Paro (2017) de que a participação dos pais nas escolas públicas é marcada por desafios sociais e culturais. Muitos responsáveis enfrentam dificuldades relacionadas ao tempo disponível, à falta de conscientização sobre sua importância no processo educacional e, em alguns casos, ao desinteresse.

### **No seu ponto de vista, como os pais ou responsáveis devem acompanhar a vida escolar dos alunos?**

Os entrevistados enfatizaram que o acompanhamento da vida escolar não deve se limitar à presença em reuniões. As sugestões apontaram que os pais deveriam verificar os cadernos, promover os estudos, dialogar com os professores e monitorar as atividades escolares de maneira contínua. Um participante sugeriu que "os pais devem manter uma rotina de diálogo com os filhos para compreender suas amizades e atividades cotidianas".

A literatura sobre o tema reforça a relevância desse acompanhamento próximo. De acordo com Silva (2003, p. 25), “a relação entre escola e família não se esgota nas interações que ocorrem no espaço físico da escola entre pais e professores”. Assim, é essencial que as famílias percebam sua responsabilidade como coautoras no processo educacional.

### **Quais pontos você considera como obstáculos para uma maior participação das famílias?**

Entre os principais obstáculos apontados estão a falta de tempo devido às rotinas de trabalho dos responsáveis, o desinteresse de alguns pais e questões culturais e socioeconômicas. Um entrevistado destacou que “o cansaço e a dificuldade de acesso à escola são fatores que dificultam a presença das famílias”. Outros citaram barreiras relacionadas à falta de conscientização sobre a importância da parceria entre escola e família.

Esses desafios refletem o que Bourdieu (2009, p 112) define como *Habitus*, ou seja, práticas e percepções que são moldadas pelas condições sociais e culturais de cada grupo. Assim, para superar essas barreiras, é necessário que a escola adote estratégias que considerem as especificidades de sua comunidade.

### **O que pode ser feito para ajudar a melhorar a participação e o envolvimento das famílias na vida escolar?**

As sugestões para melhorar a participação familiar incluíram a realização de eventos em horários mais acessíveis, a promoção de palestras e atividades sociais que integram a comunidade escolar e a melhoria na comunicação entre a escola e as famílias. Um participante destacou que “a escola deve criar um ambiente mais acolhedor e promover a escuta ativa, com respeito e empatia”.

Conforme apontam Cavalcante (1998) e Silva (2003), estratégias que envolvem um diálogo aberto e contínuo entre escola e comunidade são fundamentais para fortalecer a parceria. Além disso, é importante considerar ações que vão além do espaço escolar, como visitas domiciliares e o uso de tecnologias para facilitar a comunicação.

### **Qual a sua opinião sobre a importância da parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento integral do aluno?**

Todos os entrevistados concordaram que a parceria entre escola e família é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Um dos profissionais enfatizou que “quando não há essa parceria, o aluno fica prejudicado em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional”. Outro participante destacou que “a escola deve ser um espaço coletivo, onde todos os atores – professores, alunos e pais – trabalham juntos pelo bem-estar e aprendizagem dos estudantes”.

A perspectiva dos entrevistados está confirmada à visão de Libâneo (2004, p.92), que aponta que uma gestão escolar democrática é essencial para promover a corresponsabilidade entre as famílias e a escola, fortalecendo o vínculo e garantindo um processo educacional mais significativo.

A análise das respostas da equipe pedagógica revelou reflexões importantes sobre a relação entre escola e famílias na EEMG. Apesar dos esforços envolvidos para engajar a comunidade, os desafios culturais, socioeconômicos e estruturais ainda dificultam uma participação mais ativa. No entanto, as sugestões pelos profissionais destacam caminhos promissores para fortalecer essa parceria, como a melhoria na comunicação, a organização de eventos acessíveis e o acolhimento empático das famílias. Essas ações podem contribuir para transformar a relação entre a escola e as famílias em um eixo central para o sucesso educacional dos alunos.

#### **3.3.5 – Os principais entraves apontados pelas pesquisas**

A partir das respostas coletadas junto aos alunos, pais, professores, e à equipe gestora e pedagógica da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG), foi possível identificar diversos entraves que dificultam a efetivação de uma relação sólida entre escola e família. Esses obstáculos estão interligados a questões estruturais, culturais e de comunicação, e impactam diretamente a participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos. Nesta subseção, apresentamos os principais desafios apontados pelos diferentes grupos participantes da pesquisa,

buscando dialogar com os autores de referência e traçar um paralelo entre as percepções apresentadas.

### **Entraves Estruturais: Falta de Tempo e Desafios Socioeconômicos**

A falta de tempo foi mencionada nos dados coletados como um dos maiores entraves à participação familiar, citado, principalmente, pelos pais e responsáveis. Muitos dizem que suas rotinas de trabalho os impedem de acompanhar de perto a vida escolar dos filhos, seja participando de reuniões, seja verificando as tarefas e o desempenho escolar. Um dos pais destacou: “Muitas vezes, o horário das reuniões não é compatível com o horário de trabalho, e isso prejudica a nossa presença na escola.” Essa dificuldade é corroborada por professores, que notaram a ausência de pais em eventos escolares devido as limitações de tempo e recursos financeiros.

Bourdieu (2009, p. 112) explica que esses desafios estão relacionados ao *habitus* de classe, ou seja, às condições sociais que moldam as práticas e percepções dos indivíduos. Famílias em condições socioeconômicas menos favorecidas enfrentam barreiras adicionais, como o custo de transporte para ir até a escola ou mesmo a percepção de que sua participação não é relevante no contexto escolar. Como destacam Burgos e Rossi (2014), a exclusão social e econômica pode limitar as oportunidades de engajamento familiar, exigindo da escola um esforço maior para acolher e integrar essas famílias.

### **Entraves Culturais: Falta de Conscientização e Desinteresse**

Outro ponto relevante foi o desinteresse ou a falta de conscientização por parte de alguns responsáveis sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos. Alguns professores dizem que muitos pais consideram que a escola deve ser a única responsável pela formação educacional, enquanto outros defendem as reuniões e eventos escolares como uma formalidade desnecessária. Como afirmou um professor: “Muitos responsáveis acham que a escola dá conta sozinha da educação dos alunos e não se coloca como coautores do processo educativo”.

Essas percepções também foram observadas entre os alunos, especialmente do Ensino Médio, que relatam que seus pais raramente se envolvem ou mostram

interesse em suas atividades escolares. Segundo Paro (2017), essa desconexão pode ser fruto de uma visão limitada sobre o papel das famílias na educação, algo que só pode ser superado por meio de estratégias de sensibilização e conscientização. A escola precisa assumir a função de educar não apenas os alunos, mas também as suas famílias, promovendo uma cultura de corresponsabilidade.

### **Entraves de Comunicação: Falta de Clareza e Meios Ineficientes**

Um aspecto discutido por todos os grupos foi a falta de comunicação eficiente entre a escola e as famílias. Muitos pais afirmaram não receber informações claras sobre eventos, reuniões e atividades escolares, o que dificultava seu planejamento e participação. Um pai interessado afirmou: “Às vezes, sabemos de um evento em cima da hora, o que nos impede de participar”. Professores e membros da equipe pedagógica também consideraram que os meios de comunicação utilizados, como bilhetes e mensagens em grupos de WhatsApp, nem sempre atingem todas as famílias.

Cavalcante (1998) destaca que uma comunicação eficaz é fundamental para construir uma parceria sólida entre escola e família. Nesse sentido, Silva (2003, p. 25) acrescenta que “a relação entre escola e família não acontece num aspirador social e físico; ela é mediada por fatores emocionais, sociais e institucionais”. Isso reforça a necessidade de diversificar os canais de comunicação, utilizando desde tecnologias digitais até estratégias mais tradicionais, como bilhetes enviados pelos alunos, garantindo que todas as famílias sejam alcançadas.

### **Entraves Relacionados ao Clima Escolar**

Outro objetivo apontado por professores e pela equipe gestora foi o clima escolar, descrito por alguns como pouco acolhedor. A dificuldade em algumas práticas administrativas e a falta de empatia no trato com as famílias foram mencionadas como fatores que afastaram os responsáveis. Um professor relatou: “Muitos pais se sentem intimidados ou desrespeitados durante as interações com a escola, o que os desencoraja a participar”.

Libâneo (2004 p. 104) argumenta que a gestão democrática é essencial para criar um ambiente escolar que promova o diálogo e a participação de todos os atores envolvidos. Para isso, é necessário adotar práticas que valorizem a escuta ativa e o respeito mútuo, criando um espaço no qual as famílias se sintam bem-vindas e respeitadas.

### **Entraves Geracionais e de Autonomia**

Os professores também destacaram a diferença no nível de engajamento das famílias dependendo da faixa etária dos alunos. Foi observado que as famílias de alunos do Ensino Fundamental participaram mais ativamente do que as de alunos do Ensino Médio. Um professor explicou: “Quando os alunos chegam ao Ensino Médio, muitos pais acreditam que já não precisam acompanhar tão de perto, pois os filhos são mais autônomos”. Esse comportamento foi confirmado por alguns alunos, que disseram sentir que seus pais não monitoravam mais suas atividades escolares com a mesma frequência.

De acordo com Paro (2017, p.128), essa busca por autonomia é natural, mas a família não pode se ausentar completamente do processo educativo. É necessário encontrar um equilíbrio entre o estímulo à independência dos jovens e o acompanhamento próximo, garantindo que eles se sintam apoiados tanto pela família quanto pela escola.

Os entraves apresentados revelam que a relação entre escola e família é complexa e multifacetada, como apontado por Silva (2003). Para superar esses desafios, é necessário adotar uma abordagem integral e inclusiva, que reconheça as diferenças culturais, sociais e econômicas das famílias atendidas. Além disso, é fundamental que a escola promova a gestão democrática, amplie os canais de comunicação e desenvolva estratégias de sensibilização que fortaleçam a corresponsabilidade educativa.

A análise dos dados reforça que a superação desses entraves depende de um esforço coletivo e contínuo, no qual todos os atores – escola, famílias e comunidade – assumem seu papel como coautores no processo educacional,

contribuindo para um ambiente mais acolhedor, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

### **3.3.6 – Sugestões apresentadas pelos pares envolvidos**

Por fim, nesta última subseção, apresentaremos as sugestões propostas pelos alunos, famílias e equipe pedagógica para aprimorar a relação entre a escola e as famílias. As incluem propostas ideias inovadoras, mudanças em práticas já existentes e ações concretas que podem ser renovadas no contexto da gestão escolar. Esta subseção será fundamental para fundamentar as recomendações e o plano de ação educacional propostos no capítulo seguinte.

As respostas coletadas revelaram diversas propostas, que refletem percepções individuais, mas também destacaram pontos de convergência e divergência entre os grupos. Este diálogo evidencia a necessidade de estratégias integradas e participativas para fortalecer essa relação, conforme nos apontam autores como Paro (2017), Burgos e Rossi (2014), e Silva (2003).

#### **Convergências nas Sugestões: Comunicação e Participação**

Entre as sugestões apresentadas, a melhoria da comunicação entre a escola e as famílias foi unanimemente mencionada por todos os grupos. Pais, alunos, professores e a equipe pedagógica enfatizaram a necessidade de adotar métodos mais eficazes e acessíveis para transmitir informações. A equipe gestora sugeriu a diversificação dos canais de comunicação, incluindo aplicativos de mensagens, ingressos e reuniões híbridas (presenciais e virtuais). Pais e também responsáveis apontaram que esclarecer nas informações sobre eventos, reuniões e atividades escolares é essencial para aumentar sua participação. Como afirmou um dos pais: “Se soubéssemos com antecedência e de forma clara sobre os eventos, seria mais fácil nos organizarmos”.

De acordo com Cavalcante (1998), a comunicação eficaz é uma das bases para uma parceria bem-sucedida entre escola e família. Além disso, Silva (2003, p. 25) reforça que “a relação escola-família não acontece num vácuo social e físico”,

sendo fundamental criar estratégias comunicativas que considerem o contexto socioeconômico e cultural das famílias.

Outro ponto de convergência foi a necessidade de promover eventos e atividades que envolvam toda a comunidade escolar, como palestras, workshops e projetos culturais. Os professores destacam que essas ações podem ser oportunidades para integrar as famílias ao cotidiano escolar, enquanto os alunos ensinam atividades recreativas e informais, que tornam a participação dos pais mais atraente. A equipe gestora, por sua vez, propôs a criação de eventos com temáticas relevantes para as famílias, como oficinas de finanças domésticas ou palestras sobre saúde mental. Tais propostas estão alinhadas à visão de Burgos e Rossi (2014), que defendem a necessidade de incluir famílias em atividades que valorizem suas experiências e conhecimentos, promovendo uma interação mais rica e significativa.

### **Divergências nas Sugestões: Enfoque e Prioridades**

Embora haja consenso em muitos aspectos, algumas divergências surgiram nas sugestões, especialmente quanto à abordagem das ações e às prioridades percebidas por cada grupo. Os alunos, por exemplo, enfatizaram a importância de eventos que proporcionam momentos de lazer e distração com suas famílias, enquanto a equipe pedagógica deu maior ênfase às ações voltadas para a conscientização das famílias sobre a importância do acompanhamento escolar. Um professor destacou: “Os pais precisam entender que participar das reuniões e monitorar as atividades dos filhos são formas de colaborar diretamente para o sucesso educacional”.

Essa diferença de abordagem reflete uma questão discutida por Paro (2017), que aponta que a parceria entre escola e família só é fortalecida quando ambas as partes compreendem suas responsabilidades no processo educacional. Segundo o autor, a escola deve assumir o papel de mediadora e promover um equilíbrio entre acolhimento e orientação, para que as famílias se sintam motivadas a participar e, ao mesmo tempo, entendam a relevância do seu papel no processo formativo dos alunos.

Por outro lado, alguns membros da equipe gestora e pedagógica demonstraram um certo ceticismo quanto à possibilidade de mudanças. Um dos participantes afirmou: “Infelizmente, muitos pais não valorizam a educação dos filhos e isso não vai mudar com reuniões ou eventos”. Essa perspectiva, embora pontual, reforça a importância de ações contínuas de sensibilização e diálogo, como sugerido por Silva (2003), que destaca que as relações escola-família são mediadas por condicionantes sociais e culturais que podem limitar ou potencializar as interações.

### **Propostas Concretas e Alinhamento com a Literatura**

Dentre as sugestões mais concretas apresentadas, destacamos:

1. **Adoção de horários mais flexíveis para reuniões e eventos escolares:** Essa proposta foi defendida por pais e pela equipe gestora, como forma de garantir maior participação das famílias que enfrentam restrições de tempo devido ao trabalho. A recomendação está alinhada com Libâneo (2004), que enfatiza a gestão democrática como um meio de ampliação do acesso e a inclusão de todos os atores escolares.
2. **Desenvolvimento de oficinas e minicursos para os pais:** Propostas como oficinas de artesanato, jardinagem, culinária e temas relacionados ao cotidiano familiar foram amplamente mencionados. Essas atividades, além de incentivo à participação, ajudam a construir um ambiente de acolhimento e valorização das experiências das famílias, conforme sugerido por Burgos e Rossi (2014).
3. **Promoção de campanhas de conscientização sobre a importância da parceria entre escola e família:** Professores e gestores apontaram a necessidade de abordar essa temática de forma direta e constante, por meio de palestras e materiais informativos. Paro (2017) argumenta que a conscientização é essencial para romper barreiras culturais e estimular uma visão mais colaborativa das responsabilidades educacionais.
4. **Criação de grupos de trabalho e comissões escolares com participação familiar:** A ideia de envolver pais e responsáveis diretamente na tomada de decisões escolares foi sugerida como forma de ampliar o engajamento e o

senso de pertencimento. Essa proposta está em consonância com a visão de Cavalcante (1998), que defende uma gestão compartilhada como uma estratégia para aproximar escola e comunidade.

As sugestões apresentadas refletem o desejo coletivo de aprimorar a relação entre escola e família, mas também revelam os desafios de conciliar diferentes expectativas e prioridades. Enquanto os alunos buscam maior interação e momentos de descontração com suas famílias, professores e gestores enfatizam a necessidade de conscientização e ações formativas. Essas perspectivas, embora distintas, não são incompatíveis e podem ser integradas em uma abordagem holística e participativa.

O diálogo entre as percepções dos participantes e os autores de referência reforça a ideia de que a escola precisa assumir um papel ativo na promoção de uma cultura de corresponsabilidade. Como afirma Silva (2003, p. 20), “a relação escola-família não é isolada, mas inserida em um contexto social e cultural que exige estratégias sensíveis e adaptativas”. Nesse sentido, as sugestões fornecem um ponto de partida relevante para a construção de uma parceria mais eficaz e enriquecedora, que beneficia toda a comunidade escolar.

A análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa revela um quadro desafiador sobre a participação das famílias na vida escolar dos alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG). Apesar das intenções documentadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Regimento Escolar, que enfatizam a importância de fortalecer a relação família-escola, as evidências coletadas apontam para uma participação aquém das expectativas. A análise dos registros de presença nas reuniões bimestrais, por exemplo, demonstra uma ausência significativa de pais, o que coloca em dúvida a efetividade das estratégias atualmente empregadas pela escola.

Ao comparar esses dados com as diretrizes da legislação educacional brasileira, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e as iniciativas do Ministério da Educação, como o Dia Nacional da Família na Escola, é possível perceber que, apesar do respaldo legal e das políticas públicas que incentivam a participação familiar, as práticas institucionais ainda não proporcionam gerar um engajamento

significativo da comunidade escolar. Além disso, quando se observa a realidade de outras escolas na rede estadual de Minas Gerais, é possível identificar que a falta de participação dos pais é uma questão recorrente, o que sugere que esse problema transcende a EEMG e está intimamente relacionado a fatores estruturais e socioeconômicos mais amplos.

Por outro lado, a literatura educacional e os estudos de autores como Vitor Paro e Marcelo Burgos reforçam a importância de uma gestão democrática e participativa, que envolve ativamente a família no processo educativo. Contudo, as condições sociais e econômicas de grande parte das famílias da EEMG, muitas das quais possuem uma renda familiar abaixo de dois níveis mínimos de negociação, são um obstáculo para o aumento dessa participação. A análise dos dados de rendimento escolar, como o índice de reprovação e abandono, especialmente no Ensino Médio, corrobora a ideia de que fatores externos, como a falta de apoio familiar, podem influenciar diretamente a trajetória escolar dos alunos.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um repensar das estratégias de envolvimento familiar, levando em consideração não apenas as dificuldades estruturais e socioeconômicas, mas também as limitações das práticas de comunicação e interação atualmente em vigor na escola. A criação de um Plano de Ação Educacional (PAE) se apresenta como uma solução fundamental para estreitar a relação entre a escola e as famílias. Esse plano, que será delineado no próximo capítulo, visa propor estratégias concretas e adaptadas à realidade da EEMG para fortalecer essa parceria.

Entre as propostas para esse plano, destacam-se ações como a ampliação e flexibilização das reuniões, com a oferta de horários alternativos que consideram a rotina dos pais e responsáveis, e a criação de canais de comunicação mais acessíveis, como grupos de WhatsApp e plataformas digitais, para envolver as famílias nas discussões sobre o desenvolvimento escolar dos alunos. Além disso, sugerimos iniciativas para aumentar a participação dos pais nos espaços de gestão democrática da escola, como o Colegiado Escolar, e ações de sensibilização e conscientização sobre a importância do envolvimento familiar, com a realização de eventos e workshops voltados para a comunidade.

Assim, com base nos dados desenvolvidos e nas propostas que surgem dessa reflexão, o próximo passo será elaborar um plano de ação que, de maneira sistemática e contínua, busque transformar a relação entre a escola e as famílias, promovendo uma parceria mais eficaz e comprometida com o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos da EEMG.

#### 4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTAS PARA ESTREITAR A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Este plano de ação educacional (PAE) foi elaborado para fortalecer a parceria entre a Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG) e as famílias dos alunos, promovendo uma colaboração que possa aprimorar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

No Capítulo 3, foi demonstrada a percepção dos alunos, pais e professores sobre os motivos da pouca participação familiar na vida escolar. Esse capítulo revelou elementos importantes que dificultam a participação, tais como a falta de tempo devido à jornada de trabalho dos pais, questões econômicas e sociais, e até mesmo uma falta de entendimento sobre a importância da gestão compartilhada na escola. Essas informações foram cruciais para direcionar as propostas de intervenção neste plano, que buscam responder de maneira assertiva às necessidades e especificidades da comunidade escolar da EEMG.

Com base nesses dados e nas percepções obtidas, propomos ações que buscam sanar as barreiras identificadas e aproximar as famílias da escola. Entre as iniciativas destacam-se a criação de um boletim informativo, para que as famílias estejam continuamente informadas sobre as atividades e eventos da escola; palestras e encontros formativos, tanto para pais quanto para professores, com o intuito de sensibilizá-los sobre a importância de uma relação colaborativa; e a realização de um seminário sobre gestão democrática, incentivando a participação ativa dos pais e responsáveis nos processos decisórios da escola.

Além disso, o plano contempla ações práticas, como a criação de eventos de minicursos, oficinas e workshops para as famílias, com temas escolhidos por elas mesmas, de modo a incentivar a presença e o engajamento familiar em um ambiente acolhedor e inclusivo. Outra iniciativa é a criação de um grupo de “Amigos da Escola”, considerando que a escola não possui a tradicional Associação de Pais e Mestres, buscando uma estrutura mais acessível e funcional para envolver as famílias na vida escolar.

Todas essas ações foram estruturadas com base nos princípios do 5W2H, que é uma ferramenta de planejamento e gestão amplamente utilizada para

organizar e detalhar ações e projetos de forma clara e objetiva. O nome 5W2H representa as iniciais das perguntas na língua inglesa, que guiam a estruturação do plano: *What* (o que será feito?), *Why* (por que será feito?), *Who* (quem será o responsável?), *When* (quando será feito?), *Onde* (onde será feito?), *Como* (como será feito?) e *Quanto* (quanto vai custar?). Esse método permite que cada ação seja bem delineada e compreensível, facilitando o acompanhamento e a execução das propostas. Conforme nos explica Silva:

A metodologia 5W2H se destaca como uma ferramenta de planejamento eficiente, permitindo aos gestores educacionais delinear, de maneira clara e objetiva, nas etapas de qualquer processo, seja na implementação de novos projetos, atividades ou no gerenciamento de recursos dentro da escola. (Silva, 2017, p.102)

A escolha do 5W2H para o presente plano de intervenção visa garantir que todas as ações propostas para fortalecer a relação entre escola e família na EEMG sejam realizadas de forma organizada, com responsabilidades e prazos bem definidos, além de garantir que as iniciativas alinhadas aos objetivos específicos de engajamento e participação familiar. Desta forma, o uso do 5W2H torna o plano mais eficaz e aumenta a probabilidade de que as metas condicionais sejam alcançadas com clareza e precisão. De acordo com Lima:

o uso do 5W2H na organização de atividades escolares facilita a comunicação entre os envolvidos, garantindo que cada etapa do planejamento educacional seja realizada de forma clara, com responsabilidades bem definidas e metas mensuráveis. (Lima, 2019, p. 45)

Com esse planejamento, espera-se que as intervenções propostas consigam superar de maneira eficaz as dificuldades de participação identificadas, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva e colaborativa, e proporcionando uma experiência educacional mais enriquecedora e equitativa para todos os alunos e suas famílias.

Abaixo, detalharemos cada uma das 6 ações propostas neste PAE. A saber:

1. Criação de um boletim informativo para as famílias e comunidade
2. Palestra para pais ou responsáveis sobre a necessidade de aproximação com a escola
3. Palestra/encontro de formação com professores sobre a relação família-escola

4. Seminário de gestão democrática e participativa na escola
5. Criação de eventos com minicursos e oficinas para as famílias
6. Criação do grupo “Amigos da Escola”

## **DETALHAMENTO DAS AÇÕES:**

### **AÇÃO 01: Criação de um boletim informativo para as famílias e comunidade**

- **O quê:** Criar um boletim informativo com conteúdo relevante sobre as atividades, eventos e novidades da escola.
- **Porquê:** Promover a transparência e aproximar as famílias, mantendo-as informadas e engajadas sobre as ações da escola, além de fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.
- **Quem:** Equipe gestora e professores, com apoio de alunos representantes de turmas e de representantes das famílias.
- **Onde:** O boletim será distribuído na escola (em formato impresso) e enviado digitalmente via aplicativos de comunicação e redes sociais.
- **Quando:** Bimestralmente.
- **Como:** Elaborar um conteúdo acessível e atrativo, incluindo textos, fotos e depoimentos de alunos e professores. Utilizar plataformas de edição de texto e diagramação, e disponibilizar em formato digital (PDF) para compartilhamento.
- **Quanto:** Custo estimado para impressão dos boletins e distribuição digital (a definir, conforme orçamento da escola e parcerias com comércios locais para apoio na impressão).

### **Operacionalização da ação:**

A proposta de criação de um boletim informativo tem como objetivo promover uma comunicação contínua e eficaz entre a escola e as famílias, além de envolver a comunidade escolar em torno das atividades e novidades da instituição. Para garantir que esta ação seja bem-sucedida e tenha impacto positivo no

relacionamento entre escola e família, será necessário seguir um plano detalhado que contempla as etapas de elaboração, distribuição e avaliação do boletim.

#### Etapa 1: Planejamento e Definição de Conteúdo

Objetivo: Definir os temas, a estrutura e a periodicidade do boletim, garantindo que ele contenha informações relevantes e de fácil compreensão para todos os públicos.

#### Atividades:

- **Reuniões de Planejamento:** A equipe gestora e os professores se reúnem periodicamente para definir o conteúdo de cada edição. As pautas poderão incluir notícias sobre projetos da escola, eventos importantes, resultados acadêmicos, depoimentos de alunos e professores, e informações sobre o cotidiano escolar.
- **Conteúdo Variado:** Será importante diversificar o conteúdo para atrair a atenção de diferentes grupos da comunidade escolar. Isso incluirá:
  - **Informações Institucionais:** Como mudanças no calendário escolar, novas parcerias, ou atualizações sobre as políticas pedagógicas.
  - **Relatos e Experiências:** Depoimentos de alunos, professores e pais sobre o impacto das atividades escolares.
  - **Atividades de Envolvimento Familiar:** Detalhes sobre eventos que envolvem famílias, como reuniões bimestrais e outras ações colaborativas.

#### Etapa 2: Produção e Diagramação

Objetivo: Produzir o boletim informativo de maneira atrativa e acessível, utilizando ferramentas de diagramação para garantir uma apresentação visual agradável e de fácil leitura.

#### Atividades:

- **Seleção de Ferramentas de Produção:** A equipe envolvida no boletim utilizará plataformas de edição de texto e diagramação como Canva ou Microsoft

Publisher, que oferecem modelos prontos e são de fácil acesso para todos os envolvidos.

- **Inclusão de Imagens e Depoimentos:** O boletim contará com fotos de eventos escolares, atividades dos alunos e mensagens de professores e pais. Depoimentos curtos de alunos e professores sobre suas experiências e aprendizados também serão importantes para personalizar o conteúdo e promover a identificação com a escola.
- **Edição de Texto Acessível:** Os textos serão redigidos de forma clara e objetiva, utilizando uma linguagem simples e inclusiva, para garantir que todos os membros da comunidade escolar, independentemente do nível de escolaridade, possam compreender as informações.

### Etapa 3: Aprovação e Revisão

**Objetivo:** Garantir que o conteúdo do boletim seja revisado antes da distribuição, a fim de evitar erros e garantir a clareza das informações.

#### Atividades:

- **Revisão Editorial:** O boletim será revisado pela equipe gestora, que verificará a precisão das informações e a adequação do conteúdo ao público-alvo.
- **Verificação Visual:** A parte visual também será revisada para garantir que o layout seja atraente e que as imagens e textos sejam bem distribuídos. Isso inclui garantir que o boletim tenha uma boa harmonia entre textos e imagens, sem sobrecarregar o leitor.
- **Feedback dos Representantes do Colegiado:** Antes da distribuição, o boletim será enviado para alguns representantes do colegiado escolar (que inclui vários segmentos da escola: alunos, servidores, pais...) para que possam dar sugestões de melhoria ou apontar pontos que podem ser mais relevantes para a comunidade.

### Etapa 4: Distribuição e Divulgação

**Objetivo:** Tornar o boletim acessível tanto para as famílias presentes na escola quanto para aquelas que não podem frequentar a instituição regularmente.

#### Atividades:

- **Distribuição Física:** O boletim será impresso e entregue aos alunos para que seja levado para casa. A cópia também estará disponível na recepção da escola para que as famílias possam retirá-las pessoalmente, se desejarem.
- **Distribuição Digital:** O boletim será enviado em formato PDF para grupos de WhatsApp da escola, além de ser publicado nas redes sociais oficiais da instituição (Facebook, Instagram, etc.). Também será enviado por e-mail para os pais ou responsáveis que preferirem o formato.
- **Parceiros Locais:** A escola buscará parcerias com comércios locais para apoiar a impressão do boletim. Como contrapartida, os negócios poderão ter seus logotipos incluídos no boletim, fortalecendo a relação com a comunidade local e gerando um benefício mútuo.

#### Etapa 5: Avaliação e Feedback

**Objetivo:** Avaliar a eficácia do boletim na promoção de uma comunicação mais próxima entre a escola e as famílias, ajustando o conteúdo e as formas de distribuição conforme o feedback recebido.

#### Atividades:

- **Pesquisa de Satisfação:** A cada edição, serão feitas pequenas pesquisas com os pais e responsáveis sobre a qualidade do boletim, incluindo questões como relevância do conteúdo, formato e frequência. Essas pesquisas poderão ser feitas por meio de formulários on-line ou durante reuniões de pais.
- **Análise de Engajamento:** A equipe gestora monitorará o alcance digital do boletim, verificando quantas pessoas visualizaram ou compartilharam a versão online. Isso será útil para ajustar a forma de distribuição para atingir mais famílias.
- **Ajustes e Melhorias:** A partir dos resultados das avaliações e das sugestões dos leitores, serão feitas melhorias contínuas no boletim, garantindo que ele permaneça relevante e eficaz.

## Etapa 6: Continuidade e Sustentabilidade

Objetivo: Garantir que o boletim se torne uma prática regular e sustentada ao longo do tempo, integrando-se à rotina da escola e mantendo o envolvimento das famílias.

### Atividades:

- **Calendário de Produção:** O boletim será produzido bimestralmente, seguindo um calendário anual bem definido, para que a comunidade escolar saiba o momento em que pode aguardar as atualizações e o que será considerado.
- **Integração com Outras Ações:** O boletim informativo será integrado a outras iniciativas da escola, como reuniões bimestrais, eventos culturais e projetos pedagógicos, criando uma rede de comunicação que envolve todos os membros da comunidade escolar.

Com a implementação desta proposta, esperamos que a comunicação entre escola e família seja mais eficaz e dinâmica, proporcionando uma maior transparência nas ações da escola e fortalecendo o sentimento de pertencimento e colaboração entre todos os envolvidos no processo educacional.

---

## **AÇÃO 02: Palestra para pais ou responsáveis sobre a necessidade de aproximação com a escola**

- **O quê:** Realizar uma palestra externa aos pais ou responsáveis, abordando a importância da participação ativa na vida escolar dos alunos.
- **Porquê:** Sensibilizar as famílias para o papel fundamental da parceria entre escola e família no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.
- **Quem:** Especialista convidado (como um pedagogo ou psicólogo escolar) e equipe gestora da escola.
- **Onde:** Pátio ou sala multiuso da Escola Estadual Monsenhor Gustavo.
- **Quando:** Início do ano letivo, para fomentar o engajamento desde o começo do ano escolar.

- **Como:** Convite para todos os pais e responsáveis via carta, WhatsApp e redes sociais, com conteúdo atraente para sensibilizar a importância da participação. Após a palestra, abrir espaço para perguntas e troca de experiências.
- **Quanto:** Custo com palestrante (se necessário), materiais de apoio (papel, caneta para anotações) e coffee break para acolher os participantes.

### **Operacionalização da ação:**

A proposta de realizar uma palestra direcionada aos pais ou responsáveis tem como objetivo sensibilizar e motivar as famílias para a importância de uma participação ativa no cotidiano escolar dos alunos. Esta ação é fundamental para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, mostrando a relevância dessa parceria para o sucesso acadêmico e social dos estudantes. Para garantir que esta iniciativa seja eficaz e atraente, será necessário um planejamento detalhado, dividido em várias etapas.

#### **Etapa 1: Planejamento e Definição do Tema**

**Objetivo:** Estabelecer os objetivos da palestra e selecionar o conteúdo a ser abordado, garantindo que ele seja relevante e impactante para os pais.

#### **Atividades:**

- **Definição do Tema:** A palestra será focada na importância da parceria entre escola e família para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Será abordada a relevância do apoio à família no processo de aprendizagem, nas questões de disciplina escolar, e no fortalecimento de hábitos de estudo e responsabilidade.
- **Especialista Convidado:** A equipe gestora escolherá um especialista com experiência em temas relacionados à educação e psicologia escolar, como um pedagogo ou psicólogo, para ministrar uma palestra. O profissional será responsável por transmitir uma mensagem de forma clara, prática e motivada.

- **Conteúdo Relevante:** O conteúdo incluirá dados sobre o impacto positivo da participação familiar nos resultados escolares, estratégias para melhorar o envolvimento dos pais nas atividades da escola e como lidar com as dificuldades de comunicação entre família e escola. Além disso, serão compartilhadas práticas simples e eficazes para os pais implementarem no dia a dia dos filhos.

## Etapa 2: Divulgação e Convite

**Objetivo:** Garantir que todos os pais ou responsáveis tenham conhecimento da palestra e se sintam incentivados a participar.

### Atividades:

- **Convite Formal:** A escola enviará cartas oficiais convidando todos os pais ou responsáveis a participar da palestra. As cartas incluem informações sobre o tema, o palestrante, o local e os dados da palestra, além de destacar a importância da presença de cada um no evento.
- **Divulgação Digital:** Para atingir um maior número de famílias, o convite será compartilhado via WhatsApp e nas redes sociais da escola. A mensagem será formulada de maneira envolvente, destacando como a participação ativa dos pais impacta positivamente o desenvolvimento dos filhos e o sucesso escolar.
- **Atratividade do Convite:** O convite digital e impresso será visualmente atraente, com frases de impacto e imagens relacionadas ao tema. Serão usados recursos como vídeos curtos ou depoimentos de professores e alunos sobre a importância da colaboração entre escola e família, incentivando a presença na palestra.

## Etapa 3: Organização do Evento

**Objetivo:** Planejar todos os detalhes logísticos para garantir uma palestra agradável e bem sucedida.

### Atividades:

- **Escolha do Local e Infraestrutura:** A palestra será realizada no pátio, quadra ou na sala multiuso da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, um espaço

adequado para receber um grande número de participantes, com cadeiras dispostas para facilitar a interação e o ambiente de acolhimento.

- **Preparação do Ambiente:** O espaço será preparado com uma boa disposição de assentos, garantindo que todos os pais ou responsáveis possam assistir confortavelmente à palestra. Será fornecido material de apoio, como papel e caneta para anotações, e equipamentos de som e projeção, caso necessário, para apresentação de slides ou vídeos.
- **Coffee Break:** Após a palestra, será oferecido um coffee break simples, como forma de acolher os participantes, proporcionando um momento de descontração e troca de ideias entre os pais, a equipe gestora e os professores. Esse momento também serve para fortalecer os laços e estimular a comunicação entre a escola e as famílias.

#### Etapa 4: Realização da Palestra

**Objetivo:** Garantir que a palestra seja conduzida de forma dinâmica, interativa e que cumpra seu propósito de sensibilizar as famílias para a importância do envolvimento escolar.

**Atividades:**

- **Abertura da Palestra:** Uma palestra será iniciada pela equipe gestora, que fará uma breve introdução, destacando a importância do evento e o objetivo de promover uma parceria mais forte entre a escola e a família. Essa introdução terá a intenção de preparar os pais para o conteúdo que será abordado e motivá-los a se envolver.
- **Exposição do Palestrante:** O especialista convidado apresentará os detalhes planejados, utilizando uma linguagem acessível e prática. Será feito uso de exemplos do dia a dia, de estudos de caso e de dados sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.
- **Interatividade e Participação:** Durante a palestra, haverá momentos interativos, com perguntas e discussões rápidas. A ideia é envolver os pais e responsáveis, tornando o evento mais dinâmico e permitindo que eles compartilhem experiências e dificuldades. Isso ajudará a criar um espaço de

reflexão conjunta sobre como melhorar a comunicação e a participação familiar na escola.

#### Etapa 5: Encerramento e Espaço para Perguntas

Objetivo: Garantir que os pais sintam que sua presença foi valorizada e que o evento tenha sido útil para a construção de uma relação mais próxima com a escola.

Atividades:

- Abertura para Perguntas: Após a palestra, será aberto um espaço para perguntas e respostas. Os pais poderão expressar suas dúvidas, compartilhar experiências e sugerir ideias sobre como melhorar a interação entre a família e a escola.
- Reflexão Final: A palestra será encerrada com uma reflexão sobre a importância de cada pai ou responsável no processo educacional dos filhos. Enfatizamos que a escola está sempre aberta para ouvir e apoiar as famílias, e que, juntos, é possível criar um ambiente mais rico para o aprendizado e o desenvolvimento social das crianças.

#### Etapa 6: Avaliação e Feedback

Objetivo: Avaliar a eficácia da palestra e colher sugestões para ações futuras.

Atividades:

- Pesquisa de Satisfação: Ao final do evento, será distribuído um breve questionário de avaliação, permitindo que os pais recebam seu feedback sobre a palestra, a organização do evento e os temas envolvidos. Isso ajudará a entender o impacto do evento e a identificar pontos de melhoria.
- Análise de Resultados: A equipe gestora analisará as respostas dos pais e usará essas informações para aprimorar futuros encontros, buscando sempre melhorar a comunicação e a colaboração entre a escola e as famílias.

#### Etapa 7: Continuidade e Ações Futuras

Objetivo: Criar uma série de iniciativas que sigam o mesmo espírito de colaboração e envolvimento.

Atividades:

- **Ações de Seguimento:** Após a palestra, serão programadas outras atividades para os pais e responsáveis, como workshops, encontros temáticos sobre educação e outros eventos de integração. Além disso, a escola continuará a promover o diálogo constante com as famílias por meio de reuniões periódicas e de outras ações de envolvimento.
- **Fortalecimento da Parceria:** O objetivo é que a palestra sirva como um ponto de partida para o desenvolvimento de uma relação mais próxima e contínua entre as famílias e a escola, com ações que promovam o engajamento e a participação ativa dos pais no processo educacional de seus filhos.

Com a realização dessa palestra, a Escola Estadual Monsenhor Gustavo espera não apenas sensibilizar as famílias sobre a importância de sua participação, mas também fortalecer a parceria entre família e escola, criando um ambiente de aprendizado mais eficaz e colaborativo.

---

### **AÇÃO 03. Palestra/encontro de formação com professores sobre a relação família-escola**

- **O quê:** Realizar uma formação para professores, apresentando os resultados da pesquisa e discutindo estratégias para melhorar a relação com as famílias.
- **Porquê:** Desenvolver a sensibilidade e o preparo dos professores para atuar em parceria com as famílias, compreendendo o contexto e as necessidades de cada aluno.
- **Quem:** Especialistas, junto com a pesquisadora e a equipe pedagógica.
- **Onde:** Sala de multiuso da escola ou pátio.
- **Quando:** Primeiro trimestre do ano letivo, logo após a conclusão da pesquisa. Pode ser durante um encontro de módulo 2 dos professores.
- **Como:** Apresentação dos dados da pesquisa com apoio de slides, seguidos de discussão em grupo sobre desafios e soluções práticas.
- **Quanto:** Custo com material de apresentação (projektor, folhas para anotações) e coffee break.

### **Operacionalização da ação:**

A proposta de realizar uma palestra ou encontro de formação com os professores tem como objetivo principal promover uma reflexão sobre a importância do trabalho entre a escola e as famílias, com o intuito de aprimorar as estratégias de interação e fortalecer o trabalho conjunto para o desenvolvimento dos alunos. O foco será em sensibilizar os docentes para a importância dessa parceria, capacitando-os a lidar de maneira mais eficaz com as especificidades de cada aluno e sua relação com o contexto familiar.

#### Etapa 1: Planejamento e Definição do Conteúdo

Objetivo: Preparar a formação com base nos resultados da pesquisa, garantindo que o conteúdo seja relevante, prático e aplicável à realidade da escola.

#### Atividades:

- **Análise dos Resultados da Pesquisa:** A pesquisadora, em parceria com a equipe pedagógica, analisará os dados encontrados na pesquisa sobre a relação família-escola, destacando os principais desafios identificados e as áreas que precisam de melhorias. Essa análise servirá como base para o conteúdo da formação.
- **Estrutura do Conteúdo:** A formação será organizada em duas partes:
  - **Apresentação dos Resultados da Pesquisa:** Serão apresentados os dados da pesquisa sobre a participação das famílias, as barreiras encontradas e as oportunidades para fortalecer essa relação.
  - **Discussão de Estratégias:** Após a apresentação dos dados, será aberto espaço para discussão em grupo sobre possíveis soluções e estratégias práticas para melhorar o relacionamento entre os professores e as famílias. As estratégias abordarão questões de comunicação, compreensão do contexto familiar dos alunos e formas de envolvimento dos pais nas atividades escolares.

## Etapa 2: Convite e Mobilização dos Professores

Objetivo: Garantir que todos os professores participem ativamente do encontro, criando um ambiente de diálogo e aprendizagem.

### Atividades:

- **Convite Formal aos Professores:** A equipe pedagógica enviará convites formais aos professores, detalhando o propósito da formação, a relevância do tema e a importância de sua participação. O convite será enviado por e-mail e também será discutido nas reuniões do módulo 2.
- **Informações de Contexto:** Junto ao convite, será enviada uma breve introdução sobre os temas que serão abordados na formação, como a importância da colaboração escola-família e os resultados da pesquisa realizada. Isso ajudará a preparar os professores para o encontro, tornando-os mais engajados e reflexivos sobre o tema.

## Etapa 3: Organização Logística do Evento

Objetivo: Garantir que a formação aconteça de forma organizada e eficiente, com todos os recursos necessários.

### Atividades:

- **Definição do Local e Infraestrutura:** A formação será realizada na sala de multiuso ou no pátio da escola, em ambientes amplos e adequados para receber todos os professores. Será fornecido todo o material necessário, como projetor e tela, para apresentação dos dados da pesquisa.
- **Materiais de Apoio:** Serão disponibilizados materiais impressos com os principais pontos da pesquisa e das estratégias discutidas, além de folhas e canetas para os professores anotarem observações e reflexões.
- **Coffee Break:** Após a formação, será oferecido um coffee break simples, para promover um ambiente de socialização e troca de ideias entre os professores. Esse momento também servirá para os docentes compartilharem experiências e sugestões relacionadas à relação família-escola.

#### Etapa 4: Realização da Formação

Objetivo: Apresentar os resultados da pesquisa e envolver os professores em divulgação produtiva sobre como melhorar a relação com as famílias.

##### Atividades:

- Abertura do Encontro: A pesquisadora fará uma introdução sobre os objetivos da formação, destacando a importância do tema para o sucesso educacional dos alunos e o papel fundamental da parceria com as famílias.
- Apresentação dos Dados da Pesquisa: Utilizando slides, a pesquisadora apresentará os principais dados da pesquisa, como o nível de participação das famílias nas atividades escolares, os desafios enfrentados e as expectativas dos pais em relação à escola.
- Discussão em Grupo: Após a apresentação, os professores serão divididos em grupos para discutir os desafios e as possíveis soluções para melhorar o relacionamento com as famílias. Ao discutir se concentra em aspectos práticos, como a comunicação eficaz, a adaptação às necessidades de cada família e o envolvimento ativo dos pais nas atividades pedagógicas.
- Compartilhamento de Soluções: Cada grupo apresentará suas soluções para os demais, criando um espaço de aprendizado coletivo e troca de ideias. As estratégias discutidas serão coletadas pela equipe pedagógica para compor um plano de ação contínua para melhorar a relação família-escola.

#### Etapa 5: Encerramento e Reflexão Final

Objetivo: Garantir que os professores saiam da formação com um entendimento mais profundo da importância da parceria com as famílias e com ações práticas para implementar em suas atividades.

##### Atividades:

- Reflexão Final: A pesquisadora e a equipe pedagógica conduzirão uma reflexão final sobre a importância da relação entre família e escola e como os professores podem colocar na prática as soluções discutidas. Serão destacadas algumas ações imediatas que podem ser adotadas, como o envio

de comunicados regulares aos pais e a criação de momentos de escuta ativa nas reuniões.

- Avaliação da Formação: Ao final do encontro, os professores serão convidados a preencher uma avaliação rápida sobre o conteúdo abordado e sobre a aplicabilidade das estratégias discutidas. Esse feedback será fundamental para a melhoria contínua das futuras formações.

#### Etapa 6: Implementação e Acompanhamento

Objetivo: Garantir que as estratégias discutidas durante a formação sejam implementadas pelos professores e acompanhadas pela equipe pedagógica.

Atividades:

- Plano de Ação: A partir das sugestões e estratégias discutidas na formação, será elaborado um plano de ação que será colocado na prática ao longo do ano letivo. Este plano incluirá ações concretas que os professores poderão implementar em suas rotinas, como a organização de reuniões com os pais, a criação de canais de comunicação mais eficientes e a personalização das abordagens pedagógicas de acordo com o contexto familiar de cada aluno.
- Acompanhamento Contínuo: A equipe pedagógica realizará acompanhamentos periódicos para garantir que as ações sejam efetivas e que os professores se sintam apoiados no processo de aproximação com as famílias. Serão agendados encontros regulares para avaliar o progresso e discutir os ajustes necessários.

#### Etapa 7: Avaliação e Ajustes

Objetivo: Avaliar a eficácia da formação e ajustar as estratégias de acordo com o feedback dos professores.

Atividades:

- Reuniões de Acompanhamento: Uma equipe pedagógica se reunirá com os professores para avaliar o impacto das estratégias inovadoras e discutir os

desafios enfrentados. O feedback dos professores será essencial para ajustar as abordagens e identificar novas soluções.

- **Avaliação de Impacto:** A escola realizará uma avaliação do impacto da formação no relacionamento com as famílias, observando a evolução na participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares e no engajamento nas reuniões. Esse acompanhamento ajudará a mensurar a eficácia das estratégias adotadas e a continuidade das ações de melhoria.

Com esta formação, espera-se que os professores se sintam mais preparados para atuar em parceria com as famílias, compreendendo as necessidades individuais de cada aluno e criando um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e colaborativo. A capacitação contínua dos docentes para lidar com as questões familiares é essencial para melhorar o desempenho acadêmico e social dos alunos, fortalecendo a comunidade escolar como um todo.

---

#### **AÇÃO 04. Seminário de gestão democrática e participativa na escola**

- **O quê:** Organizar um seminário sobre gestão democrática, enfatizando a importância da participação familiar e comunitária na tomada de decisões escolares.
- **Porquê:** Promover uma cultura de gestão participativa, em que a comunidade escolar (famílias, alunos e equipe) participe do planejamento e execução das ações educativas.
- **Quem:** Gestores escolares, professores, representantes de pais, membros do colegiado e especialistas convidados.
- **Onde:** Sala multiuso ou pátio da escola.
- **Quando:** Segundo trimestre do ano letivo, após a palestra para pais e formação com professores.
- **Como:** Programação com palestras, rodas de conversa e workshops sobre participação democrática e a importância do colegiado escolar.

- **Quanto:** Orçamento para materiais gráficos (pastas), coffee break e eventuais custos com palestrantes externos.

### **Operacionalização da ação:**

O Seminário de Gestão Democrática e Participativa na Escola é uma proposta estratégica para fortalecer a cultura de participação ativa de todos os membros da comunidade escolar (gestores, professores, alunos, pais e membros do colegiado) nas decisões e no planejamento das ações educativas. Este evento visa criar um espaço de aprendizagem, troca de experiências e conscientização sobre a importância da gestão democrática para a melhoria do ambiente escolar e, conseqüentemente, para o sucesso educacional dos alunos. A seguir, detalharemos cada uma das etapas possíveis para a realização desse seminário.

#### Etapa 1: Planejamento e Definição do Tema

Objetivo: Planejar o conteúdo, a estrutura e a programação do seminário, alinhando as expectativas de todos os envolvidos e garantindo que o evento atenda aos objetivos propostos.

#### Atividades:

- **Definição do Tema Central:** O seminário será centrado na gestão democrática e participativa, com ênfase na importância do envolvimento das famílias e da comunidade escolar nas decisões da escola. A gestão participativa apresentará como um modelo de gestão que integra as perspectivas e contribuições de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo que as decisões não sejam tomadas de maneira isolada, mas sim de forma colaborativa.
- **Programação:** O evento será estruturado com palestras, rodas de conversa e workshops, de forma a proporcionar uma experiência dinâmica e interativa. A programação incluirá:

- Palestras: Apresentações sobre o conceito de gestão democrática, suas vantagens e exemplos de boas práticas de escolas que implementaram com sucesso esse modelo de gestão.
- Rodas de Conversa: Discussões abertas sobre os desafios e benefícios da participação de todos os membros da escola no processo de gestão.
- Workshops: Oficinas práticas sobre a importância do colegiado escolar e como as decisões compartilhadas impactam positivamente a qualidade educacional.

## Etapa 2: Convite e Mobilização da Comunidade Escolar

Objetivo: Garantir a participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar, garantindo que o seminário seja uma oportunidade de engajamento coletivo.

### Atividades:

- Convite aos Participantes: A equipe gestora enviará convites para todos os professores, gestores, representantes de pais e membros do colegiado escolar, com o intuito de garantir que todos os segmentos da comunidade escolar sejam representados no evento. O convite será formalizado por meio de cartas e também divulgado por canais digitais como WhatsApp e redes sociais da escola.
- Divulgação do Seminário: Para envolver o maior número possível de pais e responsáveis, a divulgação será feita de maneira atrativa, destacando os benefícios do seminário e a importância da participação de cada membro da comunidade escolar. Serão utilizados cartazes na escola, mensagens por e-mail e vídeos curtos nas redes sociais, enfatizando a relevância do evento para a melhoria do ambiente escolar e do processo educativo.

## Etapa 3: Organização Logística do Seminário

Objetivo: Preparar a estrutura e os recursos necessários para que o seminário seja bem sucedido e eficaz.

#### Atividades:

- **Definição do Local:** O seminário será realizado na sala multiuso ou no pátio da escola, em espaços amplos e adequados para receber todos os participantes. A escolha do local dependerá da quantidade de pessoas confirmadas para o evento.
- **Infraestrutura:** Será fornecida toda a necessidade de infraestrutura, como cadeiras, mesas, projetor, tela de apresentação e sistemas de som. A sala será organizada de forma a facilitar a interação entre os participantes, permitindo que todos possam ouvir e colaborar nas atividades.
- **Materiais de Apoio:** Serão produzidos materiais gráficos como pastas, blocos de notas e canetas para os participantes, contendo o cronograma do evento e os pontos principais a serem planejados. Também serão disponibilizados materiais impressos com conceitos e dados sobre gestão democrática e o funcionamento do colegiado escolar.
- **Coffee Break:** Durante o seminário, será servido um coffee break simples, proporcionando um momento de interação informal entre os participantes. Este momento servirá para fortalecer o networking entre os envolvidos e incentivar uma maior troca de ideias.

#### Etapa 4: Realização do Seminário

**Objetivo:** Realizar o seminário de forma dinâmica e interativa, promovendo o diálogo sobre a importância da gestão democrática e participativa.

#### Atividades:

- **Abertura do Seminário:** O evento será aberto pela equipe gestora, que fará uma introdução sobre a importância da gestão democrática e participativa para a melhoria da escola e o sucesso educacional dos alunos. Serão apresentados os objetivos do seminário, o cronograma do evento e os resultados esperados da participação ativa de todos.
- **Palestras:** Especialistas convidados, como educadores ou consultores na área de gestão escolar, farão apresentações sobre os conceitos de gestão

democrática, as vantagens de um processo participativo e exemplos de práticas bem-sucedidas em escolas similares.

- Rodas de Conversa: Após as palestras, serão organizadas rodas de conversa em grupos menores, onde os participantes poderão discutir os desafios encontrados na implementação de uma gestão democrática e compartilhar suas próprias experiências. Essas conversas têm como foco as dificuldades de comunicação, a resistência à mudança e as soluções práticas para melhorar a gestão participativa na escola.
- Workshops Práticos: Para finalizar, serão realizados workshops com a participação dos gestores, professores, pais e membros do colegiado escolar, onde serão discutidas formas de envolver as famílias e a comunidade na tomada de decisões da escola. Serão apresentados exemplos de como o colegiado escolar pode ser mais ativo e como a participação dos pais pode ser estruturada de forma mais eficaz nas atividades pedagógicas.

#### Etapa 5: Encerramento e Compromisso Coletivo

Objetivo: Finalizar o seminário com um compromisso coletivo de continuar a trabalhar em conjunto para implementar as estratégias discutidas e melhorar a gestão democrática na escola.

#### Atividades:

- Reflexão Final: Ao final do seminário, a equipe gestora conduzirá uma reflexão coletiva sobre a importância da gestão democrática para o fortalecimento da comunidade escolar e o sucesso dos alunos. Serão ressaltados os pontos principais discutidos durante o seminário e as estratégias que serão adotadas a partir daquele momento.
- Compromisso de Ação: Os participantes serão convidados a concordar com um compromisso coletivo de trabalho em conjunto para implementar as estratégias discutidas, buscando sempre uma gestão mais inclusiva, participativa e colaborativa.
- Avaliação do Evento: Ao final, será realizada uma breve avaliação do seminário, por meio de formulários, onde os participantes poderão dar

feedback sobre a organização, o conteúdo abordado e as sugestões de melhorias para futuros eventos.

#### Etapa 6: Acompanhamento Pós-Seminário

Objetivo: Garantir que as discussões e decisões tomadas durante o seminário sejam transformadas em ações concretas.

#### Atividades:

- Plano de Ação: Uma equipe gestora, junto com os professores e representantes de pais, elaborará um plano de ação com base nas discussões e nas soluções propostas durante o seminário. Esse plano incluirá metas específicas, responsáveis pela execução e prazos para implementação.
- Acompanhamento Contínuo: O colegiado escolar e a equipe gestora realizarão reuniões periódicas para monitorar o andamento das ações propostas e discutir os ajustes necessários. Esse acompanhamento contínuo é essencial para garantir que as ações sejam efetivas e que a gestão democrática se torne um processo enraizado na cultura escolar.

Com a realização deste seminário, a Escola Estadual Monsenhor Gustavo dará um importante passo na construção de uma cultura de gestão democrática e participativa, envolvendo toda a comunidade escolar nas decisões que impactam o cotidiano educacional. Através da colaboração efetiva entre gestores, professores, pais, alunos e membros do colegiado, será possível criar um ambiente de ensino mais inclusivo, transparente e eficaz, contribuindo para a qualidade do processo educacional e o sucesso dos estudantes.

---

### **AÇÃO 05. Criação de eventos com minicursos e oficinas para as famílias**

- **O quê:** Realizar minicursos e oficinas voltadas para as famílias, com temas escolhidos por elas, como artesanato, culinária, jardinagem, horta e reciclagem.
- **Por quê:** Aproximar as famílias da escola em atividades que valorizam suas habilidades e promovem a socialização, ao mesmo tempo que conhecimentos básicos são úteis.
- **Quem:** Professores, colaboradores da escola, voluntários (familiares ou membros da comunidade) e alunos.
- **Onde:** Dependências da escola, como pátio, sala de aula ou laboratório.
- **Quando:** Durante o ano letivo, preferencialmente em horários que facilitem a participação das famílias.
- **Como:** Envio de uma pesquisa de interesse para as famílias e planejamento de acordo com as preferências. As oficinas serão oferecidas por professores e voluntários, contando com o apoio dos alunos mais velhos.
- **Quanto:** Custos variáveis de acordo com o material necessário para cada oficina (possível parceria com empresas locais para fornecimento de materiais).

### **Operacionalização da ação:**

A proposta de criação de minicursos e workshops voltados para as famílias visa promover uma interação mais próxima entre a escola e as famílias, oferecendo atividades que, não apenas se aproximam, mas também valorizam as habilidades e o potencial da comunidade escolar. Essas atividades têm como objetivo não apenas o aprendizado de habilidades práticas, mas também a criação de um espaço de socialização, integração e troca de conhecimentos entre as famílias, os alunos e os profissionais da escola. Ao longo do ano letivo, esses eventos poderão se tornar uma importante ferramenta para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade local, além de contribuir para o bem-estar e desenvolvimento de todos os envolvidos. A seguir, detalharemos as etapas para a implementação dessa proposta.

Etapa 1: Levantamento de Interesses e Planejamento

Objetivo: identificar as preferências das famílias e planejar as atividades de acordo com as necessidades e desejos da comunidade escolar.

Atividades:

- Pesquisa de interesse: Para garantir que os minicursos e workshops atendam aos interesses reais das famílias, será enviada uma pesquisa de interesse. Essa pesquisa será aplicada de forma simples e acessível, podendo ser feita por meio de formulários digitais ou impressos. As famílias poderão indicar os temas de seu interesse, como artesanato, culinária, jardinagem, horta, reciclagem, entre outros.
- Análise dos Resultados: Após o retorno da pesquisa, a equipe gestora, em conjunto com professores e representantes de pais, analisará os resultados para definir as atividades mais solicitadas. Esse levantamento permitirá um planejamento eficiente, ajustando as opções de cursos às reais da comunidade escolar.
- Planejamento das Oficinas: Com base nas preferências coletadas, será organizado um calendário anual com os workshops e minicursos, priorizando horários que facilitem a participação das famílias, como no fim da semana ou no final da tarde durante a semana.

Etapa 2: Formação de Instrutores e Parcerias

Objetivo: Garantir que os workshops e minicursos sejam contínuos de treinamento, utilizando os recursos humanos disponíveis na escola e na comunidade.

Atividades:

- Seleção de Instrutores: A escola contará com a colaboração de professores que possuem experiência nas áreas de interesse das famílias, como artes, culinária, jardinagem e sustentabilidade. Além disso, serão convidados voluntários da comunidade, como familiares de alunos ou membros de empresas locais, que possuam habilidades nessas áreas. Também será possível contar com a participação de alunos mais velhos, que podem atuar como monitores ou assistentes nas atividades.

- **Parcerias Locais:** Para garantir o fornecimento de materiais necessários para os escritórios, serão buscadas parcerias com empresas locais. Esses fornecedores poderão contribuir com materiais a baixo custo ou até mesmo como patrocinadores de atividades, com contrapartidas visíveis, como o reconhecimento nas ações promovidas pela escola.
- **Capacitação Inicial:** A equipe envolvida na condução das oficinas passará por uma breve capacitação, focada no planejamento de atividades práticas e na criação de um ambiente acolhedor e estimulante para as famílias. Isso garantirá que as ações não sejam apenas educativos, mas também desafiadoras e de fácil acesso para todos.

### Etapa 3: Estruturação e Logística das Oficinas

**Objetivo:** Organizar o ambiente e os recursos para que os escritórios sejam bem-sucedidos e acessíveis para as famílias.

#### Atividades:

- **Espaços para as Oficinas:** Os workshops serão realizados nas dependências da escola, como pátios, salas de aula ou laboratórios, dependendo das necessidades de cada atividade. Por exemplo, oficinas de jardinagem e horta podem ser realizadas ao ar livre, no pátio da escola, enquanto as de culinária podem acontecer em uma sala equipada para esse fim, ou na cozinha da escola.
- **Materiais Necessários:** A escola fará um levantamento de materiais necessários para cada escritório, como ferramentas de cozinha, sementes e terra para jardinagem, materiais de reciclagem, etc. Parcerias com empresas locais serão essenciais para fornecer materiais acessíveis ou como doações. Caso necessário, a escola poderá organizar campanhas para arrecadar materiais de apoio.
- **Divulgação das Oficinas:** A escola fará uma ampla divulgação dos workshops, por meio de cartazes, redes sociais e grupos de WhatsApp. Cada workshop será apresentado detalhadamente, destacando seu objetivo, plano e o impacto positivo que ela poderá trazer para os participantes.

#### Etapa 4: Execução das Oficinas e Minicursos

Objetivo: Colocar na prática os workshops e minicursos, proporcionando um espaço de aprendizado, interação e fortalecimento dos laços entre a escola e as famílias.

##### Atividades:

- Oficinas e Minicursos: As oficinas ocorrerão conforme o calendário previsto, com a participação ativa das famílias. Cada workshop será conduzido de maneira prática, com instrutores orientando as famílias no aprendizado de novas habilidades. Por exemplo, na oficina de jardinagem, as famílias aprendem a plantar e cuidar de hortas, enquanto na oficina de culinária, poderão aprender receitas simples e saudáveis para o dia a dia.
- Integração com os Alunos: Sempre que possível, os alunos mais velhos serão integrados nas oficinas, auxiliando os professores e voluntários e aprendendo com as famílias. Isso criará um ambiente mais acolhedor e estimulará a troca de experiências intergeracionais, promovendo a socialização entre todos os participantes.
- Acompanhamento: Durante os workshops, há acompanhamento constante dos instrutores e da equipe escolar, para garantir que todos os participantes se sintam à vontade e aproveitem ao máximo as atividades. Também será incentivada a troca de ideias entre os participantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo.

#### Etapa 5: Avaliação e Feedback

Objetivo: Avaliar o sucesso dos workshops e minicursos, coletando sugestões para melhorar as próximas edições e garantir a continuidade das atividades.

##### Atividades:

- Pesquisa de Satisfação: Após cada workshop, será aplicada uma pesquisa de satisfação para coleta de feedback dos participantes. As perguntas focarão na qualidade do conteúdo, na organização, nos materiais utilizados e na interação entre os participantes.

- Reuniões de Avaliação: Uma equipe gestora e os instrutores dos workshops se reúnem regularmente para avaliar os resultados das atividades e discutir possíveis ajustes. O feedback dos participantes será elaborado para melhorar a abordagem e o planejamento das próximas edições.
- Planejamento para o Futuro: Com base nas avaliações, novos workshops serão planejados para atender às demandas e interesses da comunidade escolar, sempre buscando formas de engajar mais famílias e fortalecer o relacionamento entre a escola e as famílias.

#### Etapa 6: Continuidade e Sustentabilidade

Objetivo: Garantir que os minicursos e workshops se tornem uma prática contínua e sustentável, com a participação crescente das famílias.

#### Atividades:

- Calendário Anual: Será elaborado um calendário anual de minicursos e workshops, para que as famílias saibam com antecedência quando as atividades ocorrerão e possam se programar para participar. Esse calendário incluirá uma variedade de temas, de modo a atrair o maior número possível de famílias.
- Fortalecimento das Parcerias: A escola continuará a buscar parcerias com locais e membros da comunidade para apoiar os escritórios, garantindo que elas sejam oferecidas de maneira gratuita ou um custo acessível para as famílias.
- Expansão das Atividades: As oficinas poderão ser ampliadas com novos temas, como costura, marcenaria, ou técnicas de sustentabilidade, conforme o interesse das famílias. A equipe pedagógica também buscará incorporar oficinas no contexto educacional, promovendo o aprendizado prático dos alunos e fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

Com a implementação dessa proposta de minicursos e workshops, a Escola Estadual Monsenhor Gustavo criará um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo, onde as famílias se sentirão valorizadas e engajadas no processo

educacional. Além disso, a escola fortalecerá seus laços com a comunidade, promovendo o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento de habilidades práticas que beneficiarão toda a família.

---

#### **AÇÃO 06. Criação do grupo “Amigos da Escola”**

- **O quê:** Formar um grupo chamado “Amigos da Escola” em vez de uma Associação de Pais e Mestres, com o objetivo de fortalecer a parceria escola-família.
- **Por quê:** Estabelecer um grupo menos formal que promova a participação e o engajamento familiar de forma acessível e colaborativa.
- **Quem:** Membros do colegiado escolar, familiares, professores e equipe pedagógica.
- **Onde:** Reuniões presenciais na escola, com possível uso de grupos de WhatsApp ou redes sociais para comunicação contínua.
- **Quando:** Formação no início do ano letivo, com reuniões periódicas ao longo do ano.
- **Como:** Convidar pais e responsáveis a integrarem o grupo “Amigos da Escola” através de comunicações nos boletins informativos e em reuniões de pais. Organizar encontros regulares para discutir novas ações de aproximação entre a escola e as famílias.
- **Quanto:** Baixo custo, restrito a materiais de reunião e possíveis lanches para os encontros.

#### **Operacionalização da ação:**

A criação do grupo “Amigos da Escola” surge como uma alternativa à tradicional Associação de Pais e Mestres (APM), com o objetivo de fortalecer a parceria entre a escola e as famílias de uma maneira mais acessível e menos formal. Este grupo visa promover a participação ativa das famílias no processo educativo, criando um espaço colaborativo onde todos os membros da comunidade escolar

possam se envolver em ações práticas e estratégias para melhorar o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos. A seguir, detalharemos as etapas necessárias para a implementação e o funcionamento contínuo deste grupo.

#### Etapa 1: Planejamento e Definição de Objetivos

Objetivo: Definir claramente os objetivos do grupo “Amigos da Escola” e planejar suas primeiras ações, garantindo que o grupo atenda às necessidades da escola e das famílias.

#### Atividades:

- **Definição dos Objetivos:** O grupo “Amigos da Escola” terá como principal objetivo estreitar a relação entre a escola e as famílias, promovendo o envolvimento das famílias nas atividades escolares, na resolução de problemas e na promoção de eventos. Ele será focado em uma participação colaborativa, com foco em ações práticas e de baixo custo.
- **Planejamento das Primeiras Ações:** A equipe gestora e os membros do colegiado escolar definirão, em conjunto com os pais interessados, as primeiras ações do grupo, como: apoio em eventos escolares, arrecadação de materiais, organização de mutirões de limpeza e jardinagem, ou apoio no planejamento de atividades pedagógicas. Essas ações devem ser simples e de fácil execução, buscando engajar todos os participantes.

#### Etapa 2: Divulgação e Convite para Participação

Objetivo: Mobilizar e convidar os pais e responsáveis a participarem do grupo, tornando a proposta acessível e atrativa para todos.

#### Atividades:

- **Convite Atraente:** A proposta de formação do grupo será apresentada aos pais e responsáveis através de boletins informativos, durante reuniões de pais e em outros eventos escolares. A equipe gestora destacará que o grupo será uma oportunidade de envolvimento direto na vida escolar dos filhos, sem a formalidade de uma associação tradicional.

- **Envolvimento Gradual:** Ao invés de exigir um compromisso formal imediato, o convite será aberto e acolhedor, permitindo que as famílias entrem no grupo de forma gradual e participem de atividades conforme sua disponibilidade e interesse.
- **Divulgação nas Redes Sociais:** A escola utilizará seus canais de comunicação, como WhatsApp, Facebook, e Instagram, para divulgar o grupo e suas primeiras reuniões. Essas plataformas podem facilitar a comunicação e engajamento das famílias, permitindo que participem de discussões e decisões de maneira contínua.

### Etapa 3: Formação Inicial do Grupo

**Objetivo:** Estruturar a primeira reunião do grupo “Amigos da Escola” e definir as primeiras ações colaborativas, com a participação de todos os envolvidos.

#### Atividades:

- **Primeira Reunião:** No início do ano letivo, será organizada uma reunião de formação do grupo, onde todos os pais, responsáveis, professores e membros do colegiado escolar serão convidados a se conhecer, compartilhar expectativas e sugerir ações para o grupo. A reunião será conduzida pela equipe gestora, que explicará o funcionamento do grupo, os objetivos propostos e as formas de colaboração.
- **Definição de Ações Iniciais:** Durante a primeira reunião, os participantes irão sugerir atividades que desejam realizar como grupo, priorizando aquelas que exigem menor custo e que podem ter um impacto positivo imediato na escola, como mutirões de limpeza ou apoio em eventos culturais. A ideia é iniciar com ações simples e tangíveis para engajar os membros e reforçar a importância da colaboração.

### Etapa 4: Reuniões Periódicas e Comunicação Contínua

**Objetivo:** Organizar reuniões regulares e criar canais de comunicação contínuos para garantir a participação ativa dos membros do grupo ao longo do ano letivo.

#### Atividades:

- **Reuniões Regulares:** O grupo “Amigos da Escola” se reunirá periodicamente, de preferência mensal ou bimestralmente, para discutir novas ações, compartilhar resultados das atividades realizadas e planejar novos eventos. As reuniões serão realizadas na própria escola, preferencialmente no pátio ou em uma sala multiuso, para garantir um ambiente acolhedor e acessível a todos.
- **Uso de Tecnologias para Comunicação:** Além das reuniões presenciais, será criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação contínua entre os membros. Por meio desse grupo, será possível compartilhar informações sobre novas iniciativas, convites para eventos, e até mesmo discutir ideias e sugestões de maneira prática e rápida. Além disso, a escola poderá criar uma página nas redes sociais para manter o grupo atualizado sobre as ações realizadas e futuras.
- **Documentação das Ações:** A cada reunião, a equipe gestora e os participantes registrarão as ações realizadas e os resultados obtidos, garantindo transparência e oferecendo um espaço para reflexão sobre as atividades do grupo. Essas informações podem ser compartilhadas com a comunidade escolar, destacando a importância da participação coletiva.

#### Etapa 5: Implementação de Ações e Projetos

**Objetivo:** Colocar em prática as atividades planejadas pelo grupo, garantindo que as ações sejam realizadas de forma colaborativa e com a participação ativa de todos os membros.

#### Atividades:

- **Apoio a Eventos e Atividades Escolares:** O grupo poderá auxiliar na organização de eventos como festas culturais, feiras de ciências, apresentações e outros eventos que envolvem as famílias. A participação das famílias pode ser desde a organização de espaços até a realização de atividades práticas durante o evento.

- **Ações de Melhoria do Ambiente Escolar:** Outra possibilidade de atuação do grupo será o apoio em projetos de melhoria do ambiente escolar, como a organização de mutirões de limpeza, plantio de hortas escolares ou ações de reciclagem. Tais atividades reforçam o vínculo das famílias com a escola e permitem que todos se sintam responsáveis pelo bem-estar da comunidade escolar.
- **Parcerias Locais:** O grupo também pode buscar parcerias com comércios e organizações locais para arrecadar materiais ou recursos que possam apoiar as atividades da escola, como o fornecimento de materiais para eventos ou oficinas.

#### Etapa 6: Avaliação e Feedback

**Objetivo:** Garantir que as atividades realizadas pelo grupo sejam avaliadas de forma constante, permitindo ajustes para melhorar a eficácia do grupo e as ações desenvolvidas.

#### Atividades:

- **Pesquisa de Satisfação:** Ao final de cada ação ou evento promovido pelo grupo, será feita uma pesquisa de satisfação com os participantes, buscando avaliar o impacto das atividades e a participação das famílias. Esse feedback ajudará a aprimorar as futuras ações e identificar áreas que podem ser melhoradas.
- **Reuniões de Avaliação:** Durante as reuniões periódicas, o grupo também discutirá o andamento das ações e refletirá sobre o que funcionou bem e o que pode ser aprimorado. As sugestões dos participantes serão levadas em consideração para que o grupo continue sendo um espaço colaborativo e dinâmico.

#### Etapa 7: Sustentabilidade e Expansão

**Objetivo:** Garantir que o grupo “Amigos da Escola” se torne uma prática contínua e ampliada ao longo do tempo, com maior envolvimento das famílias e da comunidade.

Atividades:

- Fortalecimento das Parcerias: O grupo buscará estabelecer parcerias com empresas locais, organizações não governamentais e outros grupos comunitários, a fim de ampliar seu impacto e garantir recursos para as atividades da escola.
- Expansão das Ações: Com o tempo, o grupo poderá ampliar suas atividades, envolvendo mais famílias e oferecendo um maior número de ações, como minicursos, eventos culturais e outras iniciativas de interesse da comunidade escolar.

A criação do grupo “Amigos da Escola” proporcionará um espaço acessível e colaborativo para que as famílias se envolvam de maneira ativa e significativa na vida escolar de seus filhos. Através dessa abordagem menos formal, a escola fortalecerá os laços com a comunidade, criando um ambiente mais participativo, inclusivo e engajado no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a escola e a família tem sido reconhecida, ao longo das últimas décadas, como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional dos alunos. Este estudo, realizado na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (EEMG), trouxe à tona as complexidades e desafios inerentes a essa relação, especialmente no que tange à participação ativa das famílias na vida escolar dos estudantes. Embora a legislação educacional brasileira, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecem diretrizes claras que incentivam a colaboração entre escola e família, os dados obtidos neste estudo demonstramos uma lacuna significativa entre o que é proposto pelas políticas públicas e pela realidade vivida na escola.

A pesquisa evidenciou que, apesar das intenções de promover um ambiente escolar participativo e democrático, a efetiva participação das famílias nas atividades escolares, como reuniões bimestrais e participação em órgãos colegiados, ainda é muito baixa. Os dados quantitativos encontrados, como as listas de presença nas reuniões e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar da EEMG, confirmam que, embora a escola estabeleça espaços de participação, esses espaços não têm sido aproveitados pelas famílias. Além disso, o contexto socioeconômico da maioria das famílias, com uma renda familiar abaixo de duas dificuldades mínimas, dificulta ainda mais a participação delas nas atividades escolares, uma vez que muitos enfrentam desafios relacionados à jornada de trabalho e à falta de recursos.

A partir dessa análise, foram propostas algumas ações para estreitar a relação entre a escola e as famílias, a partir da criação de um Plano de Ação Educacional (PAE). O plano, a ser implementado com foco nas necessidades específicas da EEMG, propõe a flexibilização das reuniões, com horários alternativos que considerem a realidade dos pais, além de incentivo ao uso de tecnologias para facilitar a comunicação entre a escola e as famílias. Outras ações incluem o fortalecimento da gestão, com maior incentivo à participação dos pais nos órgãos colegiados, e o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que

promovam a importância democrática da colaboração familiar no processo educacional.

Essas propostas visam não apenas aumentar a participação das famílias, mas também promover um ambiente de cooperação e parceria, que, segundo estudos de autores como Vitor Paro e Marcelo Burgos, é fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. A implementação de um plano que considere realidades socioeconômicas e culturais das famílias pode contribuir significativamente para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

Por fim, é importante destacar que, embora este estudo tenha sido especificamente focado na realidade da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, os desafios identificados e as propostas apresentadas podem ser aplicáveis a muitas outras instituições de ensino público que enfrentam problemas semelhantes. O estreitamento da relação família-escola é uma necessidade prévia para a construção de uma educação de qualidade, equitativa e democrática, e deve ser um compromisso contínuo das escolas, das famílias e das políticas públicas externas para a educação no Brasil. Acreditamos que, com a adoção das propostas sugeridas neste trabalho, será possível avançar no fortalecimento dessa parceria, promovendo uma experiência educacional mais rica, envolvente e transformadora para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Eliana Santana, & SOARES, Darlene H. P. Soares (2015). A importância da relação entre escola e família no processo de aprendizagem. **Cadernos de Educação**, 53, 11-28. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ce/issue/view/547> . Acessado em 09/04/2023

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 27 ago 2023

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L394.htm). Acesso em: 27 ago. 2023

\_\_\_\_\_. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 15 mar. 2024

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Dia Nacional da Família na escola**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/dia-nacional-da-familia-na-escola-e-celebrado-em-24-de-abril>. Acesso em: 20 out. 2023

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs) Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Tradução: Maria Ferreira; revisão e tradução – Odaci Luiz Coradini – Petrópolis: Vozes, 2009.

BURGOS, Marcelo Baumann; ROSSI, Laura. O valor da educação escolar para as famílias: confronto entre a percepção dos responsáveis e o senso comum escolar In: BURGOS, Marcelo Baumann. (Org). **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola**. São Paulo: Garamond Universitária, 2014.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192) Acesso em 06 maio 2023

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil. In: BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de (org.). **A avaliação da Educação Básica: a experiência Brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 604 p.

CAVALCANTE, Roseli Schutz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, V.2, n.2, p. 153-160, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>  
Acesso em: 04 out 2023

COSTA, Rute Cristina; RONCAGLIO, Mônica Seixas; SOUZA, Regina Elena Lório. **Momentos em psicologia escolar**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

DESLANDES, Rollande. **A framework for school-family collaboration integrating some relevant factors and processes**. Aula Abierta, Oviedo, v. 48, n. 1, p. 11-18, jan./mar. 2019.

DUARTE, Rosélia. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2004.

EPSTEIN, Joyce. L. **School, Family and Community Partnerships: preparing educators and improving schools**. Boulder: Westview Press, 2010

ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR GUSTAVO. **Projeto Político Pedagógico**, vigência 2022 a 2024 (EEMG, 2022 A).

\_\_\_\_\_. **Regimento da Escola Estadual Monsenhor Gustavo: 2022** (EEMG, 2022 B).

FRANTZ, Walter. Educação e Cooperação: práticas que se relacionam. In: **Sociologias**. Ano 3, nº 6, jul/dez, Porto Alegre, 2001, p. 242-264

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HENDERSON, Anne T.; MAPP, Karen L. **Uma nova onda de evidências: o impacto das conexões da escola, família e comunidade no desempenho do aluno**. Centro Nacional para Conexões Familiares e Comunitárias com Escolas, 2002. Disponível em: <https://www.sedl.org/connections/resources/evidence.pdf> Acessado em 09 abr. 2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização.** 2 ed. SP: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, RP. **Planejamento educacional: métodos e ferramentas de gestão.** Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2019.

LÜCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática.** In: \_\_ **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A construção da concepção de gestão.** In: \_\_ **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MAPP, Cristina Hall. (2017) **O impacto do envolvimento da família no desempenho dos alunos.** Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1264345>  
Acesso em 01 dez 2023

MENEZES, Eliana Inês Nanci de Araújo. **A escola, a família e a sociedade: união necessária para a garantia da qualidade de ensino.** São Paulo: Grupo direcional, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAS GERAIS. **Nova Versão do programa de convivência democrática amplia ações contra violência nas escolas.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/nova-versao-do-programa-de-convivencia-democratica-amplia-acoes-contra-a-violencia-nas-escolas-estaduais/> Acesso em 28 out 2023

\_\_\_\_\_. **Programa de convivência democrática.** Disponível em: <https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2017/09/19154759/Programa-de-Convive%CC%82ncia-Democra%CC%81tica.pdf> Acesso 28 out. 2023

\_\_\_\_\_. **Resolução SEE Nº 4764, de 23 de agosto de 2022.** Dispõe sobre a Assembleia Escolar e sobre a estrutura, o funcionamento e o processo de eleição dos membros do Colegiado Escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SEE%20n%C2%BA%204.764%20-%20Colegiado%20Escolar.pdf> Acesso em dez. 2022

\_\_\_\_\_. **Sistema Mineiro de Administração Escolar.** 2021, 2022, 2023 e 2024. Belo Horizonte.

NASCIMENTO, Francimária Santana de Sousa. **Gestão Escolar: A importância da gestão democrática e participativa nas escolas públicas brasileiras.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 07, pp. 75-83. Setembro 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/education/public-schools> Acesso em 15 nov. 2023

OLIVEIRA, Fabíola Guimarães Barros de. **Gestão democrática e a participação da família na escola:** estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas. 2017. 150f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017.

ONU. **Convenção Sobre os direitos da criança.** 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca> Acesso em 19 set de 2023

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os pais tem a ver com isso?** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

\_\_\_\_\_. **Por dentro da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

\_\_\_\_\_. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

\_\_\_\_\_. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem.** Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática para a escola pública.** São Paulo: Cortez, 2017.

PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 477-492, 2013.

PEREIRA, Peter Paul; REBOLO, Flavines. Clima escolar e suas implicações para o trabalho docente. **Série-Estudos**, v. 22, n. 46, p. 93-112, 2017.

RIBEIRO, Maria Aparecida. A importância do colegiado escolar na gestão democrática da escola pública. **Revista Diálogos Possíveis**, v. 8, n. 2, p. 129-142, 2019.

SILVA, AS. **Gestão e planejamento educacional: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Educação e Gestão, 2017.

SILVA, Cláudio José. **A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**. 2020. 129p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2020.

TEIXEIRA, Mayara Amaral.; SOUZA, D. A escola relação-família como espaço de desenvolvimento humano. In: OS Rangel & SCD Garcia (Eds.), **Família e escola: Interfaces e desafios**. Edufba, 2012, p.17-31. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12086/1/Tese%20-%20Mayara%20Amaral%20Teixeira.pdf> Acessado em 09/04/2023

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa..** São Paulo: Editora Gente, 1996.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os gestores e professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

(Adaptado de Silva, 2020)

Prezado(a) professor(a) ou gestor(a),

Este roteiro de entrevista foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas contribuições são fundamentais para o sucesso do presente trabalho.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,  
Daniela Rocha Silva

**RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS**

1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Qual o significado da escola para você?
3. De que forma você acha que a escola busca envolver a comunidade em seu cotidiano?
4. Como você avalia a participação das famílias no cotidiano escolar da E. E. Monsenhor Gustavo?
5. No seu ponto de vista, como os pais ou responsáveis acompanham a vida escolar dos alunos? Além das reuniões de pais, acompanham de outra forma? Como?
6. De quais maneiras a escola convida as famílias a pensar e contribuir com os processos da escola?
7. Em sua opinião, qual a importância da relação entre a escola e a família?
8. Quais pontos você considera que sejam obstáculos para uma participação mais ativa dos pais, mães ou responsáveis por alunos, no cotidiano escolar?

**APÊNDICE B – Questionário a ser aplicado para os pais de alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

Prezado(a) pai, mãe ou responsável,  
Este questionário foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas contribuições são fundamentais para o sucesso do presente trabalho.  
Desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,  
Daniela Rocha Silva

**Pai, mãe e/ou responsável  
por aluno do ensino:**

- Fundamental II
- Médio

**RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS**

1. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
2. Qual seu grau de escolaridade? \_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo que seu(s) filho(s) estuda(m) nesta instituição de ensino?  
\_\_\_\_\_
4. Qual a sua percepção sobre a importância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos?
  - ( ) Muito importante
  - ( ) Importante
  - ( ) Pouco importante
  - ( ) Nada importante
  - ( ) Não sei/não tenho opinião sobre o assunto
5. Com que frequência você participa das reuniões de pais e atividades promovidas pela escola?
  - ( ) Sempre
  - ( ) Quase sempre
  - ( ) Raramente
  - ( ) Nunca
6. Você se sente informado sobre o desempenho escolar e comportamento do seu filho?

- Sim
- Não
- Talvez

7. Quais são os principais motivos que o impedem de participar mais ativamente da vida escolar do seu filho?

- Falta de tempo
  - Desconhecimento das atividades
  - Falta de interesse
  - Outros motivos (especificar): \_\_\_\_\_
- 

8. Como você avalia a comunicação da escola Monsenhor Gustavo com os pais ou responsáveis dos alunos?

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Por quê? (justifique sua resposta) \_\_\_\_\_

---

9. Você já participou de alguma outra atividade na escola, que não seja reunião de pais? (Exemplo: festas, feiras, palestras, etc.)

- Sim
- Não
- Talvez

10. Você acredita que a participação dos pais ou responsáveis na escola pode influenciar no desempenho escolar dos alunos?

- Sim
- Não
- Talvez

Por quê? (justifique sua resposta) \_\_\_\_\_

- 
11. Como você descreveria a relação entre a escola Monsenhor Gustavo e os pais ou responsáveis dos alunos?
- Muito próxima e colaborativa
  - Próxima, mas poderia ser mais colaborativa
  - Distante, mas respeitosa
  - Muito distante e pouco colaborativa
12. Qual a sua opinião sobre a importância da parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento integral do aluno? (O desenvolvimento integral do aluno engloba não apenas seu progresso acadêmico, mas também seu crescimento emocional, social, físico e ético. Esse processo visa preparar o aluno não só para obter sucesso na escola, mas também para se tornar um membro ativo e responsável da sociedade.)
- Muito importante
  - Importante
  - Pouco importante
  - Nada importante
  - Não sei/não tenho opinião sobre o assunto
13. Como você avalia o acolhimento da escola em relação às demandas e sugestões dos pais ou responsáveis?
- Muito bom
  - Bom
  - Regular
  - Ruim
  - Muito ruim
14. Você já foi procurado pela escola para tratar de questões relacionadas ao seu filho? Se sim, como foi essa experiência?
- Sim, foi uma experiência positiva
  - Sim, foi uma experiência neutra
  - Sim, foi uma experiência negativa
  - Não, nunca fui procurado

15. Você se sente parte da comunidade escolar da Escola E. Monsenhor Gustavo? ( ) sim ( ) não ( ) Talvez

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16. Na sua opinião, o que pode ser feito para ajudar a melhorar a participação e o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17. Você tem algo mais a dizer sobre a relação das famílias com a escola, e sobre como estreitar essa relação ou melhorar a parceria? Alguma outra sugestão, crítica, observação?... \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C – Questionário a ser aplicado para os alunos da Escola Estadual Monsenhor Gustavo**

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas contribuições são fundamentais para o sucesso do presente trabalho.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,  
Daniela Rocha Silva

**Aluno(a) do ensino:**

- Fundamental II
- Médio

1. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
2. Qual ano/série você estuda em 2024? \_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo você estuda na Escola E. Monsenhor Gustavo? \_\_\_\_\_
4. Quem é o seu responsável? Qual parentesco? \_\_\_\_\_
5. Por que seus pais ou responsáveis escolheram esta escola para você?  
\_\_\_\_\_
6. Você sente que seus pais ou responsáveis se envolvem o suficiente em sua vida escolar?
  - ( ) Sim, sempre
  - ( ) Às vezes
  - ( ) Raramente
  - ( ) Nunca
7. Com que frequência seus pais ou responsáveis participam das reuniões de pais na escola?
  - ( ) Sempre
  - ( ) Às vezes
  - ( ) Raramente
  - ( ) Nunca

8. Com que frequência seus pais ou responsáveis participam de outras atividades promovidas pela escola, que não sejam as reuniões de pais? (Eventos, feiras, festas, palestras, seminários, etc.)
- Sempre
  - Às vezes
  - Raramente
  - Nunca
9. Você acha que seus pais ou responsáveis estão bem informados sobre seu desempenho escolar e comportamento?
- Sim
  - Não
  - Talvez
10. Como você avalia a participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida escolar?
- Muito boa
  - Boa
  - Regular
  - Ruim
  - Muito ruim
11. Você acha que a participação dos pais ou responsáveis na escola pode influenciar no seu desempenho escolar?
- Sim, muito
  - Sim, um pouco
  - Não
  - Talvez
  - Não sei
12. Como você descreveria a relação que essa escola tem com os pais ou responsáveis dos alunos?
- Muito próxima e colaborativa
  - Próxima, mas poderia ser mais colaborativa
  - Distante, mas respeitosa

Muito distante

13. Você acredita que a parceria entre a família e a escola é importante para o seu sucesso educacional?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Não sei responder

14. Você acredita que a escola poderia colaborar para melhorar a participação e o envolvimento dos pais ou responsáveis na sua vida escolar dos alunos?

sim  não  Talvez

Como ou Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15. Você se sente parte da comunidade escolar da EEMG?  sim  não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16. Na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a relação entre as famílias e a escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

17. Você tem algo mais a dizer sobre a relação das famílias com a escola Monsenhor Gustavo? Alguma outra sugestão, crítica, observação?...

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_